

# Retrospecção e Introspecção

*Mary Baker Eddy*  
MARY BAKER EDDY





*Tradução para o português do texto inglês autorizado*

*Translated into Portuguese from the authorized English text*



# Retrospecção e Introspecção

# Retrospection and Introspection

by  
MARY BAKER EDDY

Discoverer and Founder of Christian Science  
and Author of *Science and Health*  
*with Key to the Scriptures*



*Mary Baker Eddy*

Published by The Christian Science Board of Directors  
Distributed by The Christian Science Publishing Society  
Boston, Massachusetts, United States of America

# Retrospecção e Introspecção

MARY BAKER EDDY

Descobridora e Fundadora da Ciência Cristã  
e Autora de *Ciência e Saúde*  
com a *Chave das Escrituras*



*Mary Baker Eddy*®

Publicado pela Diretoria da Ciência Cristã  
Distribuído pela Sociedade Editora da Ciência Cristã  
Boston, Massachusetts, Estados Unidos da América

O desenho do emblema com a Cruz e a Coroa e o fac-símile da assinatura de Mary Baker Eddy são marcas comerciais da Diretoria da Ciência Cristã, registradas nos Estados Unidos da América, no Brasil e em outros países.

Para informar-se sobre a reprodução de material, imagem da capa ou outras imagens desta obra, queira escrever a:

#### Permissions

The Christian Science Board of Directors  
c/o Office of the Publisher's Agent, Mary Baker Eddy's Writings  
210 Massachusetts Avenue  
Boston, Massachusetts 02115  
Email: [permissions@csps.com](mailto:permissions@csps.com)

The design of the Cross and Crown and the facsimile signature of Mary Baker Eddy are trademarks of The Christian Science Board of Directors and are registered in the United States, Brazil, and in other countries.

For information about reusing material, cover image, or other images from this work, please write to the address above.

ISBN: 978-0-87952-457-9

Copyright, 1891, 1892, by Mary Baker G. Eddy

Copyright renewed, 1919, 1920

Portuguese Edition © 1972, 2018

Renewed 2000

The Christian Science Board of Directors

Todos os direitos reservados

Printed in the United States of America 2018

Impresso nos Estados Unidos da América 2018



# Note

This edition is a revision of the first translation, published originally in 1972. In accordance with the rule established by Mary Baker Eddy, the English text always appears opposite the translated pages of her writings.

The name Mrs. Eddy gave to her discovery is “Christian Science” and this term is translated as “Ciência Cristã.”

Bible citations in the Portuguese text are generally taken from the João Ferreira de Almeida version, Revised and Updated, 2nd Edition, published by the Brazilian Bible Society. However, in instances where the meaning of verses in this Portuguese Bible differs from the King James Version quoted by Mary Baker Eddy, the citations are translated directly from the English text.

# Nota

Esta é uma revisão da tradução originalmente publicada em 1972. De acordo com a norma estabelecida por Mary Baker Eddy, o texto original inglês sempre aparece nas páginas que confrontam a tradução de seus escritos.

O nome que a Sra. Eddy deu à sua descoberta é “Christian Science” e esse termo é traduzido como “Ciência Cristã”.

No texto português, as citações da Bíblia são geralmente extraídas da versão de João Ferreira de Almeida, Revista e Atualizada, 2ª Edição, publicada pela Sociedade Bíblica do Brasil. Entretanto, nos casos em que o significado da Bíblia em português diverge dos versículos da Bíblia citados por Mary Baker Eddy, essas citações foram traduzidas diretamente do texto inglês.

# Contents

Ancestral Shadows	1
Autobiographic Reminiscences	4
Voices Not Our Own	8
Early Studies	10
Girlhood Composition	11
Theological Reminiscence	13
The Country-seat (Poem)	17
Marriage and Parentage	19
Emergence into Light	23
The Great Discovery	24
Foundation Work	30
Medical Experiments	33
First Publication	35
The Precious Volume	37
Recuperative Incident	40
A True Man	42
College and Church	43
“Feed My Sheep” (Poem)	46
College Closed	47

# Índice

Sombras ancestrais	1
Reminiscências autobiográficas	4
Vozes que não são nossas	8
Primeiros estudos	10
Composição literária de adolescente	11
Reminiscência teológica	13
A vivenda campestre (Poema)	17
Casamento e maternidade	19
O emergir para a luz	23
A grandiosa Descoberta	24
O trabalho como Fundadora	30
Experimentos médicos	33
Primeira publicação	35
O precioso volume	37
Um caso de cura	40
Um homem íntegro	42
Faculdade e Igreja	43
“Apascenta as minhas ovelhas” (Poema)	46
Fechamento da Faculdade	47

## Contents

General Associations, and Our Magazine	52
Faith-cure	54
Foundation-stones	56
The Great Revelation	59
Sin, Sinner, and Ecclesiasticism	63
The Human Concept	67
Personality	73
Plagiarism	75
Admonition	78
Exemplification	86
Waymarks	93

Associações gerais e a nossa revista	52
A cura pela fé	54
Pedras fundamentais	56
A grandiosa revelação	59
Pecado, pecador e escolasticismo	63
O conceito humano	67
A pessoalidade	73
Plágio	75
Advertência	78
O exemplo	86
Marcos indicadores do caminho	93

# RETROSPECTION AND INTROSPECTION

## Ancestral Shadows

1 MY ancestors, according to the flesh, were from both  
2 Scotland and England, my great-grandfather, on  
3 my father's side, being John McNeil of Edinburgh.

4 His wife, my great-grandmother, was Marion Moor,  
5 and her family is said to have been in some way related  
6 to Hannah More, the pious and popular English authoress  
7 of a century ago.

8 I remember reading, in my childhood, certain manu-  
9 scripts containing Scriptural sonnets, besides other verses  
10 and enigmas which my grandmother said were written  
11 by my great-grandmother. But because my great-grand-  
12 mother wrote a stray sonnet and an occasional riddle, it  
13 was no sign that she inherited a spark from Hannah More,  
14 or was her relative.

15 John and Marion Moor McNeil had a daughter, who  
16 perpetuated her mother's name. This second Marion  
17 McNeil in due time was married to an Englishman,  
18 named Joseph Baker, and so became my paternal grand-  
19 mother, the Scotch and English elements thus mingling  
20 in her children.

# RETROSPECÇÃO E INTROSPECÇÃO

## Sombras ancestrais

1 **M**EUS antepassados, segundo a carne, eram originários uns  
da Escócia e outros da Inglaterra, sendo que, pelo lado  
3 paterno, meu bisavô foi John McNeil, de Edimburgo.

Sua esposa, minha bisavó, foi Marion Moor cuja família,  
segundo me disseram, era de certa forma parente de Hannah  
6 More, a devota e conhecida escritora inglesa do século passado.

Recordo haver lido na infância certos manuscritos que  
continham sonetos inspirados na Bíblia, além de outros versos  
9 e charadas, os quais minha avó dizia terem sido escritos pela  
mãe dela. Mas o mero fato de minha bisavó ter escrito alguns  
sonetos, e ocasionalmente alguma charada, não indica que ela  
12 tenha herdado de Hannah More essa capacidade, ou de que  
tenha sido sua parenta.

John e Marion Moor McNeil tiveram uma filha, que deu  
15 continuidade ao nome materno. Essa segunda Marion McNeil  
se casou com um inglês chamado Joseph Baker e assim se  
tornou minha avó paterna, mesclando-se desse modo em seus  
18 filhos o elemento escocês e o inglês.

1 Mrs. Marion McNeil Baker was reared among the  
2 Scotch Covenanters, and had in her character that sturdy  
3 Calvinistic devotion to Protestant liberty which gave those  
4 religionists the poetic daring and pious picturesqueness  
5 which we find so graphically set forth in the pages of Sir  
6 Walter Scott and in John Wilson's sketches.

7 Joseph Baker and his wife, Marion McNeil, came to  
8 America seeking "freedom to worship God;" though  
9 they could hardly have crossed the Atlantic more than a  
10 score of years prior to the Revolutionary period.

11 With them they brought to New England a heavy sword,  
12 encased in a brass scabbard, on which was inscribed the  
13 name of a kinsman upon whom the weapon had been  
14 bestowed by Sir William Wallace, from whose patriotism  
15 and bravery comes that heart-stirring air, "Scots wha hae  
16 wi' Wallace bled."

17 My childhood was also gladdened by one of my Grand-  
18 mother Baker's books, printed in olden type and replete  
19 with the phraseology current in the seventeenth and eight-  
20 teenth centuries.

21 Among grandmother's treasures were some newspapers,  
22 yellow with age. Some of these, however, were not very  
23 ancient, nor had they crossed the ocean; for they were  
24 American newspapers, one of which contained a full ac-  
25 count of the death and burial of George Washington.

26 A relative of my Grandfather Baker was General Henry  
27 Knox of Revolutionary fame. I was fond of listening,  
28 when a child, to grandmother's stories about General  
29 Knox, for whom she cherished a high regard.

30 In the line of my Grandmother Baker's family was the



1 A Sra. Marion McNeil Baker foi criada entre adeptos da  
Reforma religiosa escocesa e seu caráter tinha aquela inabalá-  
3 vel devoção calvinista a favor da liberdade religiosa para os  
protestantes, o que dava aos seguidores dessa doutrina a ousadia  
poética e a visão pitoresca e devota que encontramos tão vivi-  
6 damente representadas nas páginas de Sir Walter Scott e nos  
ensaios de John Wilson.

Joseph Baker e sua mulher, Marion McNeil, vieram para  
9 a América em busca da “liberdade para adorar a Deus”, apesar  
de terem atravessado o Atlântico talvez pouco mais de vinte  
anos antes da revolução em prol da independência.

12 Trouxeram para a Nova Inglaterra uma espada pesada, com  
bainha de bronze, na qual estava gravado o nome de um parente  
a quem essa arma havia sido dada por Sir William Wallace,  
15 cujo patriotismo e bravura inspiraram a canção comovente:  
“Escoceses, que com Wallace o sangue derramastes”.

Uma das alegrias da minha infância foi também um livro de  
18 minha avó Baker, impresso em caracteres antigos e repleto  
de frases em uso nos séculos dezessete e dezoito.

Entre os tesouros de minha avó havia alguns jornais ama-  
21 relados pelo tempo. Alguns desses, todavia, não eram muito  
antigos, nem tinham atravessado o oceano, porque eram jornais  
americanos, um dos quais continha a reportagem completa  
24 sobre a morte e o funeral de George Washington.

Um parente de meu avô Baker era o General Henry Knox,  
conhecido por ter lutado em prol da independência. Quando  
27 criança, eu gostava muito de ouvir minha avó contar histórias  
sobre o General Knox, por quem ela nutria muito apreço.

Na linhagem da família de minha avó Baker está o falecido

- 1 late Sir John Macneill, a Scotch knight, who was promi-  
nent in British politics, and at one time held the position  
3 of ambassador to Persia.

My grandparents were likewise connected with Capt.  
John Lovewell of Dunstable, New Hampshire, whose  
6 gallant leadership and death, in the Indian troubles of  
1722–1725, caused that prolonged contest to be known  
historically as Lovewell’s War.

- 9 A cousin of my grandmother was John Macneil, the  
New Hampshire general who fought at Lundy’s Lane,  
and won distinction in 1814 at the neighboring battle of  
12 Chippewa, towards the close of the War of 1812.

- 1 Sir John Macneill, um cavaleiro escocês, figura relevante na  
política britânica, o qual certa vez ocupou o posto de embai-  
3 xador na Pérsia.

Meus avós também eram parentes distantes do capitão  
John Lovewell, de Dunstable, New Hampshire, cujo valo-  
6 roso comando e subsequente morte, durante os confrontos  
com os índios, ocorridos entre 1722 e 1725, fizeram com que  
aquela prolongada luta passasse para a história como a Guerra  
9 de Lovewell.

Um primo de minha avó foi John Macneil, o general de New  
Hampshire que combateu em Lundy's Lane e, em 1814, se dis-  
12 tinguiu na batalha travada na vizinha Chippewa, já no fim da  
Guerra de 1812.

# Autobiographic Reminiscences

1    **T**HIS venerable grandmother had thirteen children,  
2    the youngest of whom was my father, Mark Baker,  
3    who inherited the homestead, and with his brother, James  
4    Baker, he inherited my grandfather's farm of about five  
5    hundred acres, lying in the adjoining towns of Concord  
6    and Bow, in the State of New Hampshire.

7    One hundred acres of the old farm are still cultivated  
8    and owned by Uncle James Baker's grandson, brother of  
9    the Hon. Henry Moore Baker of Washington, D. C.

10   The farm-house, situated on the summit of a hill, com-  
11   manded a broad picturesque view of the Merrimac River  
12   and the undulating lands of three townships. But change  
13   has been busy. Where once stretched broad fields of  
14   bending grain waving gracefully in the sunlight, and  
15   orchards of apples, peaches, pears, and cherries shone  
16   richly in the mellow hues of autumn, — now the lone night-  
17   bird cries, the crow caws cautiously, and wandering winds  
18   sigh low requiems through dark pine groves. Where  
19   green pastures bright with berries, singing brooklets,  
20   beautiful wild flowers, and flecked with large flocks and  
21   herds, covered areas of rich acres, — now the scrub-oak,  
22   poplar, and fern flourish.

23   The wife of Mark Baker was Abigail Barnard Ambrose,  
24   daughter of Deacon Nathaniel Ambrose of Pembroke, a

# Reminiscências autobiográficas

1 **E**SSA venerável avó teve treze filhos, dentre os quais  
o último foi meu pai, Mark Baker, que herdou a sede da  
3 fazenda e, juntamente com o irmão, James Baker, herdou  
as terras de meu avô, cerca de 200 hectares divididos entre  
os municípios adjacentes de Concord e Bow, no Estado de  
6 New Hampshire.

Quarenta hectares da antiga fazenda ainda são cultivados  
pelo proprietário, que é neto de meu tio James Baker e irmão  
9 do Deputado Henry Moore Baker, de Washington, D. C.

Da casa da fazenda, situada no topo de um outeiro,  
descortinava-se a vista ampla e pitoresca do rio Merrimac  
12 e as colinas de três municípios. Mas houve muitas mudanças.  
Onde outrora se estendiam vastos campos de trigo com espi-  
gas ondulantes à luz do sol, e pomares com maçãs, pêssegos,  
15 peras e cerejas resplandcentes de cores outonais — agora pia  
o solitário pássaro noturno, o corvo grasna cautelosamente,  
e os ventos errantes suspiram réquiens em meio a sombrios  
18 pinheirais. Onde outrora havia prados verdejantes, repletos  
de belas frutas e flores silvestres e riachos murmurantes,  
cobrindo férteis espaços de terra, salpicados de grandes  
21 rebanhos e manadas — agora vicejam arbustos, álamos  
e samambaias.

A esposa de Mark Baker era Abigail Barnard Ambrose,  
24 filha do diácono Nathaniel Ambrose, de Pembroke, pequena

1 small town situated near Concord, just across the bridge,  
on the left bank of the Merrimac River.

3 Grandfather Ambrose was a very religious man, and  
gave the money for erecting the first Congregational  
Church in Pembroke.

6 In the Baker homestead at Bow I was born, the young-  
est of my parents' six children and the object of their  
tender solicitude.

9 During my childhood my parents removed to Tilton,  
eighteen miles from Concord, and there the family re-  
mained until the names of both father and mother were  
12 inscribed on the stone memorials in the Park Cemetery  
of that beautiful village.

My father possessed a strong intellect and an iron will.  
15 Of my mother I cannot speak as I would, for memory  
recalls qualities to which the pen can never do justice.  
The following is a brief extract from the eulogy of the Rev.  
18 Richard S. Rust, D. D., who for many years had re-  
sided in Tilton and knew my sainted mother in all the  
walks of life.

21 The character of Mrs. Abigail Ambrose Baker was distin-  
guished for numerous excellences. She possessed a strong  
intellect, a sympathizing heart, and a placid spirit. Her  
24 presence, like the gentle dew and cheerful light, was felt by  
all around her. She gave an elevated character to the tone of  
conversation in the circles in which she moved, and directed  
27 attention to themes at once pleasing and profitable.

As a mother, she was untiring in her efforts to secure the  
happiness of her family. She ever entertained a lively sense  
30 of the parental obligation, especially in regard to the educa-

1 cidade situada perto de Concord, logo do outro lado da ponte,  
na margem esquerda do Rio Merrimac.

3 O avô Ambrose era um homem muito religioso e deu  
o dinheiro para a construção da primeira Igreja Congregacional  
em Pembroke.

6 Nasci na casa da família Baker, em Bow, sendo a última de  
seis irmãos, e alvo do carinho de meus pais.

Durante minha infância, a família se mudou para Tilton,  
9 a quase trinta quilômetros de Concord, e meus pais ali per-  
maneceram até que o nome deles foi gravado em lápides do  
Cemitério Park, naquela linda cidadezinha.

12 Meu pai tinha forte intelecto e vontade férrea. Não consigo  
falar de minha mãe como desejaria, pois em minha memó-  
ria ressurgem qualidades para as quais a palavra escrita  
15 nunca poderia fazer justiça. O que segue é um breve extrato  
do necrológio proferido pelo Rev. Richard S. Rust, Doutor  
em Teologia, que durante muitos anos residiu em Tilton  
18 e conhecia o excelente caráter de minha mãe em todos os  
aspectos da vida.

O caráter da Sra. Abigail Ambrose Baker distinguia-se por nume-  
21 rosos méritos. Tinha vigoroso intelecto, coração compassivo e espírito  
pacífico. Sua presença, como o orvalho delicado e a luz jubilosa, era  
percebida por todos ao seu redor. Ela elevava o tom da conversa nos  
24 círculos que frequentava e dirigia a atenção a temas ao mesmo tempo  
agradáveis e proveitosos.

Como mãe, era incansável nos seus esforços para assegurar  
27 a felicidade da família. Sempre mantinha uma noção vívida das  
obrigações maternas, principalmente no que se refere à educação

1 tion of her children. The oft-repeated impressions of that  
2 sainted spirit, on the hearts of those especially entrusted to her  
3 watch-care, can never be effaced, and can hardly fail to induce  
4 them to follow her to the brighter world. Her life was a  
5 living illustration of Christian faith.

6 My childhood's home I remember as one with the open  
7 hand. The needy were ever welcome, and to the clergy  
8 were accorded special household privileges.

9 Among the treasured reminiscences of my much re-  
10 spected parents, brothers, and sisters, is the memory of  
11 my second brother, Albert Baker, who was, next to my  
12 mother, the very dearest of my kindred. To speak of his  
13 beautiful character as I cherish it, would require more  
14 space than this little book can afford.

15 My brother Albert was graduated at Dartmouth Col-  
16 lege in 1834, and was reputed one of the most talented,  
17 close, and thorough scholars ever connected with that  
18 institution. For two or three years he read law at Hills-  
19 borough, in the office of Franklin Pierce, afterwards Presi-  
20 dent of the United States; but later Albert spent a year  
21 in the office of the Hon. Richard Fletcher of Boston.  
22 He was consequently admitted to the bar in two States,  
23 Massachusetts and New Hampshire. In 1837 he suc-  
24 ceeded to the law-office which Mr. Pierce had occupied,  
25 and was soon elected to the Legislature of his native State,  
26 where he served the public interests faithfully for two  
27 consecutive years. Among other important bills which  
28 were carried through the Legislature by his persistent en-  
29 ergy was one for the abolition of imprisonment for debt.

30 In 1841 he received further political preferment, by



- 1 dos filhos. As impressões que esse espírito elevado causava, com  
frequência, no coração daqueles especialmente confiados aos seus  
3 cuidados, jamais poderão ser apagadas, e só podem induzi-los  
a segui-la ao mundo mais luminoso. Sua vida foi um exemplo vivo  
de fé cristã.
- 6 Lembro-me de que em minha infância vivi em um lar de  
espírito generoso. Os necessitados eram sempre bem-vindos,  
e os clérigos recebiam privilégios especiais.
- 9 Entre as preciosas lembranças que ficaram dos meus tão  
respeitados pais, irmãos e irmãs, guardo a memória de meu  
irmão, Albert Baker, que, depois de minha mãe, era para  
12 mim o membro mais querido da família. Falar do seu belo  
caráter, como o recorde, exigiria mais espaço do que o deste  
pequeno livro.
- 15 Meu irmão Albert se formou na Universidade Dartmouth  
em 1834 e era considerado um dos alunos mais inteligentes,  
aplicados e meticulosos que haviam passado por aquela ins-  
18 tituição. Estagiou por dois ou três anos em Hillsborough,  
no escritório de advocacia de Franklin Pierce, mais tarde  
Presidente dos Estados Unidos; depois Albert passou um  
21 ano no escritório do Deputado Richard Fletcher, de Boston.  
Em virtude disso, foi admitido ao foro de dois Estados,  
Massachusetts e New Hampshire. Em 1837, sucedeu ao Sr.  
24 Pierce no escritório de advocacia e pouco depois foi eleito para  
a Assembleia Legislativa de seu Estado natal, onde serviu com  
dedicação ao interesse público durante dois anos consecutivos.  
27 Entre os importantes projetos de lei, que foram aprovados pela  
Assembleia Legislativa graças à sua persistente energia, estava  
o que aboliu o encarceramento por dívidas.
- 30 Em 1841, ele teve nova vitória política ao ser indicado

1 nomination to Congress on a majority vote of seven  
thousand, — it was the largest vote of the State; but he  
3 passed away at the age of thirty-one, after a short illness,  
before his election. His noble political antagonist, the  
Hon. Isaac Hill, of Concord, wrote of my brother as  
6 follows: —

Albert Baker was a young man of uncommon promise.  
Gifted with the highest order of intellectual powers, he trained  
9 and schooled them by intense and almost incessant study  
throughout his short life. He was fond of investigating ab-  
struse and metaphysical principles, and he never forsook  
12 them until he had explored their every nook and corner,  
however hidden and remote. Had life and health been spared  
to him, he would have made himself one of the most distin-  
15 guished men in the country. As a lawyer he was able and  
learned, and in the successful practice of a very large business.  
He was noted for his boldness and firmness, and for his power-  
18 ful advocacy of the side he deemed right. His death will be  
deplored, with the most poignant grief, by a large number of  
friends, who expected no more than they realized from his  
21 talents and acquirements. This sad event will not be soon  
forgotten. It blights too many hopes; it carries with it too  
much of sorrow and loss. It is a public calamity.

1 como candidato para o Congresso, com uma maioria de sete  
mil votos — a maior já recebida no Estado; mas faleceu aos  
3 trinta e um anos, após breve doença, antes da eleição. Seu nobre  
adversário político, o Deputado Isaac Hill, de Concord, escreveu  
o seguinte a respeito de meu irmão:

6 Albert Baker foi um jovem de capacidade extraordinariamente  
promissora. Dotado de aptidões intelectuais do mais alto grau,  
ele as desenvolveu e aperfeiçoou mediante estudo intenso e quase  
9 incessante durante toda a sua curta vida. Gostava muito de pesqui-  
sar princípios complexos e metafísicos, e nunca os abandonava até  
haver estudado todos os seus aspectos e facetas, por mais ocultos  
12 e remotos que fossem. Se a vida e a saúde lhe tivessem sido pou-  
padas, ele teria se tornado um dos homens mais notáveis do país.  
Como advogado, era competente e erudito, e tratava com êxito dos  
15 casos de sua numerosa clientela. Era conhecido por sua intrepidez  
e firmeza, e por sua vigorosa defesa daqueles que ele julgava estarem  
com a razão. Sua morte será lamentada, com a mais profunda dor,  
18 por grande número de amigos que jamais ficaram decepcionados  
no que esperavam dos talentos e realizações de Albert. Este triste  
acontecimento não será tão cedo esquecido. Frustra muitíssimas  
21 esperanças; traz consigo uma profunda sensação de tristeza e de  
perda. É uma calamidade pública.

# Voices Not Our Own

1 **M**ANY peculiar circumstances and events connected  
with my childhood through the chambers of memory.  
3 For some twelve months, when I was about eight years  
old, I repeatedly heard a voice, calling me distinctly by  
name, three times, in an ascending scale. I thought this  
6 was my mother's voice, and sometimes went to her, be-  
seeching her to tell me what she wanted. Her answer was  
always, "Nothing, child! What do you mean?" Then  
9 I would say, "Mother, who *did* call me? I heard some-  
body call *Mary*, three times!" This continued until I  
grew discouraged, and my mother was perplexed and  
12 anxious.

One day, when my cousin, Mehitable Huntoon, was  
visiting us, and I sat in a little chair by her side, in the  
15 same room with grandmother, — the call again came, so  
loud that Mehitable heard it, though I had ceased to  
notice it. Greatly surprised, my cousin turned to me and  
18 said, "Your mother is calling you!" but I answered not,  
till again the same call was thrice repeated. Mehitable  
then said sharply, "Why don't you go? your mother is  
21 calling you!" I then left the room, went to my mother,  
and once more asked her if she had summoned me? She  
answered as always before. Then I earnestly declared  
24 my cousin had heard the voice, and said that mother

# Vozes que não são nossas

1 **M**UITAS circunstâncias e acontecimentos fora do comum  
2 ligados à infância fervilham nos recantos da minha  
3 memória. Quando eu tinha cerca de oitos anos de idade,  
4 e durante um período de aproximadamente doze meses, eu  
5 ouvia com frequência uma voz que me chamava distintamente  
6 pelo nome, três vezes, em tom cada vez mais alto. Eu pensava  
7 que fosse a voz de minha mãe, e algumas vezes fui ter com ela,  
8 perguntando o que ela queria. Sua resposta era sempre: “Nada,  
9 filha! Do que estás falando?” Então eu dizia: “Mamãe, *quem*  
10 me chamou? Ouvi alguém dizer *Mary*, três vezes!” Isso conti-  
11 nuou até que eu fui ficando frustrada, e minha mãe, perplexa  
12 e preocupada.

Um dia, durante uma visita de minha prima Mehitable  
Huntoon, eu estava sentada em uma cadeirinha ao lado dela  
13 e minha avó estava junto — o chamado veio outra vez, tão  
14 alto que Mehitable ouviu, embora eu já não lhe desse atenção.  
15 Com grande surpresa, minha prima se voltou para mim  
16 e disse: “Tua mãe está te chamando!”, mas eu não respondi,  
17 até que novamente o mesmo chamado se ouviu três vezes.  
18 Então Mehitable disse em tom áspero: “Por que não vais? tua  
19 mãe está te chamando”. Saí do quarto, fui ter com minha mãe  
20 e mais uma vez perguntei se ela havia me chamado. Ela deu  
21 a mesma resposta de sempre. Então afirmei com segurança  
22 que minha prima tinha ouvido a voz e havia dito que mamãe  
23  
24

1 wanted me. Accordingly she returned with me to grand-  
 2 mother's room, and led my cousin into an adjoining apart-  
 3 ment. The door was ajar, and I listened with bated  
 breath. Mother told Mehitable all about this mysterious  
 voice, and asked if she really did hear Mary's name pro-  
 6 nounced in audible tones. My cousin answered quickly,  
 and emphasized her affirmation.

That night, before going to rest, my mother read to me  
 9 the Scriptural narrative of little Samuel, and bade me,  
 when the voice called again, to reply as he did, "Speak,  
 Lord; for Thy servant heareth." The voice came; but  
 12 I was afraid, and did not answer. Afterward I wept, and  
 prayed that God would forgive me, resolving to do, next  
 time, as my mother had bidden me. When the call came  
 15 again I did answer, in the words of Samuel, but never  
 again to the material senses was that mysterious call  
 repeated.

18 Is it not much that I may worship Him,  
 With naught my spirit's breathings to control,  
 And feel His presence in the vast and dim  
 21 And whispering woods, where dying thunders roll  
 From the far cataracts? Shall I not rejoice  
 That I have learned at last to know His voice  
 24 From man's? — I will rejoice! My soaring soul  
 Now hath redeemed her birthright of the day,  
 And won, through clouds, to Him, her own unfettered way!  
 27 — MRS. HEMANS

1 estava me chamando. Diante disso, ela voltou comigo ao quarto  
de minha avó e levou Mehitable a um aposento ao lado. A porta  
3 ficou entreaberta e eu fiquei à escuta, contendo a respiração.  
Minha mãe relatou a Mehitable tudo o que se referia a essa voz  
misteriosa e perguntou se ela de fato havia ouvido o nome Mary  
6 pronunciado em voz alta. Minha prima respondeu imediatamente  
e insistiu que sim.

Naquela noite, antes de dormir, minha mãe leu para mim  
9 a narrativa bíblica a respeito do pequeno Samuel e pediu que,  
quando a voz chamasse outra vez, eu respondesse como ele:  
“Fala, Senhor, porque o teu servo ouve”. A voz veio; mas fiquei  
12 com medo e não respondi. Depois disso, chorei e pedi perdão  
a Deus, resolvida a fazer, da próxima vez, como minha mãe  
havia pedido. Quando o chamado veio novamente, respondi  
15 com as palavras de Samuel, e nunca mais, para os sentidos  
materiais, esse chamado misterioso se repetiu.

18 Não é grandioso que eu O possa adorar  
sem que nada limite o alento de meu espírito?  
E eu possa sentir Sua presença nos vastos, sombrios  
e murmurantes bosques, onde trovões agonizantes ressoam  
21 das longínquas cataratas? — Não me alegrarei  
de haver aprendido afinal a distinguir a voz de Deus  
da voz do homem? — Sim, exultarei! Minha alma, alçando voo,  
24 recuperou agora sua herança de luz  
e, liberada, ganhou por entre as nuvens sua própria senda,  
que a Ele conduz!

27

— SRA. HEMANS

# Early Studies

1 MY father was taught to believe that my brain was  
3 too large for my body and so kept me much out of  
school, but I gained book-knowledge with far less labor  
than is usually requisite. At ten years of age I was as  
familiar with Lindley Murray's Grammar as with the  
6 Westminster Catechism; and the latter I had to repeat  
every Sunday. My favorite studies were natural philoso-  
phy, logic, and moral science. From my brother Al-  
9 bert I received lessons in the ancient tongues, Hebrew,  
Greek, and Latin. My brother studied Hebrew during  
his college vacations. After my discovery of Christian  
12 Science, most of the knowledge I had gleaned from  
schoolbooks vanished like a dream.

Learning was so illumined, that grammar was eclipsed.  
15 Etymology was divine history, voicing the idea of God in  
man's origin and signification. Syntax was spiritual order  
and unity. Prosody, the song of angels, and no earthly  
18 or inglorious theme.



## Primeiros estudos

1 **D**ISSERAM a meu pai que eu tinha um cérebro grande  
3 demais para meu corpo, e por isso muitas vezes ele não  
me deixava ir à escola, mas eu aprendia dos livros com muito  
menos esforço do que normalmente é preciso. Aos dez anos  
de idade, eu conhecia tão bem a gramática de Lindley Murray  
6 quanto o catecismo anglicano de Westminster, o qual eu tinha  
de repetir todos os domingos. Meus estudos prediletos eram  
a filosofia natural, a lógica e a ciência moral. Meu irmão Albert  
9 me dava aulas de línguas antigas: hebraico, grego e latim. Ele  
estudava hebraico durante as férias da universidade. Depois  
que descobri a Ciência Cristã, a maior parte dos conhecimentos  
12 que eu havia obtido dos livros escolares se desvaneceu como  
um sonho.

O aprendizado se tornou tão iluminado que a gramática  
15 ficou eclipsada. A etimologia passou a ser a história divina, que  
expunha a ideia de Deus quanto à origem e ao significado do  
homem. A sintaxe passou a ser a ordem e unidade espirituais.  
18 A métrica dos versos passou a ser o cântico dos anjos, e não um  
tema terrenal ou um estudo sem nenhum encanto.

# Girlhood Composition

1 FROM childhood I was a verse-maker. Poetry suited  
my emotions better than prose. The following is  
3 one of my girlhood productions.

## ALPHABET AND BAYONET

If fancy plumes aerial flight,  
6 Go fix thy restless mind  
On learning's lore and wisdom's might,  
And live to bless mankind.  
9 The sword is sheathed, 't is freedom's hour,  
No despot bears misrule,  
Where knowledge plants the foot of power  
12 In our God-blessed free school.

Forth from this fount the streamlets flow,  
That widen in their course.  
15 Hero and sage arise to show  
Science the mighty source,  
And laud the land whose talents rock  
18 The cradle of her power,  
And wreaths are twined round Plymouth Rock,  
From erudition's bower.

21 Farther than feet of chamois fall,  
Free as the generous air,

# Composição literária de adolescente

1 **D**ESDE a infância, eu escrevia versos. A poesia combinava  
3 melhor com minhas emoções do que a prosa. O que segue  
é uma das minhas poesias de adolescente.

## ALFABETO E BAIONETA

6 Se a imaginação der asas à fantasia,  
fixa tua mente inquieta  
no estudo e no poder da sabedoria,  
e vive para abençoar a humanidade.  
9 A espada está em repouso, é a hora da liberdade,  
não há nenhum tirano para exercer mau governo,  
quando o saber estabelece a base do poder,  
12 em nossa livre escola por Deus abençoada.

Manam dessa fonte os regatos  
que em seu curso se alargam.  
15 Herói e sábio levantam-se a mostrar  
a ciência, poderoso manancial,  
e honram a nação cujos talentos embalam  
18 o berço de seu poder:  
e da ramagem da erudição  
sobre a rocha de Plymouth entrelaçam-se coroas.

21 Até mais longe do que vão os pés da corça,  
e livres como o ar generoso,

12 | Retrospection and Introspection  
Girlhood Composition

1        Strains nobler far than clarion call  
          Wake freedom's welcome, where  
3        Minerva's silver sandals still  
          Are loosed, and not effete;  
          Where echoes still my day-dreams thrill,  
6        Woke by her fancied feet.

1 os acordes mais nobres do que clarinadas  
anunciam as boas-vindas que a liberdade dá, onde  
3 as sandálias de prata de Minerva ainda  
estão desatadas e sem uso;  
onde os ecos ainda comovem meus devaneios,  
6 causados por seus pés imaginários.

# Theological Reminiscence

1     **A**T the age of twelve<sup>1</sup> I was admitted to the Congre-  
gational (Trinitarian) Church, my parents having  
3     been members of that body for a half-century. In connec-  
tion with this event, some circumstances are noteworthy.  
Before this step was taken, the doctrine of unconditional  
6     election, or predestination, greatly troubled me; for I  
was unwilling to be saved, if my brothers and sisters were  
to be numbered among those who were doomed to per-  
9     petual banishment from God. So perturbed was I by the  
thoughts aroused by this erroneous doctrine, that the  
family doctor was summoned, and pronounced me stricken  
12    with fever.

My father's relentless theology emphasized belief in a  
final judgment-day, in the danger of endless punishment,  
15    and in a Jehovah merciless towards unbelievers; and of  
these things he now spoke, hoping to win me from dreaded  
heresy.

18    My mother, as she bathed my burning temples, bade  
me lean on God's love, which would give me rest, if I  
went to Him in prayer, as I was wont to do, seeking His  
21    guidance. I prayed; and a soft glow of ineffable joy came  
over me. The fever was gone, and I rose and dressed  
myself, in a normal condition of health. Mother saw this,  
24    and was glad. The physician marvelled; and the "hor-

<sup>1</sup> See Page 311, Lines 12 to 17, "The First Church of Christ, Scientist, and Miscellany."

# Reminiscência teológica

1 AOS doze anos de idade,<sup>1</sup> fui admitida na Igreja  
3 Congregacional (Trinitária), da qual meus pais eram  
3 membros havia meio século. Em conexão com esse aconte-  
cimento, há algumas circunstâncias dignas de nota. Antes  
de eu dar esse passo, a doutrina da escolha incondicional, ou  
6 predestinação, me inquietava, pois eu não queria ser salva se  
meus irmãos estivessem entre os condenados a serem banidos  
para sempre da presença de Deus. Os pensamentos que essa  
9 doutrina errônea suscitava me deixaram tão aflita, que tive-  
ram de chamar o médico da família, o qual disse que eu estava com  
febre muito alta.

12 A rigorosa teologia adotada por meu pai salientava a crença  
no juízo final, no perigo do castigo eterno e em um Jeová impie-  
doso para com os incrédulos; e ele me falava dessas coisas, na  
15 esperança de me salvar da temida heresia.

Enquanto molhava minhas têmporas ardentes, minha mãe  
recomendou que me apoiasse no amor de Deus, e isso me daria  
18 descanso, se eu orasse a Ele em busca de orientação, como cos-  
tumava fazer. Eu orei; e uma suave sensação de indescritível  
alegria me invadiu. A febre desapareceu, e eu me levantei e me  
21 vesti, em estado normal de saúde. Minha mãe viu isso e ficou  
contente. O médico se maravilhou; e o “horível decreto”

<sup>1</sup> Ver “The First Church of Christ, Scientist, and Miscellany” (A Primeira Igreja de Cristo, Cientista, e Vários Escritos), página 311:12–17.

1 rible decree” of predestination — as John Calvin rightly  
called his own tenet — forever lost its power over me.  
3 When the meeting was held for the examination of can-  
didates for membership, I was of course present. The  
pastor was an old-school expounder of the strictest Pres-  
6 byterian doctrines. He was apparently as eager to have  
unbelievers in these dogmas lost, as he was to have elect  
believers converted and rescued from perdition; for both  
9 salvation and condemnation depended, according to his  
views, upon the good pleasure of infinite Love. However, I  
was ready for his doleful questions, which I answered with-  
12 out a tremor, declaring that never could I unite with the  
church, if assent to this doctrine was essential thereto.

Distinctly do I recall what followed. I stoutly main-  
15 tained that I was willing to trust God, and take my chance  
of spiritual safety with my brothers and sisters, — not one  
of whom had then made any profession of religion, —  
18 even if my credal doubts left me outside the doors. The  
minister then wished me to tell him when I had experi-  
enced a change of heart; but tearfully I had to respond  
21 that I could not designate any precise time. Nevertheless,  
he persisted in the assertion that I *had* been truly regene-  
rated, and asked me to say how I felt when the new light  
24 dawned within me. I replied that I could only answer  
him in the words of the Psalmist: “Search me, O God,  
and know my heart: try me, and know my thoughts:  
27 and see if there be any wicked way in me, and lead me in  
the way everlasting.”

This was so earnestly said, that even the oldest church-  
30 members wept. After the meeting was over they came



1 da predestinação — como João Calvino corretamente deno-  
minara seu próprio artigo de fé — perdeu para sempre seu  
3 poder sobre mim.

Quando se realizou a reunião para entrevistar os candida-  
tos à filiação, eu, naturalmente, compareci. O pastor era da  
6 velha escola e pregava as mais estritas doutrinas presbiterianas.  
Parecia que ele estava ansioso por promover a perdição dos  
que não acreditavam nesses dogmas, tanto quanto de ver con-  
9 vertidos e salvos da perdição os crentes escolhidos; pois seja  
a salvação, seja a condenação, dependiam, segundo o ponto  
de vista dele, da boa vontade do Amor infinito. Contudo, eu  
12 estava preparada para enfrentar suas perguntas sombrias, às  
quais respondi sem nenhum medo, declarando que nunca  
poderia me filiar à igreja, se para isso fosse essencial concordar  
15 com essa doutrina.

Lembro-me nitidamente do que aconteceu depois. Decla-  
rei com firmeza que eu estava disposta a confiar em Deus  
18 e a arriscar minha segurança espiritual junto a meus irmãos  
— dos quais nenhum, até aquele momento, havia feito profissão  
de fé — ainda que minhas dúvidas quanto à doutrina me dei-  
xassem de fora. Depois o pastor quis que lhe dissesse quando  
se dera a mudança em meu coração; com lágrimas nos olhos  
tive de responder que não podia determinar o momento exato.  
24 Não obstante, ele insistiu na afirmação de que sim, eu *havia*  
sido verdadeiramente regenerada, e quis que eu dissesse como  
me sentira quando a nova luz despontou em mim. Repliquei  
27 que só podia responder nas palavras do Salmista: “Sonda-me,  
ó Deus, e conhece o meu coração, prova-me e conhece os meus  
pensamentos; vê se há em mim algum caminho mau e guia-me  
30 pelo caminho eterno”.

Isso foi dito com tanta sinceridade, que até os membros  
mais antigos choraram. Terminada a reunião, vieram e me

1 and kissed me. To the astonishment of many, the good  
clergyman's heart also melted, and he received me into  
3 their communion, and my protest along with me. My con-  
nection with this religious body was retained till I founded  
a church of my own, built on the basis of Christian Science,  
6 "Jesus Christ himself being the chief corner-stone."

In confidence of faith, I could say in David's words,  
"I will go in the strength of the Lord God: I will make  
9 mention of Thy righteousness, even of Thine only. O  
God, Thou hast taught me from my youth: and hith-  
erto have I declared Thy wondrous works." (Psalms lxxi.  
12 16, 17.)

In the year 1878 I was called to preach in Boston at the  
Baptist Tabernacle of Rev. Daniel C. Eddy, D. D., — by  
15 the pastor of this church. I accepted the invitation and  
commenced work.

The congregation so increased in number the pews were  
18 not sufficient to seat the audience and benches were used  
in the aisles. At the close of my engagement we parted  
in Christian fellowship, if not in full unity of doctrine.

21 Our last vestry meeting was made memorable by elo-  
quent addresses from persons who feelingly testified to  
having been healed through my preaching. Among other  
24 diseases cured they specified cancers. The cases described  
had been treated and given over by physicians of the popu-  
lar schools of medicine, but I had not heard of these cases  
27 till the persons who divulged their secret joy were healed.  
A prominent churchman agreeably informed the congre-  
gation that many others present had been healed under  
30 my preaching, but were too timid to testify in public.

1 beijaram. Para surpresa de muitos, o coração do bondoso pastor  
também se enterneceu, e ele me recebeu na congregação, a mim  
3 e ao meu protesto. Continuei como membro até o dia em que  
fundi minha própria igreja, edificada sobre a base da Ciência  
Cristã, “sendo ele mesmo, Cristo Jesus, a pedra angular”.

6 Com a confiança proporcionada pela fé, eu poderia dizer  
nas palavras de Davi: “Sinto-me na força do Senhor Deus;  
e rememoro a tua justiça, a tua somente. Tu me tens ensinado,  
9 ó Deus, desde a minha mocidade; e até agora tenho anunciado  
as tuas maravilhas” (Salmos 71:16, 17).

No ano de 1878, fui chamada para pregar em Boston no  
12 Templo Batista do Rev. Daniel C. Eddy, Doutor em Teologia,  
a convite do pastor daquela igreja. Aceitei o convite e comecei  
o trabalho.

15 A congregação aumentou de tal modo que os assentos já não  
eram suficientes para o público, e foi preciso colocar bancos nos  
corredores. Ao terminar meu compromisso, nós nos separamos  
18 em espírito de fraternidade cristã, ainda que divergíssemos  
na doutrina.

Nossa última reunião de trabalho tornou-se memorável  
21 pelas palavras eloquentes de pessoas que, de coração, testemu-  
nharam terem sido curadas graças à minha pregação. Entre  
outras doenças curadas, especificaram casos de câncer. Os casos  
24 descritos haviam sido tratados e abandonados por médicos das  
escolas reconhecidas de medicina, mas eu não tinha ouvido  
falar dessas curas até o dia em que essas pessoas revelaram sua  
27 alegria secreta por terem sido curadas. Um respeitável membro  
informou à congregação que muitos outros dentre os presentes  
havia sido curados graças a meus sermões, mas eram muito  
30 acanhados para dar testemunho disso em público.

1 One memorable Sunday afternoon, a soprano, — clear,  
strong, sympathetic, — floating up from the pews, caught  
3 my ear. When the meeting was over, two ladies pushing  
their way through the crowd reached the platform. With  
tears of joy flooding her eyes — for she was a mother —  
6 one of them said, “Did you hear my daughter sing? Why,  
she has not sung before since she left the choir and was  
in consumption! When she entered this church one hour  
9 ago she could not speak a loud word, and now, oh, thank  
God, she is healed!”

It was not an uncommon occurrence in my own church  
12 for the sick to be healed by my sermon. Many pale cripples  
went into the church leaning on crutches who went out  
carrying them on their shoulders. “And these signs shall  
15 follow them that believe.”

The charter for The Mother Church in Boston was ob-  
tained June, 1879,<sup>1</sup> and the same month the members,  
18 twenty-six in number, extended a call to Mary B. G. Eddy  
to become their pastor. She accepted the call, and was  
ordained A. D. 1881.

<sup>1</sup>This statement appears to be based upon the Annual Report of the Secretary of The Christian Scientist Association, read at its meeting, January 15, 1880, in which June is named as the month in which the charter for The Mother Church was obtained, instead of August 23, 1879, the correct date.

1 Em uma memorável tarde de domingo, uma voz de soprano  
— clara, forte, harmoniosa — elevando-se dentre os presen-  
3 tes, chamou minha atenção. Quando terminou o culto, duas  
senhoras, abrindo caminho por entre a multidão, chegaram  
ao púlpito. Uma delas, com os olhos cheios de lágrimas de ale-  
6 gria — como faria qualquer mãe — disse: “A Senhora ouviu  
minha filha cantar? Pois bem, ela já não cantava desde que  
deixou o coro, por ser tuberculosa. Quando entrou nesta igreja,  
9 uma hora atrás, ela não conseguia falar nem sequer uma palavra  
em voz alta, e agora, oh! graças a Deus, está curada!”

Não era incomum, na minha própria igreja, os doentes serem  
12 curados durante meus sermões. Foram muitos os pálidos alei-  
jados que entraram na igreja de muletas e saíram levando-as  
sobre os ombros. “Estes sinais hão de acompanhar aqueles  
15 que creem.”

Em junho de 1879,<sup>1</sup> A Igreja Mãe, em Boston, foi consti-  
tuída como pessoa jurídica e no mesmo mês seus membros, em  
18 número de vinte e seis, convidaram Mary B. G. Eddy para ser  
sua pastora. Ela aceitou o convite e foi ordenada em 1881 A. D.

<sup>1</sup> Essa declaração parece estar baseada no Relatório Anual do Secretário da Associação de Cientistas Cristãos, lido em sua reunião, a 15 de janeiro de 1880, no qual junho é indicado como o mês em que A Igreja Mãe foi constituída como pessoa jurídica, sendo que 23 de agosto de 1879 é a data correta.

# The Country-seat

1       Written in youth, while visiting a family friend in the beautiful  
suburbs of Boston.

3       **W**ILD spirit of song, — midst the zephyrs at play  
      In bowers of beauty, — I bend to thy lay,  
      And woo, while I worship in deep sylvan spot,  
6       The Muses' soft echoes to kindle the grot.  
      Wake chords of my lyre, with musical kiss,  
      To vibrate and tremble with accents of bliss.

9       Here morning peers out, from her crimson repose,  
      On proud Prairie Queen and the modest Moss-rose;  
      And vesper reclines — when the dewdrop is shed  
12      On the heart of the pink — in its odorous bed;  
      But Flora has stolen the rainbow and sky,  
      To sprinkle the flowers with exquisite dye.

15      Here fame-honored hickory rears his bold form,  
      And bares a brave breast to the lightning and storm,  
      While palm, bay, and laurel, in classical glee,  
18      Chase tulip, magnolia, and fragrant fringe-tree;  
      And sturdy horse-chestnut for centuries hath given  
      Its feathery blossom and branches to heaven.

# A vivenda campestre

1 Poema escrito na juventude, durante uma visita a uma amiga da família,  
nos belos arredores de Boston.

3 **Ó** LIVRE espírito da canção — entre zéfiros que brincam  
sob pérgolas de beleza — à tua melodia me inclino,  
e evoco com fervor, nessa recôndita paragem silvestre,  
6 os suaves ecos das Musas para dar vida ao cenário.  
Desperta tu, com um beijo musical, as cordas da minha lira,  
para que vibrem e ressoem com timbres de felicidade!

9 Aqui, surgindo do róseo repouso, a manhã espia  
a altaneira flor do campo e a humilde florzinha rasteira;  
a estrela-d'alva se reclina — e a gota de orvalho desliza  
12 sobre a cravina — em seu fragrante leito;  
mas Flora furtou do arco-íris e do céu  
os belos matizes, para salpicar as flores.

15 Aqui a afamada noqueira ergue sua ousada forma  
e oferece seu bravo peito ao raio e à tempestade,  
enquanto a palmeira e o loureiro, na clássica cantiga de roda,  
18 se revezam com a tulipa, a magnólia e a perfumada  
árvore-de-neve;  
e o robusto castanheiro silvestre há séculos levanta ao céu  
21 seus ramos e flores plumados.

- 1 Here is life! Here is youth! Here the poet's world-  
wish, —  
3 Cool waters at play with the gold-gleaming fish;  
While cactus a mellower glory receives  
From light colored softly by blossom and leaves;  
6 And nestling alder is whispering low,  
In lap of the pear-tree, with musical flow.<sup>1</sup>

- Dark sentinel hedgerow is guarding repose,  
9 Midst grotto and songlet and streamlet that flows  
Where beauty and perfume from buds burst away,  
And ope their closed cells to the bright, laughing day;  
12 Yet, dwellers in Eden, earth yields you her tear, —  
Oft plucked for the banquet, but laid on the bier.

- Earth's beauty and glory delude as the shrine  
15 Or fount of real joy and of visions divine;  
But hope, as the eaglet that spurneth the sod,  
May soar above matter, to fasten on God,  
18 And freely adore all His spirit hath made,  
Where rapture and radiance and glory ne'er fade.

- Oh, give me the spot where affection may dwell  
21 In sacred communion with home's magic spell!  
Where flowers of feeling are fragrant and fair,  
And those we most love find a happiness rare;  
24 But clouds are a presage, — they darken my lay:  
This life is a shadow, and hastens away.

<sup>1</sup> An alder growing from the bent branch of a pear-tree.



1 Aqui está a vida! Aqui, a juventude! Aqui, o grande sonho  
do poeta:  
3 águas frescas que brincam com reluzentes peixes dourados;  
cactos banhados por uma glória mais suave,  
vinda da luz docemente colorida por flores e folhas;  
6 e o amieiro, que se aninha no regaço da pereira,<sup>1</sup>  
sussurrando baixinho com cadência musical.

A escura sebe, qual sentinela, vela o repouso  
9 entre a gruta, as cantigas e o riacho que flui,  
onde há uma explosão de beleza e perfume, vinda dos brotos  
que abrem suas recônditas pétalas ao dia luminoso e risonho;  
12 porém, ó habitantes do Éden, a terra vos proporciona suas  
lágrimas:  
as flores, muitas vezes colhidas para um banquete, são  
15 colocadas sobre um esquite.

A beleza e a glória da terra são delusões, quando encaradas  
como santuário  
18 ou fonte de alegria real e compreensão divina;  
mas a esperança, qual aguiazinha que não se prende à terra,  
pode elevar-se acima da matéria para firmar-se em Deus  
21 e adorar livremente tudo o que o Seu espírito criou,  
onde o enlevo, o esplendor e a glória nunca se desvanecem.

Oh, mostra-me o lugar onde o afeto está sempre  
24 em comunhão sagrada com o mágico encanto do lar!  
onde as flores dos sentimentos são fragrantés e belas,  
e aqueles a quem mais amamos vivem uma rara felicidade;  
27 mas as nuvens são um presságio — obscurecem minha canção:  
esta vida é uma sombra, e se afasta fugaz.

<sup>1</sup> Um amieiro que brota junto ao ramo curvado de uma pereira.

# Marriage and Parentage

1 | IN 1843 I was united to my first husband, Colonel George  
2 | Washington Glover of Charleston, South Carolina,  
3 | the ceremony taking place under the paternal roof in  
4 | Tilton.

5 | After parting with the dear home circle I went with  
6 | him to the South; but he was spared to me for only one  
7 | brief year. He was in Wilmington, North Carolina, on  
8 | business, when the yellow-fever raged in that city, and was  
9 | suddenly attacked by this insidious disease, which in his  
10 | case proved fatal.

11 | My husband was a freemason, being a member in Saint  
12 | Andrew's Lodge, Number 10, and of Union Chapter, Num-  
13 | ber 3, of Royal Arch masons. He was highly esteemed  
14 | and sincerely lamented by a large circle of friends and ac-  
15 | quaintances, whose kindness and sympathy helped to sup-  
16 | port me in this terrible bereavement. A month later I  
17 | returned to New Hampshire, where, at the end of four  
18 | months, my babe was born.

19 | Colonel Glover's tender devotion to his young bride  
20 | was remarked by all observers. With his parting breath  
21 | he gave pathetic directions to his brother masons about  
22 | accompanying her on her sad journey to the North. Here  
23 | it is but justice to record, they performed their obligations  
24 | most faithfully.

# Casamento e maternidade

1 **E**M 1843, casei-me com meu primeiro marido, o Coronel  
2 George Washington Glover, de Charleston, Carolina do Sul;  
3 a cerimônia foi realizada sob o teto paterno, em Tilton.

4 Após deixar o querido círculo familiar, fui com meu marido  
5 para o Sul; mas eu só pude usufruir de sua companhia por menos  
6 de um ano. Ele estava a negócios em Wilmington, Carolina do  
7 Norte, quando a febre amarela se propagou naquela cidade e,  
8 repentinamente, ele contraiu essa traiçoeira doença, que no seu  
9 caso foi fatal.

10 Meu marido era maçom, membro da Loja de Saint  
11 Andrew, Número 10, e do Capítulo da União, Número 3,  
12 dos maçons do Royal Arch. Ele era muito estimado, e sua  
13 morte foi sinceramente lamentada por um vasto círculo de  
14 amigos e conhecidos cuja bondade e solidariedade me deram  
15 apoio e sustento diante dessa terrível perda. Um mês depois,  
16 voltei a New Hampshire onde, após quatro meses, nasceu  
17 meu filho.

18 O tratamento carinhoso dispensado pelo Coronel Glover  
19 à sua jovem esposa foi reconhecido por todas as pessoas de suas  
20 relações. Em seu último alento deu instruções comoventes aos  
21 seus irmãos maçons, para que a acompanhassem na sua triste  
viagem ao Norte. Por uma questão de justiça deve constar aqui  
que eles cumpriram rigorosamente suas obrigações.

1 After returning to the paternal roof I lost all my hus-  
band's property, except what money I had brought with  
3 me; and remained with my parents until after my mother's  
decease.

A few months before my father's second marriage, to  
6 Mrs. Elizabeth Patterson Duncan, sister of Lieutenant-  
Governor George W. Patterson of New York, my little  
son, about four years of age, was sent away from me, and  
9 put under the care of our family nurse, who had married,  
and resided in the northern part of New Hampshire. I  
had no training for self-support, and my home I regarded  
12 as very precious. The night before my child was taken  
from me, I knelt by his side throughout the dark hours,  
hoping for a vision of relief from this trial. The follow-  
15 ing lines are taken from my poem, "Mother's Darling,"  
written after this separation: —

18 Thy smile through tears, as sunshine o'er the sea,  
Awoke new beauty in the surge's roll!  
Oh, life is dead, bereft of all, with thee, —  
Star of my earthly hope, babe of my soul.

21 My second marriage was very unfortunate, and from it  
I was compelled to ask for a bill of divorce, which was  
granted me in the city of Salem, Massachusetts.

24 My dominant thought in marrying again was to get  
back my child, but after our marriage his stepfather was  
not willing he should have a home with me. A plot was  
27 consummated for keeping us apart. The family to whose  
care he was committed very soon removed to what was  
then regarded as the Far West.

1 Após regressar à casa de meus pais, perdi tudo o que meu  
marido possuía, exceto o dinheiro que havia trazido comigo;  
3 e permaneci sob o teto paterno até depois do falecimento de  
minha mãe.

Poucos meses antes do segundo casamento de meu pai, com  
6 a Sra. Elizabeth Patterson Duncan, irmã do Vice-governador  
de Nova York, George W. Patterson, meu filhinho, de aproxi-  
madamente quatro anos, foi afastado de mim e entregue aos  
9 cuidados da governanta de nossa família, que se havia casado  
e residia no norte do Estado de New Hampshire. Eu não tinha  
preparo profissional para ganhar meu próprio sustento, e o lar  
12 era muito valioso para mim. Na véspera do dia em que levaram  
meu filho embora, passei aquela tenebrosa noite ajoelhada ao  
lado dele, na esperança de enxergar uma saída dessa situação  
15 aflitiva. Os versos seguintes são um trecho de meu poema  
“Querido da mamãe”, escrito depois de sua partida:

18 Teu sorriso entre lágrimas, como o sol sobre o mar,  
despertou nova beleza em meio ao vagalhão!  
Oh, a vida sem ti está morta, de tudo despojada —  
estrela da minha esperança terrena, filhinho de minh'alma.

21 Meu segundo casamento foi muito infeliz, e me vi obri-  
gada a pedir o divórcio, que me foi concedido na cidade de  
Salem, Massachusetts.

24 Meu principal intuito, ao casar-me de novo, havia sido  
recuperar meu filho, mas depois do casamento meu marido não  
quis que ele viesse morar conosco. Foi arquitetado um complô  
27 para nos manter separados. A família, a cujos cuidados meu  
filho fora confiado, logo se mudou para o que era, na época,  
o longínquo Oeste americano.

1 After his removal a letter was read to my little son,  
informing him that his mother was dead and buried.  
3 Without my knowledge a guardian was appointed him, and  
I was then informed that my son was lost. Every means  
within my power was employed to find him, but without  
6 success. We never met again until he had reached the  
age of thirty-four, had a wife and two children, and by a  
strange providence had learned that his mother still lived,  
9 and came to see me in Massachusetts.

Meanwhile he had served as a volunteer throughout  
the war for the Union, and at its expiration was appointed  
12 United States Marshal of the Territory of Dakota.

It is well to know, dear reader, that our material, mortal  
history is but the record of dreams, not of man's real ex-  
15 istence, and the dream has no place in the Science of being.  
It is "as a tale that is told," and "as the shadow when it  
declineth." The heavenly intent of earth's shadows is to  
18 chasten the affections, to rebuke human consciousness and  
turn it gladly from a material, false sense of life and happi-  
ness, to spiritual joy and true estimate of being.

21 The awakening from a false sense of life, substance, and  
mind in matter, is as yet imperfect; but for those lucid  
and enduring lessons of Love which tend to this result,  
24 I bless God.

Mere historic incidents and personal events are frivo-  
lous and of no moment, unless they illustrate the ethics of  
27 Truth. To this end, but only to this end, such narrations  
may be admissible and advisable; but if spiritual con-  
clusions are separated from their premises, the *nexus* is  
30 lost, and the argument, with its rightful conclusions, be-

1 Depois de levarem meu filho embora, mostraram-lhe uma  
carta com a informação de que sua mãe havia falecido. Sem meu  
3 conhecimento, foi designado um tutor para ele, e a mim foi dito  
que haviam perdido contato com meu filho. Empreguei todos  
os meios ao meu alcance para encontrá-lo, mas em vão. Nunca  
6 mais nos vimos até que ele, aos trinta e quatro anos de idade,  
com esposa e dois filhos, por circunstância providencial, soube  
que eu ainda vivia, e veio me ver em Massachusetts.

9 Nesse ínterim, ele havia servido o exército do Norte como  
voluntário durante toda a guerra, ao fim da qual foi nomeado  
delegado da polícia federal para o Território de Dakota.

12 É bom saber, caro leitor, que nossa história material,  
mortal, é apenas o registro de sonhos, e não da existência real  
do homem, e o sonho não tem lugar na Ciência do existir. É  
15 “como um conto que se conta”\*, e “como a sombra que declina”.  
O propósito celestial das sombras terrenais é o de purificar  
os afetos, repreender a consciência humana e fazer com que  
18 ela se volte, de bom grado, de um senso material e falso de  
vida e felicidade, para a alegria espiritual e a avaliação correta  
a respeito do existir.

21 O despertar, que nos eleva acima do senso errôneo de que  
haja vida, substância e mente na matéria, ainda é imperfeito;  
mas pelas lúcidas e duradouras lições do Amor, que conduzem  
24 a esse resultado, eu agradeço a Deus.

Meros incidentes históricos e eventos pessoais são fúteis  
e sem importância, a não ser que sejam exemplos da ética da  
27 Verdade. Com essa finalidade, e somente com essa finalidade,  
tais narrativas podem ser admissíveis e recomendáveis; mas  
quando as conclusões espirituais ficam separadas de suas  
30 premissas, perde-se o verdadeiro nexos, e o argumento, com

\*Conforme a Bíblia em inglês, versão *King James*

1 comes correspondingly obscure. The human history needs  
to be revised, and the material record expunged.

3 The Gospel narratives bear brief testimony even to the  
life of our great Master. His spiritual noumenon and  
phenomenon silenced portraiture. Writers less wise than  
6 the apostles essayed in the Apocryphal New Testament  
a legendary and traditional history of the early life of  
Jesus. But St. Paul summarized the character of Jesus  
9 as the model of Christianity, in these words: "Consider  
him that endured such contradiction of sinners against  
himself." "Who for the joy that was set before him en-  
12 dured the cross, despising the shame, and is set down  
at the right hand of the throne of God."

It may be that the mortal life-battle still wages, and  
15 must continue till its involved errors are vanquished by  
victory-bringing Science; but this triumph will come!  
God is over all. He alone is our origin, aim, and being.  
18 The real man is not of the dust, nor is he ever created  
through the flesh; for his father and mother are the one  
Spirit, and his brethren are all the children of one parent,  
21 the eternal good.



1 suas conclusões legítimas, torna-se portanto obscuro. É pre-  
ciso revisar a história humana, e o registro material precisa ser  
3 totalmente apagado.

As narrativas dos Evangelhos são concisas, mesmo a respeito  
da vida de nosso grande Mestre. Nele, númeno e fenômeno,  
6 causa e efeito, eram espirituais e silenciaram qualquer des-  
crição. Escritores menos sábios que os apóstolos dissertaram  
no Novo Testamento Apócrifo sobre uma história lendária  
9 e tradicional da infância de Jesus. S. Paulo, porém, resumiu  
o caráter de Jesus como modelo do Cristianismo, nestas pala-  
vras: “Considerai, pois, atentamente, aquele que suportou  
12 tamanha oposição dos pecadores contra si mesmo”. “O qual,  
em troca da alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz,  
não fazendo caso da ignomínia, e está assentado à destra do  
15 trono de Deus.”

Pode ser que a batalha da vida mortal ainda esteja sendo  
travada, e tenha de continuar até que os erros que ela implica  
18 sejam derrotados pela Ciência portadora da vitória; mas esse  
triunfo virá! Deus está acima de tudo. Nada, a não ser Ele, é  
nossa origem, nossa meta e nosso existir. O homem real não  
21 vem do pó, nem foi jamais criado por meio da carne; pois seu  
pai e sua mãe são o Espírito único e uno, e seus irmãos são todos  
os filhos do mesmo progenitor, o bem eterno.

# Emergence into Light

1     **T**HE trend of human life was too eventful to leave me  
undisturbed in the illusion that this so-called life  
3 could be a real and abiding rest. All things earthly must  
ultimately yield to the irony of fate, or else be merged  
into the one infinite Love.

6     As these pungent lessons became clearer, they grew  
sterner. Previously the cloud of mortal mind seemed to  
have a silver lining; but now it was not even fringed with  
9 light. Matter was no longer spanned with its rainbow  
of promise. The world was dark. The oncoming hours  
were indicated by no floral dial. The senses could not  
12 prophesy sunrise or starlight.

Thus it was when the moment arrived of the heart's  
bridal to more spiritual existence. When the door opened,  
15 I was waiting and watching; and, lo, the bridegroom  
came! The character of the Christ was illuminated by  
the midnight torches of Spirit. My heart knew its Re-  
18 deemer. He whom my affections had diligently sought  
was as the One "altogether lovely," as "the chiefest,"  
the only, "among ten thousand." Soulless famine had  
21 fled. Agnosticism, pantheism, and theosophy were void.  
Being was beautiful, its substance, cause, and currents  
were God and His idea. I had touched the hem of Chris-  
24 tian Science.

# O emergir para a luz

1 **E**RAM demasiados os acontecimentos da vida humana para que  
2 eu continuasse imperturbada na ilusão de que nessa cha-  
3 mada vida fosse possível encontrar descanso real e permanente.  
4 Todas as coisas terrenais têm de, finalmente, ceder à ironia do  
5 destino, ou então fundir-se no único Amor infinito.

6 À medida que essas amargas lições se tornavam mais nítidas,  
7 ficavam mais árduas. Anteriormente, a escuridão da mente  
8 mortal parecia ter um vislumbre de luz; mas naquela hora nem  
9 uma centelha se via. A matéria já não estava coroadada pelo brilho  
10 promissor do arco-íris. O mundo ficou escuro. As horas que  
11 se aproximavam não estavam indicadas em nenhum relógio  
12 floral. Os sentidos não conseguiam predizer nem a aurora, nem  
13 o despontar das estrelas.

14 Foi nessa situação que chegou o momento das bodas do  
15 coração com a existência mais espiritual. Quando a porta se  
16 abriu, eu estava esperando e vigiando; e eis que veio o noivo!  
17 Chegada a meia-noite, o caráter do Cristo foi iluminado pelas  
18 tochas do Espírito. Meu coração reconheceu o Redentor. Aquele  
19 a quem meus afetos haviam procurado com perseverança era  
20 como o Um e Uno “totalmente desejável”, como “o mais dis-  
21 tinguído”, o único “entre dez mil”. O anseio da minha alma  
22 havia se desvanecido. O agnosticismo, o panteísmo e a teosofia  
23 ficaram sem significado. O existir era belo, sua substância, sua  
24 causa e suas correntezas eram Deus e Sua ideia. Eu havia tocado  
25 a orla da Ciência Cristã.

# The Great Discovery

1 | T was in Massachusetts, in February, 1866, and after  
2 | the death of the magnetic doctor, Mr. P. P. Quimby,  
3 | whom spiritualists would associate therewith, but who  
4 | was in no wise connected with this event, that I discovered the Science of divine metaphysical healing which I  
5 | afterwards named Christian Science. The discovery came  
6 | to pass in this way. During twenty years prior to my  
7 | discovery I had been trying to trace all physical effects to  
8 | a mental cause; and in the latter part of 1866 I gained  
9 | the scientific certainty that all causation was Mind, and  
10 | every effect a mental phenomenon.

12 | My immediate recovery from the effects of an injury  
13 | caused by an accident, an injury that neither medicine nor  
14 | surgery could reach, was the falling apple that led me to  
15 | the discovery how to be well myself, and how to make  
16 | others so.

18 | Even to the homœopathic physician who attended me,  
19 | and rejoiced in my recovery, I could not then explain the  
20 | *modus* of my relief. I could only assure him that the divine  
21 | Spirit had wrought the miracle — a miracle which later  
22 | I found to be in perfect scientific accord with divine law.

24 | I then withdrew from society about three years, — to  
25 | ponder my mission, to search the Scriptures, to find the  
26 | Science of Mind that should take the things of God and

# A grandiosa Descoberta

1 FOI em Massachusetts, em fevereiro de 1866, que descobri  
a Ciência da cura metafísica divina — a qual posterior-  
3 mente denominei Ciência Cristã — e isso foi depois da morte  
do médico que utilizava o magnetismo, P. P. Quimby, o qual os  
6 espiritualistas queriam associar a essa descoberta, mas que de  
forma alguma esteve ligado a esse evento. A descoberta ocorreu  
desta maneira. Durante os vinte anos que precederam minha  
descoberta, eu estivera tentando relacionar todos os efeitos  
9 físicos a uma causa mental; e em fins de 1866 cheguei à certeza  
científica de que toda causalidade é a Mente, e de que todo  
efeito é um fenômeno mental.

12 Minha recuperação instantânea dos efeitos de uma lesão  
causada por um acidente, lesão essa que nem a medicina nem  
a cirurgia podiam curar, foi a “queda da maçã” que me levou  
15 à descoberta de como eu mesma poderia estar bem, e fazer com  
que outros também assim estivessem.

Nem mesmo ao médico homeopata que me atendeu,  
18 e que se regozijou com minha recuperação, pude naquela  
hora explicar de que maneira a cura ocorrera. Só pude lhe  
assegurar que o Espírito divino havia operado o milagre —  
21 milagre que mais tarde constatei estar em perfeito acordo  
científico com a lei divina.

Depois disso, afastei-me da sociedade por aproxima-  
24 damente três anos — para pensar a fundo sobre minha  
missão, examinar as Escrituras, e descobrir a Ciência da  
Mente, que iria fazer com que aquilo que vem de Deus fosse

1 show them to the creature, and reveal the great curative  
Principle, — Deity.

3 The Bible was my textbook. It answered my questions  
as to how I was healed; but the Scriptures had to me a  
new meaning, a new tongue. Their spiritual significa-  
6 tion appeared; and I apprehended for the first time, in  
their spiritual meaning, Jesus' teaching and demonstra-  
tion, and the Principle and rule of spiritual Science and  
9 metaphysical healing, — in a word, Christian Science.

I named it *Christian*, because it is compassionate,  
helpful, and spiritual. God I called *immortal Mind*. That  
12 which sins, suffers, and dies, I named *mortal mind*. The  
physical senses, or sensuous nature, I called *error* and  
*shadow*. Soul I denominated *substance*, because Soul  
15 alone is truly substantial. God I characterized as individ-  
ual entity, but His corporeality I denied. The real I  
claimed as eternal; and its antipodes, or the temporal,  
18 I described as unreal. Spirit I called the *reality*; and  
matter, the *unreality*.

I knew the human conception of God to be that He was  
21 a physically personal being, like unto man; and that the  
five physical senses are so many witnesses to the physical  
personality of mind and the real existence of matter; but  
24 I learned that these material senses testify falsely, that  
matter neither sees, hears, nor feels Spirit, and is therefore  
inadequate to form any proper conception of the infinite  
27 Mind. "If I bear witness of myself, my witness is not  
true." (John v. 31.)

I beheld with ineffable awe our great Master's purpose  
30 in not questioning those he healed as to their disease or

1 perceptível aos homens, e revelaria o grande Princípio sanador:  
a Deidade.

3 A Bíblia foi meu livro de estudo. Respondeu às minhas  
perguntas sobre o modo como eu fora curada; mas a partir  
desse momento as Escrituras passaram a ter para mim um novo  
6 sentido — uma nova língua. Seu significado espiritual apare-  
ceu; e pela primeira vez captei o ensinamento e a demonstração  
de Jesus em sua significação espiritual, bem como o Princípio  
9 e a regra da Ciência espiritual e da cura metafísica — em outras  
palavras, a Ciência Cristã.

Chamei-a *Cristã* porque é compassiva, benéfica e espiritual.  
12 A Deus denominei *Mente imortal*. Aquilo que peca, sofre  
e morre, denominei *mente mortal*. Os sentidos físicos, ou  
natureza sensória, chamei de *erro* e *sombra*. A Alma denominei  
15 *substância*, porque só a Alma é verdadeiramente substancial.  
A Deus caracterizei como entidade individual, porém neguei  
que Ele tivesse corporalidade. O real afirmei que é eterno; e seu  
18 antípoda, ou seja, o temporal, descrevi como irreal. O Espírito  
chamei de *realidade*, e a matéria, de *irrealidade*.

Eu conhecia o conceito humano a respeito de Deus, como  
21 se Ele fosse um ser físico, pessoal, semelhante ao homem;  
e eu sabia que os cinco sentidos físicos são testemunhas que  
afirmam a pessoalidade física da mente e a existência real da  
24 matéria; mas me dei conta de que esses sentidos materiais dão  
falso testemunho, dei-me conta de que a matéria não vê, não  
ouve, nem sente o Espírito e é, portanto, incompetente para  
27 formar algum conceito correto sobre a Mente infinita. “Se eu  
testifico a respeito de mim mesmo, o meu testemunho não é  
verdadeiro” (João 5:31).

30 Com indescritível admiração, eu reconheci a razão  
pela qual nosso grande Mestre não interrogava aqueles  
a quem curava, a respeito da doença ou dos sintomas,

1 its symptoms, and his marvellous skill in demanding  
neither obedience to hygienic laws, nor prescribing drugs  
3 to support the divine power which heals. Adoringly I  
discerned the Principle of his holy heroism and Christian  
example on the cross, when he refused to drink the “vine-  
6 gar and gall,” a preparation of poppy, or aconite, to allay  
the tortures of crucifixion.

Our great Way-shower, steadfast to the end in his obedi-  
9 ence to God’s laws, demonstrated for all time and peoples  
the supremacy of good over evil, and the superiority of  
Spirit over matter.

12 The miracles recorded in the Bible, which had before  
seemed to me supernatural, grew divinely natural and ap-  
prehensible; though uninspired interpreters ignorantly  
15 pronounce Christ’s healing miraculous, instead of seeing  
therein the operation of the divine law.

Jesus of Nazareth was a natural and divine Scientist.  
18 He was so before the material world saw him. He who  
antedated Abraham, and gave the world a new date in the  
Christian era, was a Christian Scientist, who needed no  
21 discovery of the Science of being in order to rebuke the  
evidence. To one “born of the flesh,” however, divine  
Science must be a discovery. Woman must give it birth.  
24 It must be begotten of spirituality, since none but the pure  
in heart can see God, — the Principle of all things pure;  
and none but the “poor in spirit” could first state this  
27 Principle, could know yet more of the nothingness of mat-  
ter and the allness of Spirit, could utilize Truth, and ab-  
solutely reduce the demonstration of being, in Science, to  
30 the apprehension of the age.



1 e reconheci a maravilhosa competência que ele tinha, não exi-  
gindo obediência a leis materiais de saúde, nem prescrevendo  
3 remédios para auxiliar o poder divino que cura. Com vene-  
ração, discerni o Princípio que deu apoio ao seu santo heroísmo  
e exemplo cristão na cruz, quando ele se recusou a beber vinagre  
6 “com fel”, um preparado de papoula, ou acônito, para atenuar  
as torturas da crucificação.

Inabalável até o fim em sua obediência às leis de Deus, nosso  
9 grande Mestre, que nos mostrou o caminho, demonstrou para  
todos os tempos e para todos os povos a supremacia do bem  
sobre o mal, e a superioridade do Espírito sobre a matéria.

12 Os milagres relatados na Bíblia, que anteriormente me  
havam parecido sobrenaturais, eu passei a ver como divina-  
mente naturais e compreensíveis; embora os intérpretes não  
15 inspirados declarem, em sua ignorância, que a cura pelo Cristo  
é milagrosa, ao invés de nela verem a atuação da lei divina.

Jesus de Nazaré era um inato Cientista divino. Já o era antes  
18 que o mundo material o visse. Aquele que antecedeu a Abraão  
e deu ao mundo uma nova datação, a era cristã, foi um Cientista  
Cristão que não necessitava da descoberta da Ciência do existir  
21 para refutar aquilo que parecia evidente. Contudo, para quem é  
“nascido da carne”, a Ciência divina tem de ser uma descoberta.  
A mulher tem de dá-la à luz. Essa Ciência tem de ser gerada da  
24 espiritualidade, pois somente quem é limpo de coração pode ver  
a Deus — o Princípio de tudo o que é puro; e somente sendo  
humilde “de espírito” poderia alguém ser o primeiro a expor  
27 esse Princípio, o primeiro a compreender melhor que a matéria  
nada é e que o Espírito é tudo, e a utilizar a Verdade, tornando  
absolutamente compreensível, para esta época, a demonstração  
30 do existir, na Ciência.

1 I wrote also, at this period, comments on the Scriptures,  
setting forth their spiritual interpretation, the Science of  
3 the Bible, and so laid the foundation of my work called  
Science and Health, published in 1875.

If these notes and comments, which have never been  
6 read by any one but myself, were published, it would  
show that after my discovery of the absolute Science  
of Mind-healing, like all great truths, this spiritual  
9 Science developed itself to me until Science and  
Health was written. These early comments are valu-  
able to me as waymarks of progress, which I would not  
12 have effaced.

Up to that time I had not fully voiced my discov-  
ery. Naturally, my first jottings were but efforts to  
15 express in feeble diction Truth's ultimate. In Longfellow's  
language, —

18           But the feeble hands and helpless,  
          Groping blindly in the darkness,  
          Touch God's right hand in that darkness,  
          And are lifted up and strengthened.

21 As sweet music ripples in one's first thoughts of it like  
the brooklet in its meandering midst pebbles and rocks,  
before the mind can duly express it to the ear, — so the  
24 harmony of divine Science first broke upon my sense,  
before gathering experience and confidence to articulate  
it. Its natural manifestation is beautiful and euphonious,  
27 but its written expression increases in power and perfection  
under the guidance of the great Master.

The divine hand led me into a new world of light and  
30 Life, a fresh universe — old to God, but new to His “little

1 Nesse período também escrevi comentários que expunham  
a interpretação espiritual das Escrituras, a Ciência da Bíblia,  
3 e assim lancei os fundamentos de minha obra intitulada  
Ciência e Saúde, publicada em 1875.

Se esses apontamentos e comentários, que nunca foram lidos  
6 por ninguém a não ser por mim, fossem publicados, mostra-  
riam que, depois de minha descoberta da Ciência absoluta da  
cura pela Mente, essa Ciência espiritual, como costuma ocorrer  
9 com todas as grandes verdades, foi se desdobrando em meu  
pensamento até eu escrever Ciência e Saúde. Esses primeiros  
comentários têm para mim o valor de marcos indicadores de  
12 progresso, e eu não gostaria que fossem destruídos.

Até aquela época eu não havia plenamente articulado em  
palavras a minha descoberta. Naturalmente, meus primeiros  
15 apontamentos representavam apenas esforços para expressar,  
ainda que de forma incipiente, o significado pleno da Verdade.  
Na linguagem de Longfellow:

18 Mas as débeis mãos desamparadas,  
tateando, às cegas, na escuridão,  
tocam, nessas trevas, a destra de Deus,  
21 e erguidas e fortalecidas são.

Assim como a doce melodia, tal qual riacho que serpenteia por  
entre seixos e pedras, reverbera entre os primeiros pensamentos  
24 que ela desperta em nós, antes que a mente possa expressá-la com  
acerto audivelmente — assim também a harmonia da Ciência  
divina foi despontando em meu entendimento, antes que eu  
27 adquirisse suficiente experiência e segurança para expressá-la de  
forma articulada. Sua manifestação natural já é bela e melodiosa,  
porém sua expressão escrita aumenta em poder e perfeição sob  
30 a orientação do grande Mestre.

A mão divina conduziu-me a um novo mundo de luz e Vida,  
um novo universo — velho para Deus, porém novo para um

1 one.” It became evident that the divine Mind alone must  
answer, and be found as the Life, or Principle, of all being;  
3 and that one must acquaint himself with God, if he would  
be at peace. He must be ours practically, guiding our  
every thought and action; else we cannot understand  
6 the omnipresence of good sufficiently to demonstrate,  
even in part, the Science of the perfect Mind and divine  
healing.

9 I had learned that thought must be spiritualized, in  
order to apprehend Spirit. It must become honest, un-  
selfish, and pure, in order to have the least understanding  
12 of God in divine Science. The first must become last.  
Our reliance upon material things must be transferred to  
a perception of and dependence on spiritual things. For  
15 Spirit to be supreme in demonstration, it must be supreme  
in our affections, and we must be clad with divine power.  
Purity, self-renunciation, faith, and understanding must  
18 reduce all things real to their own mental denomina-  
tion, Mind, which divides, subdivides, increases, dimin-  
ishes, constitutes, and sustains, according to the law of  
21 God.

I had learned that Mind reconstructed the body, and  
that nothing else could. How it was done, the spiritual  
24 Science of Mind must reveal. It was a mystery to me  
then, but I have since understood it. All Science is a  
revelation. Its Principle is divine, not human, reaching  
27 higher than the stars of heaven.

Am I a believer in spiritualism? I believe in no *ism*.  
This is my endeavor, to be a Christian, to assimilate the  
30 character and practice of the anointed; and no motive

1 de Seus “pequeninos”. Tornou-se evidente que só a Mente divina  
2 tinha as respostas e tinha de ser reconhecida como a Vida,  
3 o Princípio, de todo o existir; e que temos de familiarizar-nos  
4 com Deus, se quisermos estar em paz. Deus tem de ser nosso  
5 Deus na prática, guiando cada um de nossos pensamentos  
6 e ações; do contrário não podemos compreender a onipresença  
7 do bem suficientemente para demonstrar, ainda que seja em  
8 parte, a Ciência da Mente perfeita e da cura divina.

9 Eu havia compreendido que o pensamento tem de ser  
10 espiritualizado a fim de compreender o Espírito. Tem de se  
11 tornar honesto, desprendido do ego e puro, a fim de ter uma  
12 compreensão, por menor que seja, a respeito de Deus na  
13 Ciência divina. Aquilo que está em primeiro lugar tem de ser  
14 relegado ao último. Nossa confiança nas coisas materiais pre-  
15 cisa ser substituída pela percepção das coisas espirituais, e pela  
16 confiança nelas. Para que o Espírito seja supremo na demons-  
17 tração, ele tem de ser supremo nos nossos afetos, e nós temos  
18 de estar revestidos do poder divino. A pureza, a renúncia ao  
19 ego, a fé e a compreensão têm de reduzir todas as coisas reais  
20 ao denominador mental que lhes pertence, a Mente, que divide,  
21 subdivide, aumenta, diminui, constitui e sustenta, de acordo  
22 com a lei de Deus.

23 Eu havia compreendido que a Mente reconstrói o corpo,  
24 e que nada mais pode reconstruí-lo. Como isso ocorre, a Ciência  
25 espiritual da Mente teria de revelar. Naquela ocasião isso era  
26 um mistério para mim, mas depois o entendi. A Ciência toda é  
27 uma revelação. Seu Princípio é divino, não humano, e alcança  
28 altura maior que a das estrelas do céu.

29 Creio eu no espiritualismo? Não creio em nenhum *ismo*\*.  
30 É nisto em que me empenho: em ser cristã, em assimilar  
31 o caráter e a maneira de agir do ungido; e nenhum movente

\*Essa declaração não inclui o “Cristianismo”, porque em inglês, a língua em que esta obra foi escrita, “Cristianismo” se diz “Christianity”.

- 1 can cause a surrender of this effort. As I understand it, spiritualism is the antipode of Christian Science. I esteem
- 3 all honest people, and love them, and hold to loving our enemies and doing good to them that “despitefully use you and persecute you.”

- 1 pode me obrigar a abandonar esse esforço. No meu entender, o espiritualismo é o antípoda da Ciência Cristã. Tenho respeito
- 3 por todas as pessoas honestas, e as amo, e sigo o mandamento de amar os inimigos e fazer o bem aos “que vos perseguem”.

# Foundation Work

1 AS the pioneer of Christian Science I stood alone in  
3 this conflict, endeavoring to smite error with the  
falchion of Truth. The rare bequests of Christian Science  
are costly, and they have won fields of battle from which  
the dainty borrower would have fled. Ceaseless toil, self-  
6 renunciation, and love, have cleared its pathway.

The motive of my earliest labors has never changed.  
It was to relieve the sufferings of humanity by a sanitary  
9 system that should include all moral and religious reform.

It is often asked why Christian Science was revealed to  
me as one intelligence, analyzing, uncovering, and annihi-  
12 lating the false testimony of the physical senses. Why was  
this conviction necessary to the right apprehension of the  
invincible and infinite energies of Truth and Love, as con-  
15 trasted with the foibles and fables of finite mind and ma-  
terial existence.

The answer is plain. St. Paul declared that the law  
18 was the schoolmaster, to bring him to Christ. Even so  
was I led into the mazes of divine metaphysics through  
the gospel of suffering, the providence of God, and the  
21 cross of Christ. No one else can drain the cup which I  
have drunk to the dregs as the Discoverer and teacher of  
Christian Science; neither can its inspiration be gained  
24 without tasting this cup.



# O trabalho como Fundadora

1 **C**OMO pioneira da Ciência Cristã eu estava sozinha nesse  
2 conflito, esforçando-me por abater o erro com a cimitarra  
3 da Verdade. As dádivas preciosas da Ciência Cristã têm um  
4 custo e conquistaram campos de batalha dos quais teria fugido  
5 o frágil imitador. A labuta incessante, a renúncia ao ego e o amor  
6 desobstruíram o caminho da Ciência Cristã.

7 Desde os primeiros esforços, meu propósito nunca mudou.  
8 Sempre foi o de aliviar os sofrimentos da humanidade mediante  
9 um sistema de cura que incluísse uma completa reforma moral  
10 e religiosa.

11 Frequentemente perguntam por que a Ciência Cristã me  
12 foi revelada como uma inteligência única, que analisa, põe  
13 a descoberto e aniquila o testemunho errôneo dos sentidos  
14 físicos. Perguntam por que foi necessária essa convicção para  
15 captar o significado correto das energias infinitas e invencíveis  
16 da Verdade e do Amor, em contraste com as fraquezas e as  
17 fábulas da mente finita e da existência material.

18 A resposta é clara. S. Paulo declarou que a lei lhe serviu de  
19 professor para o conduzir a Cristo. De igual modo, fui levada  
20 aos labirintos da metafísica divina por meio do evangelho  
21 do sofrimento, da providência de Deus e da cruz de Cristo.  
22 Nenhuma outra pessoa pode esvaziar o cálice que eu sorvi  
23 até a última gota como Descobridora e professora da Ciência  
24 Cristã; nem é possível alcançar a inspiração dessa Ciência sem  
25 provar desse cálice.

1 The loss of material objects of affection sunders the  
dominant ties of earth and points to heaven. Nothing  
3 can compete with Christian Science, and its demonstra-  
tion, in showing this solemn certainty in growing freedom  
and vindicating “the ways of God” to man. The abso-  
6 lute proof and self-evident propositions of Truth are im-  
measurably paramount to rubric and dogma in proving  
the Christ.

9 From my very childhood I was impelled, by a hunger  
and thirst after divine things, — a desire for something  
higher and better than matter, and apart from it, — to  
12 seek diligently for the knowledge of God as the one great  
and ever-present relief from human woe. The first spon-  
taneous motion of Truth and Love, acting through Chris-  
15 tian Science on my roused consciousness, banished at once  
and forever the fundamental error of faith in things ma-  
terial; for this trust is the unseen sin, the unknown foe, —  
18 the heart’s untamed desire which breaketh the divine com-  
mandments. As says St. James: “Whosoever shall keep  
the whole law, and yet offend in one point, he is guilty  
21 of all.”

Into mortal mind’s material obliquity I gazed, and stood  
abashed. Blanched was the cheek of pride. My heart  
24 bent low before the omnipotence of Spirit, and a tint of  
humility, soft as the heart of a moonbeam, mantled the  
earth. Bethlehem and Bethany, Gethsemane and Calvary,  
27 spoke to my chastened sense as by the tearful lips of a  
babe. Frozen fountains were unsealed. Erudite systems  
of philosophy and religion melted, for Love unveiled the  
30 healing promise and potency of a present spiritual *afflatus*.

1 A perda daquilo que é materialmente o objeto de nossos  
afetos rompe os vínculos terrenos predominantes e aponta para  
3 o céu. Nada pode competir com a Ciência Cristã e com a sua  
demonstração, na tarefa de comprovar essa solene certeza com  
uma liberdade cada vez maior e uma reivindicação dos “feitos  
6 de Deus”, ou seja, dos caminhos de Deus para o homem. Para  
demonstrar o Cristo, a prova absoluta da Verdade e suas pro-  
posições evidentes por si mesmas são incomensuravelmente  
9 superiores a preceitos litúrgicos e dogmas.

Desde a primeira infância eu me sentia impelida por uma  
fome e sede de coisas divinas — por um desejo de algo mais  
12 elevado e melhor do que a matéria, e independente dela —  
impelida a buscar com afincamento o conhecimento de Deus como  
o único grande e sempre presente alívio para as dores huma-  
15 nas. O primeiro efeito da Verdade e do Amor, agindo por meio  
da Ciência Cristã sobre o despertar de minha consciência, foi  
banir espontaneamente, de imediato e para sempre, o erro  
18 fundamental da fé em coisas materiais; pois essa confiança  
na matéria é o pecado não percebido, o inimigo desconhecido  
— a vontade indomada do coração, que transgride os manda-  
21 mentos divinos. Como diz S. Tiago: “Qualquer que guarda toda  
a lei, mas tropeça em um só ponto, se torna culpado de todos”.

Eu enxerguei a distorção material da mente mortal e me  
24 envergonhei. O orgulho empalideceu. Meu coração se curvou  
profundamente ante a onipotência do Espírito, e um matiz de  
humildade, suave como a luz do luar, envolveu a terra como um  
27 manto. Belém e Betânia, o Getsêmani e o Calvário, falaram ao meu  
senso purificado como pelos lábios de uma criancinha a chorar. As  
fontes congeladas se abriram. Os sistemas eruditos de filosofia e de  
30 religião se desvaneceram, pois o Amor desvendou a promessa  
e a potência de cura de uma inspiração espiritual presente.

1 It was the gospel of healing, on its divinely appointed  
human mission, bearing on its white wings, to my appre-  
3 hension, “the beauty of holiness,” — even the possibili-  
ties of spiritual insight, knowledge, and being.

Early had I learned that whatever is loved materially,  
6 as mere corporeal personality, is eventually lost. “For  
whosoever will save his life shall lose it,” saith the Master.  
Exultant hope, if tinged with earthliness, is crushed as the  
9 moth.

What is termed mortal and material existence is graph-  
ically defined by Calderon, the famous Spanish poet, who  
12 wrote, —

What is life? 'T is but a madness.  
What is life? A mere illusion,  
15 Fleeting pleasure, fond delusion,  
Short-lived joy, that ends in sadness,  
Whose most constant substance seems  
18 But the dream of other dreams.

1 Era o evangelho da cura em sua divinamente designada missão  
humana, trazendo à minha percepção, nas suas asas puras,  
3 a “beleza da santidade” — ou seja, as possibilidades do discerni-  
mento, do conhecimento e do existir espirituais.

Eu havia aprendido logo de início que tudo o que se ama  
6 materialmente, como mera personalidade corpórea, acaba sendo  
perdido. “Pois quem quiser salvar a sua vida perdê-la-á”, diz  
o Mestre. A esperança exultante, quando manchada de terre-  
9 nalidade, é esmagada como uma traça.

Aquilo que é denominado existência mortal e material foi  
definido graficamente por Calderón, o famoso poeta espanhol,  
12 quando escreveu:

O que é a vida? Apenas loucura.  
O que é a vida? Mera ilusão,  
15 prazer passageiro, delusão agradável,  
alegria fugaz que termina em tristeza,  
cuja substância mais durável  
18 parece só o sonho dentro de outros sonhos.\*

\*Conforme o texto em inglês utilizado pela autora.

# Medical Experiments

1 THE physical side of this research was aided by hints  
2 from homœopathy, sustaining my final conclusion  
3 that mortal belief, instead of the drug, governed the action  
4 of material medicine.

5 I wandered through the dim mazes of *materia medica*,  
6 till I was weary of “scientific guessing,” as it has been well  
7 called. I sought knowledge from the different schools, —  
8 allopathy, homœopathy, hydropathy, electricity, and from  
9 various humbugs, — but without receiving satisfaction.

10 I found, in the two hundred and sixty-two remedies  
11 enumerated by Jahr, one pervading secret; namely, that  
12 the less material medicine we have, and the more Mind,  
13 the better the work is done; a fact which seems to prove  
14 the Principle of Mind-healing. One drop of the thirtieth  
15 attenuation of *Natrum muriaticum*, in a tumbler-full  
16 of water, and one teaspoonful of the water mixed with  
17 the faith of ages, would cure patients not affected by a  
18 larger dose. The drug disappears in the higher attenua-  
19 tions of homœopathy, and matter is thereby rarefied to  
20 its fatal essence, mortal mind; but immortal Mind, the  
21 curative Principle, remains, and is found to be even more  
22 active.

23 The mental virtues of the material methods of medicine,  
24 when understood, were insufficient to satisfy my doubts

# Experimentos médicos

1 **A** HOMEOPATIA forneceu indicações que facilitaram meus  
experimentos sob o ponto de vista físico e confirmaram  
3 minha conclusão final de que a crença mortal, e não as drogas,  
determinava a atuação da medicina material.

Vaguei pelos escuros labirintos da farmacologia, a ponto de  
6 ficar cansada dessa “conjetura científica”, como acertadamente  
foi chamada. Pesquisei os ensinamentos de diferentes escolas  
de medicina — alopátia, homeopatia, hidroterapia, eletricidade,  
9 bem como várias formas de charlatanismo — porém  
não encontrei nada que me satisfizesse.

Constatee que nas duzentas e sessenta e duas substâncias  
12 medicinais enumeradas por Jahr há um segredo comum  
a todas, a saber: quanto menos remédio material tivermos,  
e quanto mais *Mente*, tanto melhor será o efeito; fato esse que  
15 parece comprovar o Princípio da cura pela *Mente*. Uma gota  
da trigésima atenuação de *Natrum muriaticum*, em um copo  
de água, e uma colher das de chá com essa água, misturada  
18 com a fé consagrada pela tradição, curava pacientes que não  
melhoravam com doses maiores. Em atenuações mais altas  
da homeopatia a droga desaparece, e com isso a matéria se  
21 rarefaz até ficar reduzida à sua essência fatal, a mente mortal;  
mas a *Mente* imortal, o Princípio sanador, continua presente,  
e fica constatado que é muito mais eficaz.

24 Quando compreendi os efeitos mentais dos métodos  
materiais de medicina, eles foram insuficientes para esclarecer  
minhas dúvidas quanto à honestidade ou à utilidade

1 as to the honesty or utility of using a material curative. I  
must know more of the unmixed, unerring source, in order  
3 to gain the Science of Mind, the All-in-all of Spirit, in  
which matter is obsolete. Nothing less could solve the  
mental problem. If I sought an answer from the medical  
6 schools, the reply was dark and contradictory. Neither  
ancient nor modern philosophy could clear the clouds, or  
give me one distinct statement of the spiritual Science of  
9 Mind-healing. Human reason was not equal to it.

I claim for healing scientifically the following advantages: *First:* It does away with all material medicines,  
12 and recognizes the antidote for all sickness, as well as sin,  
in the immortal Mind; and mortal mind as the source of  
all the ills which befall mortals. *Second:* It is more effective  
15 than drugs, and cures when they fail, or only relieve;  
thus proving the superiority of metaphysics over physics.  
*Third:* A person healed by Christian Science is not only  
18 healed of his disease, but he is advanced morally and  
spiritually. The mortal body being but the objective state  
of the mortal mind, this mind must be renovated to improve  
21 the body.



1 de se aplicar um método material de cura. Eu precisava saber  
mais a respeito da fonte em que não há mistura nem erro, a fim  
3 de alcançar a Ciência da Mente, ou seja, o fato de que o Espírito  
é Tudo-em-tudo, no qual a matéria é obsoleta. Só isso poderia  
resolver a questão mental. Quando eu buscava a solução nas  
6 teorias médicas, a resposta era obscura e contraditória. Nem  
a filosofia antiga nem a moderna conseguiam dissipar as nuvens  
ou dar-me sequer um enunciado claro da Ciência espiritual  
9 da cura pela Mente. A razão humana não tinha capacidade  
para tanto.

Eu afirmo que curar cientificamente tem as seguintes vanta-  
12 gens: *Primeiro*: Dispensa o uso de todos os remédios materiais  
e reconhece que o antídoto para toda doença, assim como para  
o pecado, está na Mente imortal; e que a mente mortal é a origem  
15 de todos os males que acometem os mortais. *Segundo*: É mais  
eficaz do que as drogas, e cura quando estas falham ou  
proporcionam somente alívio, provando assim a superioridade  
18 da metafísica sobre a física. *Terceiro*: Uma pessoa curada pela  
Ciência Cristã não só está curada de sua doença, mas também  
progrediu moral e espiritualmente. Visto que o corpo mortal  
21 nada mais é do que o estado objetivo da mente mortal, essa  
mente tem de ser regenerada a fim de melhorar o corpo.

# First Publication

1 | IN 1870 I copyrighted the first publication on spirit-  
2 | ual, scientific Mind-healing, entitled “The Science of  
3 | Man.” This little book is converted into the chapter on  
4 | Recapitulation in Science and Health. It was so new —  
5 | the basis it laid down for physical and moral health was  
6 | so hopelessly original, and men were so unfamiliar with  
7 | the subject — that I did not venture upon its publication  
8 | until later, having learned that the merits of Christian  
9 | Science must be proven before a work on this subject  
10 | could be profitably published.

11 |       The truths of Christian Science are not interpolations  
12 | of the Scriptures, but the spiritual interpretations thereof.  
13 | Science is the prism of Truth, which divides its rays and  
14 | brings out the hues of Deity. Human hypotheses have  
15 | darkened the glow and grandeur of evangelical religion.  
16 | When speaking of his true followers in every period, Jesus  
17 | said, “*They* shall lay hands on the sick, and they shall  
18 | recover.” There is no authority for querying the authen-  
19 | ticity of this declaration, for it already was and is demon-  
20 | strated as practical, and its claim is substantiated, — a  
21 | claim too immanent to fall to the ground beneath the stroke  
22 | of artless workmen.

23 |       Though a man were girt with the Urim and Thummim  
24 | of priestly office, and denied the perpetuity of Jesus’ com-

# Primeira publicação

1 EM 1870, registrei os direitos autorais referentes à primeira  
2 publicação sobre a cura espiritual e científica pela Mente,  
3 com o título “A Ciência do homem”. Esse pequeno livro é hoje  
o capítulo de Ciência e Saúde intitulado Recapitulação. Era algo  
tão inédito — era tão absolutamente original a base que ele  
6 estabelecia para a saúde física e moral, e os homens conhe-  
ciam tão pouco o assunto — que só me aventurei a publicá-lo  
mais tarde, pois havia entendido que era necessário dar provas  
9 dos méritos da Ciência Cristã, antes que uma obra sobre esse  
assunto pudesse ser publicada com êxito.

As verdades da Ciência Cristã não são trechos bíblicos  
12 modificados e intercalados, mas sim interpretações espirituais  
da Bíblia. A Ciência é o prisma da Verdade, que decompõe seus  
raios e revela os matizes da Deidade. As hipóteses humanas  
15 obscureceram o esplendor e a grandeza da religião fundamen-  
tada no evangelho. Referindo-se a seus verdadeiros seguidores  
em todos os tempos, Jesus disse: “*Eles imporão as mãos sobre*  
18 *os enfermos, e estes serão curados*”\*. Ninguém tem autoridade  
para questionar a autenticidade dessa declaração, porque esta já  
era colocada em prática e ainda está sendo demonstrada, e o que  
21 ela afirma é comprovado — afirmação demasiado imanente  
para ser derrubada pelo golpe de trabalhadores incompetentes.

Ainda que alguém estivesse cingido com o Urim e o Tumim  
24 da autoridade sacerdotal, mas negasse a perpetuidade do

\*Conforme a Bíblia em inglês, versão *King James*

1 mand, “Heal the sick,” or its application in all time to  
those who understand Christ as the Truth and the Life,  
3 that man would not expound the gospel according to  
Jesus.

6 Five years after taking out my first copyright, I taught  
the Science of Mind-healing, *alias* Christian Science, by  
writing out my manuscripts for students and distribut-  
ing them unsparingly. This will account for certain pub-  
9 lished and unpublished manuscripts extant, which the  
evil-minded would insinuate did not originate with me.

- 1 mandamento de Jesus, “Curai enfermos”, ou negasse que
- esse mandamento se aplica em todas as épocas àqueles que com-
- 3 preendem o Cristo como a Verdade e a Vida, essa pessoa não
- estaria expondo o evangelho de acordo com Jesus.

Durante cinco anos, após o primeiro registro de meus

- 6 direitos autorais, ensinei a Ciência da cura pela Mente, isto é,
- a Ciência Cristã, fazendo cópias de meus manuscritos para os
- alunos e distribuindo-as liberalmente. Isso explica a existência
- 9 de certos manuscritos, publicados e não publicados, que os
- mal-intencionados insinuam não serem de minha autoria.

# The Precious Volume

1 THE first edition of my most important work, Science  
2 and Health, containing the complete statement of  
3 Christian Science, — the term employed by me to express  
4 the divine, or spiritual, Science of Mind-healing, was pub-  
5 lished in 1875.

6 When it was first printed, the critics took pleasure in  
7 saying, “This book is indeed wholly original, but it will  
8 never be read.”

9 The first edition numbered one thousand copies. In  
10 September, 1891, it had reached sixty-two editions.

11 Those who formerly sneered at it, as foolish and ec-  
12 centric, now declare Bishop Berkeley, David Hume, Ralph  
13 Waldo Emerson, or certain German philosophers, to have  
14 been the originators of the Science of Mind-healing as  
15 therein stated.

16 Even the Scriptures gave no direct interpretation of the  
17 scientific basis for demonstrating the spiritual Principle  
18 of healing, until our heavenly Father saw fit, through the  
19 Key to the Scriptures, in Science and Health, to unlock  
20 this “mystery of godliness.”

21 My reluctance to give the public, in my first edition of  
22 Science and Health, the chapter on Animal Magnetism,  
23 and the divine purpose that this should be done, may  
24 have an interest for the reader, and will be seen in the fol-

## O precioso volume

1 **A** PRIMEIRA edição de minha obra mais importante,  
3 Ciência e Saúde, foi publicada em 1875, e contém  
o enunciado completo da Ciência Cristã — expressão que  
usei para designar a Ciência divina, espiritual, da cura pela  
Mente.

6 Quando foi lançado, os críticos diziam com prazer: “Este  
livro é realmente todo original, mas nunca será lido”.

A primeira edição foi de mil exemplares. Em setembro de  
9 1891, havia alcançado 62 edições.

Os que anteriormente dele zombavam, qualificando-o de  
absurdo e excêntrico, agora declaram que o Bispo Berkeley,  
12 David Hume, Ralph Waldo Emerson, ou certos filósofos  
alemães, deram origem à Ciência da cura pela Mente, que é  
exposta nesse livro.

15 Mesmo as Escrituras não davam interpretação direta da base  
científica para demonstrar o Princípio espiritual da cura, até  
que nosso Pai celeste Se agradou em desvendar esse “mistério  
18 da piedade”, da santidade, mediante a Chave das Escrituras em  
Ciência e Saúde.

Na primeira edição de Ciência e Saúde, minha relutância  
21 em dar ao público o capítulo sobre o Magnetismo Animal,  
e o desígnio divino de que esse capítulo fosse incluído, tal-  
vez interessem ao leitor, e ficarão evidentes no relato que

1 lowing circumstances. I had finished that edition as far  
as that chapter, when the printer informed me that he  
3 could not go on with my work. I had already paid  
him seven hundred dollars, and yet he stopped my work.  
All efforts to persuade him to finish my book were in  
6 vain.

After months had passed, I yielded to a constant conviction that I must insert in my last chapter a partial  
9 history of what I had already observed of mental malpractice. Accordingly, I set to work, contrary to my inclination, to fulfil this painful task, and finished my copy  
12 for the book. As it afterwards appeared, although I had not thought of such a result, my printer resumed his work at the same time, finished printing the copy he had on  
15 hand, and then started for Lynn to see me. The afternoon that he left Boston for Lynn, I started for Boston with my finished copy. We met at the Eastern depot in  
18 Lynn, and were both surprised, — I to learn that he had printed all the copy on hand, and had come to tell me he wanted more, — he to find me *en route* for Boston, to give  
21 him the closing chapter of my first edition of Science and Health. Not a word had passed between us, audibly or mentally, while this went on. I had grown disgusted  
24 with my printer, and become silent. He had come to a standstill through motives and circumstances unknown to me.

27 Science and Health is the textbook of Christian Science. Whosoever learns the letter of this book, must also gain its spiritual significance, in order to demonstrate Christian  
30 Science.



1 segue. Eu tinha terminado de escrever o livro até aquele capítulo,  
quando o tipógrafo me informou que não podia continuar  
3 trabalhando com a minha obra. Eu já lhe havia pago setecentos  
dólares, mas apesar disso ele suspendera o trabalho. Todos os  
esforços para persuadi-lo a terminar de imprimir meu livro  
6 foram em vão.

Decorridos vários meses, cedi à convicção persistente de  
que tinha de inserir, no último capítulo, um relato parcial do que  
9 já havia observado sobre a prática mental errônea. Portanto,  
pus-me a trabalhar, contrariamente à minha disposição, a fim  
de cumprir essa tarefa penosa, e terminei de escrever o livro.  
12 Como depois ficou claro — embora eu não tivesse previsto tal  
resultado — o tipógrafo recomeçara o trabalho durante esse  
mesmo tempo, terminara a impressão do manuscrito que tinha  
15 em mãos, e a seguir partira para Lynn para se encontrar comigo.  
Na tarde em que ele saiu de Boston para ir a Lynn, eu estava partindo  
para Boston com o manuscrito já pronto. Encontramo-nos  
18 na estação Leste, em Lynn, e ambos ficamos surpresos — eu, ao  
saber que ele imprimira todos os originais que tinha em mãos,  
e que viera buscar a continuação — e ele, por encontrar-me  
21 a caminho de Boston para lhe entregar o capítulo final da primeira  
edição de *Ciência e Saúde*. Em nenhum momento antes disso  
háviamos conversado, nem audível nem mentalmente.  
24 Eu me aborrecera com o tipógrafo, e ficara calada. Ele tinha  
suspendido o trabalho por motivos e circunstâncias que eu  
desconhecia.

27 *Ciência e Saúde* é o livro-texto da *Ciência Cristã*. Quem  
estuda a letra desse livro, também tem de compreender seu  
significado espiritual, a fim de demonstrar a *Ciência Cristã*.

- 1     When the demand for this book increased, and people  
were healed simply by reading it, the copyright was in-
- 3     fringed. I entered a suit at law, and my copyright was  
protected.

- 1 Quando aumentou a procura por esse livro, e as pessoas se curavam simplesmente com sua leitura, os direitos autorais
- 3 foram infringidos. Movi uma ação judicial, e meus direitos autorais foram protegidos.

# Recuperative Incident

1 **T**HROUGH four successive years I healed, preached,  
2 and taught in a general way, refusing to take any  
3 pay for my services and living on a small annuity.

4 At one time I was called to speak before the Lyceum  
5 Club, at Westerly, Rhode Island. On my arrival my  
6 hostess told me that her next-door neighbor was dying.  
7 I asked permission to see her. It was granted, and with  
8 my hostess I went to the invalid's house.

9 The physicians had given up the case and retired. I  
10 had stood by her side about fifteen minutes when the sick  
11 woman rose from her bed, dressed herself, and was well.  
12 Afterwards they showed me the clothes already prepared  
13 for her burial; and told me that her physicians had said  
14 the diseased condition was caused by an injury received  
15 from a surgical operation at the birth of her last babe, and  
16 that it was impossible for her to be delivered of another  
17 child. It is sufficient to add her babe was safely born,  
18 and weighed twelve pounds. The mother afterwards  
19 wrote to me, "I never before suffered so little in child-  
20 birth."

21 This scientific demonstration so stirred the doctors and  
22 clergy that they had my notices for a second lecture pulled  
23 down, and refused me a hearing in their halls and churches.

24 This circumstance is cited simply to show the opposition

## Um caso de cura

1 **D**URANTE quatro anos consecutivos curei, preguei sermões  
e ensinei quando tinha oportunidade, recusando-me  
3 a aceitar pagamento por meus serviços e vivendo de uma  
pequena renda anual.

Certa vez fui convidada a falar no “Lyceum Club”, de Westerly,  
6 Estado de Rhode Island. Assim que cheguei, minha anfitriã me  
disse que sua vizinha da casa ao lado estava à morte. Pedi para  
vê-la. Foi-me concedida permissão e, com minha anfitriã, fui  
9 à casa da enferma.

Os médicos haviam desistido do caso e se haviam retirado.  
Eu havia permanecido ao seu lado durante uns quinze minu-  
12 tos, quando a doente se levantou da cama e se vestiu, curada.  
Depois mostraram-me a roupa já preparada para seu enterro  
e me contaram que os médicos tinham dito que o problema  
15 fora causado por uma lesão ocorrida durante uma cirurgia,  
quando nascera seu último bebê, e que lhe seria impossível ter  
outro filho. No entanto, outra criança nasceu normalmente  
18 e pesava quase cinco quilos e meio. A mãe me escreveu mais  
tarde: “Nunca sofri tão pouco ao dar à luz”.

Essa demonstração científica agitou de tal modo os  
21 médicos e as autoridades religiosas, que eles manda-  
ram arrancar os cartazes de uma segunda conferência,  
e não permitiram que eu falasse em seus salões e igrejas.  
24 Cito esse fato simplesmente para mostrar a oposição

1 which Christian Science encountered a quarter-century  
ago, as contrasted with its present welcome into the sick-  
3 room.

Many were the desperate cases I instantly healed,  
“without money and without price,” and in most instances  
6 without even an acknowledgment of the benefit.

- 1 que a Ciência Cristã encontrava há 25 anos, em contraste com a boa acolhida que tem hoje no quarto dos doentes.
- 3 Muitos foram os casos desesperadores que curei instantaneamente, “sem dinheiro e sem preço” e, na maioria das vezes, até mesmo sem receber nenhum reconhecimento.

## A True Man

1 **M**Y last marriage was with Asa Gilbert Eddy, and  
3 was a blessed and spiritual union, solemnized at  
Lynn, Massachusetts, by the Rev. Samuel Barrett Stewart,  
in the year 1877. Dr. Eddy was the first student publicly  
to announce himself a Christian Scientist, and place these  
6 symbolic words on his office sign. He forsook all to follow  
in this line of light. He was the first organizer of a Chris-  
tian Science Sunday School, which he superintended. He  
9 also taught a special Bible-class; and he lectured so ably  
on Scriptural topics that clergymen of other denomina-  
tions listened to him with deep interest. He was remark-  
12 ably successful in Mind-healing, and untiring in his chosen  
work. In 1882 he passed away, with a smile of peace and  
love resting on his serene countenance. “Mark the per-  
15 fect *man*, and behold the upright: for the end of *that* man  
*is* peace.” (Psalms xxxvii. 37.)



# Um homem íntegro

1 **M**EU último casamento foi com Asa Gilbert Eddy, e foi uma  
3 união abençoada e espiritual, celebrada em Lynn, Estado  
de Massachusetts, pelo Rev. Samuel Barrett Stewart, no ano de  
1877. O Dr. Eddy foi o primeiro aluno a se declarar publica-  
6 mente Cientista Cristão e a colocar essas palavras simbólicas  
na placa à entrada de seu consultório. Ele abandonou tudo  
para seguir essa trajetória de luz. Foi o primeiro a organizar  
uma Escola Dominical da Ciência Cristã, da qual foi superin-  
9 tendente. Além disso, dava aulas em um curso especial sobre  
a Bíblia e proferia conferências sobre tópicos das Escrituras com  
tanto conhecimento, que pastores de outras igrejas o escutavam  
12 com profundo interesse. Foi notavelmente bem sucedido na  
prática da cura pela Mente, e era incansável no trabalho que  
havia escolhido. Em 1882 faleceu, com um sorriso de paz e de  
15 amor no semblante sereno. “Observa o *homem* perfeito e atenta  
naquele que é reto; porquanto o fim *desse* homem é de paz”  
(Salmos 37:37\*).

\*Conforme a Bíblia em inglês, versão *King James*

# College and Church

- 1 | N 1867 I introduced the first purely metaphysical sys-  
2 | tem of healing since the apostolic days. I began by  
3 | teaching one student Christian Science Mind-healing.  
4 | From this seed grew the Massachusetts Metaphysical  
5 | College in Boston, chartered in 1881. No charter was  
6 | granted for similar purposes after 1883. It is the only  
7 | College, hitherto, for teaching the pathology of spiritual  
8 | power, *alias* the Science of Mind-healing.
- 9 | My husband, Asa G. Eddy, taught two terms in my  
10 | College. After I gave up teaching, my adopted son,  
11 | Ebenezer J. Foster-Eddy, a graduate of the Hahnemann  
12 | Medical College of Philadelphia, and who also received a  
13 | certificate from Dr. W. W. Keen's (allopathic) Philadelphia  
14 | School of Anatomy and Surgery, — having renounced his  
15 | material method of practice and embraced the teach-  
16 | ings of Christian Science, taught the Primary, Normal,  
17 | and Obstetric class one term. Gen. Erastus N. Bates  
18 | taught one Primary class, in 1889, after which I judged  
19 | it best to close the institution. These students of mine  
20 | were the only assistant teachers in the College.
- 21 | The first Christian Scientist Association was organized  
22 | by myself and six of my students in 1876, on the Centen-  
23 | nial Day of our nation's freedom. At a meeting of the  
24 | Christian Scientist Association, on April 12, 1879, it was

# Faculdade e Igreja

1 **E**M 1867, apresentei um sistema de cura puramente metafí-  
sico, o primeiro desde o tempo dos apóstolos. Comecei  
3 dando aulas a um único aluno sobre a cura pela Mente segundo  
a Ciência Cristã. Dessa semente surgiu a Faculdade de Metafísica  
de Massachusetts, em Boston, cujo alvará foi concedido em 1881.  
6 Depois de 1883 não foi concedido nenhum alvará para finalidades  
similares. Até agora essa foi a única faculdade para o ensino do  
tratamento de doenças pelo poder espiritual, isto é, para o ensino  
9 da Ciência da cura pela Mente.

Meu marido, Asa G. Eddy, ensinou em minha Faculdade  
durante dois períodos letivos. Depois que eu deixei de ensi-  
12 nar, meu filho adotivo, Ebenezer J. Foster-Eddy, formado pela  
Faculdade de Medicina Hahnemann, em Filadélfia, o qual  
havia também recebido um certificado da Escola (alopata) de  
15 Anatomia e Cirurgia de Filadélfia, do Dr. W. W. Keen — tendo  
renunciado ao método material de cura e adotado os ensina-  
mentos da Ciência Cristã, ensinou o Curso Primário, o Curso  
18 Normal e o Curso de Obstetrícia durante um período letivo.  
O General Erastus N. Bates ensinou um Curso Primário, em  
1889, após o que achei melhor fechar a instituição. Esses meus  
21 alunos foram os únicos professores assistentes da Faculdade.

A primeira Associação de Cientistas Cristãos foi orga-  
nizada por mim e seis dos meus alunos em 1876, no dia do  
24 Centenário da Independência de nossa nação. Em uma reunião  
da Associação de Cientistas Cristãos, em 12 de abril de 1879, foi

1 voted to organize a church to commemorate the words  
and works of our Master, a Mind-healing church, without  
3 a creed, to be called the Church of Christ, Scientist, the  
first such church ever organized. The charter for this  
church was obtained in June, 1879,<sup>1</sup> and during the same  
6 month the members, twenty-six in number, extended a  
call to me to become their pastor. I accepted the call,  
and was ordained in 1881, though I had preached five  
9 years before being ordained.

When I was its pastor, and in the pulpit every Sunday,  
my church increased in members, and its spiritual growth  
12 kept pace with its increasing popularity; but when obliged,  
because of accumulating work in the College, to preach  
only occasionally, no student, at that time, was found able  
15 to maintain the church in its previous harmony and  
prosperity.

Examining the situation prayerfully and carefully, noting  
18 the church's need, and the predisposing and exciting cause  
of its condition, I saw that the crisis had come when much  
time and attention must be given to defend this church  
21 from the envy and molestation of other churches, and  
from the danger to its members which must always lie in  
Christian warfare. At this juncture I recommended that  
24 the church be dissolved. No sooner were my views made  
known, than the proper measures were adopted to carry  
them out, the votes passing without a dissenting voice.

27 This measure was immediately followed by a great re-  
vival of mutual love, prosperity, and spiritual power.

The history of that hour holds this true record. Add-  
30 ing to its ranks and influence, this spiritually organized

<sup>1</sup> Steps were taken to promote the Church of Christ, Scientist, in April, May, and June; formal organization was accomplished and the charter obtained in August, 1879.

1 votada a resolução de organizar uma igreja com a finalidade  
de lembrar e honrar as palavras e as obras de nosso Mestre,  
3 uma igreja de cura pela Mente, sem dogmas, a ser chamada  
a Igreja de Cristo, Cientista, a primeira desse gênero a ser organi-  
zada. A igreja foi constituída como pessoa jurídica em junho de  
6 1879,<sup>1</sup> e nesse mesmo mês os seus membros, em número de vinte  
e seis, me convidaram para ser a pastora. Aceitei o convite e fui  
ordenada em 1881, embora tivesse pregado durante cinco anos  
9 antes disso.

Quando eu era pastora de minha igreja e pregava todos os  
domingos, o número de membros aumentou, e o crescimento  
12 espiritual acompanhou sua popularidade cada vez maior; mas,  
devido ao acúmulo de trabalho na Faculdade, me vi obrigada  
a pregar só de vez em quando e, naquela ocasião, nenhum  
15 aluno foi capaz de manter a igreja na harmonia e prosperidade  
de antes.

Ao examinar a situação em oração e com cuidado, e ao  
18 perceber a necessidade da igreja, bem como a causa predis-  
ponente e estimulante dessas circunstâncias, compreendi que  
havia chegado o momento crítico no qual era preciso dedicar  
21 muito tempo e atenção a defender essa igreja contra a inveja  
e a hostilidade de outras igrejas, e a proteger os membros contra  
o perigo que sempre existe na luta cristã. Nessa conjuntura,  
24 recomendei que a igreja fosse dissolvida. Assim que expus  
minhas ponderações, foram adotadas medidas apropriadas,  
sem nenhum voto contrário.

27 Depois dessa decisão, seguiu-se imediatamente um grande  
renascimento de amor recíproco, prosperidade e poder  
espiritual.

30 A história daquele momento fundamenta este registro fiel.  
Engrossando suas fileiras e aumentando sua influência, esta Igreja  
de Cristo, Cientista, em Boston, espiritualmente organizada,

<sup>1</sup> Em abril, maio e junho foram dados passos para oficializar a Igreja de Cristo, Cientista; formalizou-se uma organização, e o registro foi obtido em agosto de 1879.

1 Church of Christ, Scientist, in Boston, still goes on. A  
2 new light broke in upon it, and more beautiful became  
3 the garments of her who “bringeth good tidings, that pub-  
lisheth peace.”

4 Despite the prosperity of my church, it was learned  
5 that material organization has its value and peril, and that  
6 organization is requisite only in the earliest periods in  
Christian history. After this material form of cohesion  
7 and fellowship has accomplished its end, continued organi-  
8 zation retards spiritual growth, and should be laid off, —  
9 even as the corporeal organization deemed requisite in  
10 the first stages of mortal existence is finally laid off, in  
11 order to gain spiritual freedom and supremacy.

12 From careful observation and experience came my clue  
13 to the uses and abuses of organization. Therefore, in ac-  
14 cord with my special request, followed that noble, un-  
precedented action of the Christian Scientist Association  
15 connected with my College when dissolving that organiza-  
16 tion, — in forgiving enemies, returning good for evil, in  
following Jesus’ command, “Whosoever shall smite thee  
17 on thy right cheek, turn to him the other also.” I saw  
18 these fruits of Spirit, long-suffering and temperance, ful-  
fill the law of Christ in righteousness. I also saw that  
19 Christianity has withstood less the temptation of popularity  
20 than of persecution.

1 continua a seguir em frente. Uma nova luz despontou sobre  
essa igreja, e mais formosas se tornaram as vestes daquela que  
3 “anuncia as boas-novas, que faz ouvir a paz”.

Apesar da prosperidade da minha igreja, ficou constatado  
que a organização material tem valor, mas apresenta riscos, e que  
6 a organização só é necessária nos períodos iniciais da história  
do Cristianismo. Depois que essa forma material de coesão  
e fraternidade tiver cumprido seu objetivo, o continuar a manter  
9 a organização retarda o crescimento espiritual, e ela deveria  
ser dispensada, para se alcançar a liberdade e a supremacia  
espirituais — assim como por fim se dispensa o organismo  
12 corpóreo que se julgava necessário nos primeiros estágios da  
existência mortal.

A observação cuidadosa e a experiência me deram indícios  
15 dos usos e abusos de uma organização. Portanto, de acordo  
com meu pedido especial, seguiu-se aquela ação nobre e sem  
precedente da Associação de Cientistas Cristãos, ligada  
18 à minha Faculdade, quando dissolveu aquela organização —  
a ação de perdoar os inimigos, de pagar o mal com o bem, em  
obediência ao mandamento de Jesus: “A qualquer que te ferir  
21 na face direita, volta-lhe também a outra”. Vi estes frutos do  
Espírito, isto é, a longanimidade e a temperança, cumprirem  
com retidão a lei do Cristo. Vi também que a cristandade  
24 sucumbe mais facilmente à tentação da popularidade, do que  
à da perseguição.

# "Feed My Sheep"

1        Lines penned when I was pastor of the Church of Christ, Scien-  
tist, in Boston.

3                S HEPHERD, show me how to go  
                  O'er the hillside steep,  
                  How to gather, how to sow, —  
6                How to feed Thy sheep;  
                  I will listen for Thy voice,  
                  Lest my footsteps stray;  
9                I will follow and rejoice  
                  All the rugged way.

                  Thou wilt bind the stubborn will,  
12                Wound the callous breast,  
                  Make self-righteousness be still,  
                  Break earth's stupid rest.  
15                Strangers on a barren shore,  
                  Lab'ring long and lone,  
                  We would enter by the door,  
18                And Thou know'st Thine own.

                  So, when day grows dark and cold,  
                  Tear or triumph harms,  
21                Lead Thy lambkins to the fold,  
                  Take them in Thine arms;  
                  Feed the hungry, heal the heart,  
24                Till the morning's beam;  
                  White as wool, ere they depart,  
                  Shepherd, wash them clean.



# “Apascenta as minhas ovelhas”

1       Versos redigidos quando eu era pastora da Igreja de Cristo, Cientista,  
em Boston.

3       **M**OSTRA-ME, Pastor, como andar  
      Sobre a escarpa além,  
      Como colher, como semear —  
6       Como Teu rebanho alimentar;  
      Tua voz escutarei  
      Para que meus passos não se desviem do caminho;  
9       Pela senda rude Te seguirei  
      Sempre com alegria.

      A teimosia vais restringir,  
12      Tornar sensível o coração endurecido,  
      Pôr um freio à presunção,  
      Sacudir o torpor terrenal.  
15      Forasteiros em praia árida,  
      Labutando sozinhos e durante muito tempo,  
      Queremos pela porta entrar,  
18      Onde reconheces os Teus.

      Portanto, quando vem a noite fria,  
      Firam glória ou dor,  
21      Guia Teus cordeiros ao redil,  
      Toma-os em Teus braços;  
      Alimenta quem tem fome, conforta o coração,  
24      Até o raiar da manhã;  
      Pastor, lava-os antes de partirem,  
      Para que fiquem brancos como a lã.

A tradução de 1972 deste poema está no fim do livro.

# College Closed

1 THE apprehension of what has been, and must be, the  
final outcome of material organization, which wars  
3 with Love's spiritual compact, caused me to dread the  
unprecedented popularity of my College. Students from  
all over our continent, and from Europe, were flooding  
6 the school. At this time there were over three hundred  
applications from persons desiring to enter the College,  
and applicants were rapidly increasing. Example had  
9 shown the dangers arising from being placed on earthly  
pinnacles, and Christian Science shuns whatever involves  
material means for the promotion of spiritual ends.

12 In view of all this, a meeting was called of the Board  
of Directors of my College, who, being informed of  
my intentions, unanimously voted that the school be  
15 discontinued.

A Primary class student, richly imbued with the spirit  
of Christ, is a better healer and teacher than a Normal  
18 class student who partakes less of God's love. After hav-  
ing received instructions in a Primary class from me, or  
a loyal student, and afterwards studied thoroughly Science  
21 and Health, a student can enter upon the gospel work of  
teaching Christian Science, and so fulfil the command of  
Christ. But before entering this field of labor he must  
24 have studied the latest editions of my works, be a good  
Bible scholar and a consecrated Christian.

# Fechamento da Faculdade

- 1 **A**O compreender qual foi, e qual tem de ser, o resultado final  
3 da organização material, que luta contra o pacto espiritual  
do Amor, passei a temer a popularidade sem precedentes de  
que desfrutava minha Faculdade. Alunos vindos de todas as  
partes de nosso continente, e da Europa, afluíam a essa escola.  
6 Na época, havia mais de trezentos pedidos de pessoas querendo  
entrar nessa Faculdade, e o número de candidatos aumentava  
rapidamente. A experiência havia mostrado os perigos que há  
9 em ser colocado em um pedestal terreno, e a Ciência Cristã  
rejeita tudo quanto implica meios materiais para promover  
resultados espirituais.
- 12 Em vista de tudo isso, foi convocada a Diretoria da minha  
Faculdade, a qual, informada de minhas intenções, aprovou por  
unanimidade o fechamento da escola.
- 15 Um aluno do Curso Primário, profundamente imbuído do  
espírito do Cristo, cura melhor e é melhor professor do que um  
aluno do Curso Normal que tenha assimilado menos o amor  
18 de Deus. Depois de ter recebido de mim, ou de um professor  
fiel, instrução no Curso Primário e após ter estudado a fundo  
Ciência e Saúde, o aluno pode começar o trabalho evangélico de  
21 ensinar a Ciência Cristã e, assim, cumprir o mandamento  
de Cristo. Mas, antes de entrar nesse campo de ação, precisa  
ter estudado a última edição de minhas obras, conhecer bem  
24 a Bíblia e ser cristão dedicado.

1 The Massachusetts Metaphysical College drew its  
breath from me, but I was yearning for retirement. The  
3 question was, Who else could sustain this institute, under  
all that was aimed at its vital purpose, the establishment  
of *genuine* Christian Science healing? My conscientious  
6 scruples about diplomas, the recent experience of the  
church fresh in my thoughts, and the growing conviction  
that every one should build on his own foundation, sub-  
9 ject to the one builder and maker, God, — all these con-  
siderations moved me to close my flourishing school, and  
the following resolutions were passed: —

12 At a special meeting of the Board of the Metaphysical  
College Corporation, Oct. 29, 1889, the following are some  
of the resolutions which were presented and passed  
15 unanimously: —

WHEREAS, The Massachusetts Metaphysical College,  
chartered in January, 1881, for medical purposes, to give  
18 instruction in scientific methods of mental healing on a purely  
practical basis, to impart a thorough understanding of meta-  
physics, to restore health, hope, and harmony to man, — has  
21 fulfilled its high and noble destiny, and sent to all parts of our  
country, and into foreign lands, students instructed in Chris-  
tian Science Mind-healing, to meet the demand of the age for  
24 something higher than physic or drugging; and

WHEREAS, The material organization was, in the beginning  
in this institution, like the baptism of Jesus, of which he said,  
27 “Suffer it to be so now,” though the teaching was a purely  
spiritual and scientific impartation of Truth, whose Christly  
spirit has led to higher ways, means, and understanding, — the  
30 President, the Rev. Mary B. G. Eddy, at the height of pros-

1 Todo o fôlego da Faculdade de Metafísica de Massachusetts  
vinha de mim, mas eu almejava o recolhimento. A questão era:  
3 quem mais poderia levar adiante esse instituto, considerando-se  
tudo quanto combatia seu propósito vital, que era o estabele-  
cimento da *genuína* cura pela Ciência Cristã? Meus escrúpulos  
6 a respeito de diplomas, a recente experiência da igreja, ainda  
presente no meu pensamento, e a convicção cada vez maior de  
que cada um deveria construir sobre seus próprios alicerces,  
9 subordinado ao único arquiteto e edificador, Deus — todas essas  
considerações me impeliram a fechar minha florescente escola,  
e foram aprovadas as seguintes resoluções:

12 Em sessão especial da Diretoria da Faculdade de Metafísica, em  
29 de outubro de 1889, foram, entre outras, apresentadas e aprovadas  
unanimemente as seguintes resoluções:

15 CONSIDERANDO QUE: a Faculdade de Metafísica de Massachusetts,  
registrada em janeiro de 1881 com finalidades médicas, para ensinar  
métodos científicos de cura mental em base puramente prática, para  
18 transmitir profunda compreensão da metafísica, para restaurar ao  
homem a saúde, a esperança e a harmonia — cumpriu seu elevado  
e nobre propósito, e enviou a todas as partes de nosso país, e a outros  
21 países, alunos instruídos na cura pela Mente segundo a Ciência Cristã,  
para satisfazer a demanda desta época por algo superior a tratamentos  
médicos ou à prescrição de drogas; e

24 CONSIDERANDO QUE: a organização material era, no início dessa  
instituição, como o batismo de Jesus, do qual ele disse: “Deixa por  
enquanto” — muito embora o ensino transmitisse a Verdade de  
27 forma puramente espiritual e científica, ensino esse cujo espírito  
do Cristo conduziu a caminhos, meios e compreensão mais eleva-  
dos — a Presidente, Rev. Mary B. G. Eddy, no auge da prosperidade

1 perity in the institution, which yields a large income, is willing  
to sacrifice all for the advancement of the world in Truth and  
3 Love; and

WHEREAS, Other institutions for instruction in Christian  
Science, which are working out their periods of organization,  
6 will doubtless follow the example of the *Alma Mater* after  
having accomplished the worthy purpose for which they were  
organized, and the hour has come wherein the great need is  
9 for more of the spirit instead of the letter, and Science and  
Health is adapted to work this result; and

WHEREAS, The fundamental principle for growth in Chris-  
12 tian Science is spiritual formation first, last, and always, while  
in human growth material organization is first; and

WHEREAS, Mortals must learn to lose their estimate  
15 of the powers that are not ordained of God, and attain  
the bliss of loving unselfishly, working patiently, and con-  
quering all that is unlike Christ and the example he gave;  
18 therefore

*Resolved*, That we thank the State for its charter, which is  
the only one ever granted to a *legal college* for teaching the  
21 Science of Mind-healing; that we thank the public for its  
liberal patronage. And everlasting gratitude is due to the  
President, for her great and noble work, which we believe  
24 will prove a healing for the nations, and bring all men to a  
knowledge of the true God, uniting them in one common  
brotherhood.

27 After due deliberation and earnest discussion it was unani-  
mously voted: That as all debts of the corporation have been  
paid, it is deemed best to dissolve this corporation, and the  
30 same is hereby dissolved.

C. A. FRYE, *Clerk*

- 1 da instituição, que gera renda elevada, está disposta a sacrificar  
tudo em prol do progresso do mundo na compreensão da  
3 Verdade e do Amor; e

CONSIDERANDO QUE: outras instituições para o ensino da  
Ciência Cristã, as quais estão tentando determinar por quanto  
6 tempo permanecerão em funcionamento, sem dúvida seguirão  
nosso exemplo, depois de terem realizado o nobre propósito  
para o qual foram organizadas, e que é chegada a hora em que  
9 há maior necessidade do espírito do que da letra, e que Ciência  
e Saúde está qualificado para produzir esse resultado; e

CONSIDERANDO QUE: o princípio fundamental para  
12 o crescimento na Ciência Cristã é, em primeiro lugar, em  
último, e sempre, a formação espiritual, ao passo que no cres-  
cimento humano a organização material vem primeiro; e

15 CONSIDERANDO QUE: os mortais têm de aprender a não  
dar valor às autoridades que não foram ordenadas por Deus,  
e têm de alcançar a felicidade suprema de amar com despren-  
18 dimento do ego, de trabalhar com paciência, e de vencer tudo  
o que for dessemelhante de Cristo e do exemplo que ele deu;  
portanto,

21 *Fica decidido:* agradecer ao Estado por seu alvará, o único  
jamais concedido a uma *faculdade legalmente estabelecida*  
para o ensino da Ciência da cura pela Mente; agradecer ao  
24 público por sua grande aceitação. E devemos perene gratidão  
à Presidente, por sua grande e nobre obra que, sabemos, dará  
provas de ser a cura das nações e trará todos os homens ao  
27 conhecimento do verdadeiro Deus, unindo-os em uma fra-  
ternidade universal.

Após as devidas considerações e séria análise das razões,  
30 foi votado unanimemente: visto que todas as dívidas da ins-  
tituição estão pagas, decide-se que o melhor é dissolver essa  
instituição, e com a presente declara-se a mesma dissolvida.

33 C. A. FRYE, *Secretário*

1     When God impelled me to set a price on my instruction  
in Christian Science Mind-healing, I could think of no  
3 financial equivalent for an impartation of a knowledge of  
that divine power which heals; but I was led to name three  
hundred dollars as the price for each pupil in one course  
6 of lessons at my College, — a startling sum for tuition  
lasting barely three weeks. This amount greatly troubled  
me. I shrank from asking it, but was finally led, by a  
9 strange providence, to accept this fee.

God has since shown me, in multitudinous ways, the  
wisdom of this decision; and I beg disinterested people  
12 to ask my loyal students if they consider three hundred  
dollars any real equivalent for my instruction during  
twelve half-days, or even in half as many lessons. Never-  
15 theless, my list of indigent charity scholars is very large,  
and I have had as many as seventeen in one class.

Loyal students speak with delight of their pupilage,  
18 and of what it has done for them, and for others through  
them. By loyalty in students I mean this, — allegiance  
to God, subordination of the human to the divine, stead-  
21 fast justice, and strict adherence to divine Truth and  
Love.

I see clearly that students in Christian Science should,  
24 at present, continue to organize churches, schools, and  
associations for the furtherance and unfolding of Truth,  
and that my necessity is not necessarily theirs; but it was  
27 the Father's opportunity for furnishing a new rule of order  
in divine Science, and the blessings which arose therefrom.  
Students are not environed with such obstacles as were  
30 encountered in the beginning of pioneer work.



1 Quando Deus me impeliu a fixar um preço para meu ensino  
da cura pela Mente na Ciência Cristã, eu não conseguia atri-  
3 buir um valor financeiro que equivalesse ao ato de ensinar  
o conhecimento desse poder divino que cura; mas fui guiada  
a estabelecer o preço de trezentos dólares por aluno, para um  
6 curso em minha Faculdade — quantia surpreendente para uma  
matrícula, em se tratando de um curso que durava menos de  
três semanas. Essa cifra me incomodava muito. Eu relutava em  
9 cobrá-la, mas finalmente fui levada, por uma intuição fora do  
comum, a aceitar essa taxa.

A partir daí, Deus me mostrou de muitas maneiras o acerto  
12 dessa decisão; e rogo a pessoas de opinião imparcial que per-  
guntem aos meus alunos fiéis se eles consideram trezentos dóla-  
res suficientes para pagar o valor de meu curso de doze dias  
15 em meio período, ou até mesmo por seis aulas. Não obstante,  
minha lista de alunos sem recursos, admitidos gratuitamente,  
é muito grande, e cheguei a ter dezessete deles em uma classe.

18 Os alunos fiéis falam com grande satisfação sobre  
o aprendizado, sobre o que o ensino fez por eles, e o que também  
fez em prol de outros por meio deles. Ao me referir à fidelidade  
21 dos alunos quero dizer isto: obediência a Deus, subordinação do  
humano ao divino, senso inabalável de justiça e estrita adesão  
à Verdade e ao Amor divinos.

24 Vejo claramente que na atualidade os estudantes da Ciência  
Cristã devem continuar a organizar igrejas, escolas e associações  
para promover a Verdade e seu desdobramento, e aquilo  
27 que para mim foi imperativo não é necessariamente o que eles  
precisam fazer; mas essa foi a oportunidade do Pai para prover  
um novo procedimento na Ciência divina, com as bênçãos que  
30 daí resultaram. Os alunos não se acham rodeados de obstáculos  
tais como os que havia no começo do trabalho pioneiro.

1        In December, 1889, I gave a lot of land in Boston to my  
student, Mr. Ira O. Knapp of Roslindale, — valued in  
3 1892 at about twenty thousand dollars, and rising in value,  
— to be appropriated for the erection, and building on  
the premises thereby conveyed, of a church edifice to be  
6 used as a temple for Christian Science worship.

- 1 Em dezembro de 1889, doei ao meu aluno, o Sr. Ira O. Knapp,
- de Roslindale, um lote de terra em Boston, avaliado no ano de
- 3 1892 em cerca de vinte mil dólares, mas em crescente valori-  
zação — terreno esse designado para nele se erigir um edifício
- para a igreja, um templo para a realização dos cultos da
- 6 Ciência Cristã.

# General Associations, and Our Magazine

1 FOR many successive years I have endeavored to find  
2 new ways and means for the promotion and expansion  
3 of scientific Mind-healing, seeking to broaden its  
4 channels and, if possible, to build a hedge round about  
5 it that should shelter its perfections from the contaminat-  
6 ing influences of those who have a small portion of its  
7 letter and less of its spirit. At the same time I have  
8 worked to provide a home for every true seeker and honest  
9 worker in this vineyard of Truth.

To meet the broader wants of humanity, and provide  
10 folds for the sheep that were without shepherds, I sug-  
11 gested to my students, in 1886, the propriety of forming  
12 a National Christian Scientist Association. This was  
13 immediately done, and delegations from the Christian  
14 Scientist Association of the Massachusetts Metaphysical  
15 College, and from branch associations in other States,  
16 met in general convention at New York City, February  
17 11, 1886.

The first official organ of the Christian Scientist Asso-  
18 ciation was called *Journal of Christian Science*. I started  
19 it, April, 1883, as editor and publisher.

To the National Christian Scientist Association, at its  
20 meeting in Cleveland, Ohio, June, 1889, I sent a letter,

# Associações gerais e a nossa revista

1 **P**OR muitos anos sucessivos esforcei-me por achar novos  
2 meios de promover e difundir a cura científica pela Mente,  
3 procurando ampliar seus canais e, se possível, levantar um  
4 círculo de proteção em torno dela para que suas característi-  
5 cas perfeitas ficassem ao abrigo das influências contaminantes  
6 daqueles que têm apenas pequena porção de sua letra e ainda  
7 menos de seu espírito. Ao mesmo tempo trabalhei para pro-  
8 porcionar um lugar para todo pesquisador sincero e para todo  
9 trabalhador honesto nesta vinha da Verdade.

10 Para satisfazer às necessidades mais amplas da humanidade,  
11 e proporcionar aprisco às ovelhas que estavam sem pastor,  
12 sugeri aos meus alunos, em 1886, que seria apropriado forma-  
13 rem uma Associação Nacional de Cientistas Cristãos. Isso foi  
14 feito imediatamente; em 11 de fevereiro de 1886, reuniram-se  
15 em convenção geral na cidade de Nova York delegações da  
16 Associação de Cientistas Cristãos da Faculdade de Metafísica  
17 de Massachusetts, e das associações filiais em outros estados.

18 O primeiro órgão oficial da Associação de Cientistas Cristãos  
19 foi denominado *Journal of Christian Science*. Essa publicação foi  
20 lançada por mim em abril de 1883, sendo eu a redatora e editora.

21 Enviei uma carta à Associação Nacional de Cientistas  
22 Cristãos por ocasião da reunião realizada em junho de 1889,

- 1 presenting to its loyal members *The Christian Science*
- 3 *Journal*, as it was now called, and the funds belonging
- 6 thereto. This monthly magazine had been made success-  
ful and prosperous under difficult circumstances, and was  
designed to bear aloft the standard of genuine Christian  
Science.

- 1 em Cleveland, Ohio, doando aos seus membros fiéis a revista
- 3 *The Christian Science Journal*, como passara a ser chamada,
- 3 bem como os fundos que lhe pertenciam. Essa revista mensal
- 3 obtivera grande êxito e prosperidade, sob circunstâncias difí-
- 3 ceis, e tinha o propósito de manter bem alto o padrão da Ciência
- 6 Cristã genuína.

# Faith-cure

1 | T is often asked, Why are faith-cures sometimes more  
2 | speedy than some of the cures wrought through Chris-  
3 | tian Scientists? Because faith is belief, and not under-  
4 | standing; and it is easier to believe, than to understand  
5 | spiritual Truth. It demands less cross-bearing, self-  
6 | renunciation, and divine Science to admit the claims of  
7 | the corporeal senses and appeal to God for relief through  
8 | a humanized conception of His power, than to deny these  
9 | claims and learn the divine way, — drinking Jesus' cup,  
10 | being baptized with his baptism, gaining the end through  
11 | persecution and purity.

12 | Millions are believing in God, or good, without bearing  
13 | the fruits of goodness, not having reached its Science.  
14 | Belief is virtually blindness, when it admits Truth with-  
15 | out understanding it. Blind belief cannot say with the  
16 | apostle, "I know whom I have believed." There is danger  
17 | in this mental state called belief; for if Truth is admitted,  
18 | but not understood, it may be lost, and error may enter  
19 | through this same channel of ignorant belief. The faith-  
20 | cure has devout followers, whose Christian practice is far  
21 | in advance of their theory.

22 | The work of healing, in the Science of Mind, is the most  
23 | sacred and salutary power which can be wielded. My  
24 | Christian students, impressed with the true sense of the



## A cura pela fé

1 **F**REQUENTEMENTE surge a pergunta: por que as curas pela fé  
são às vezes mais rápidas do que algumas das curas efetua-  
3 das por intermédio dos Cientistas Cristãos? Porque a fé é crença,  
não compreensão; e é mais fácil crer na Verdade espiritual do  
que compreendê-la. Admitir as alegações dos sentidos corpóreos  
6 e pedir alívio a Deus, com base em um conceito humanizado do  
poder dEle, exige menos disposição de arcar com o peso da cruz,  
menos renúncia ao ego e menos compreensão da Ciência divina,  
9 do que negar essas alegações e aprender o caminho divino — ou  
seja, beber do cálice de Jesus, ser batizado com o seu batismo  
e alcançar a meta com pureza em meio à perseguição.

12 São milhões os que creem em Deus, o bem, sem apresen-  
tar os frutos desse bem, por não terem alcançado sua Ciência.  
A crença é praticamente cegueira, quando admite a Verdade  
15 sem compreendê-la. A crença cega não pode dizer, como  
o Apóstolo: “Sei em quem tenho crido”. Esse estado mental,  
chamado crença, é perigoso; porque ao admitir a Verdade, sem  
18 compreendê-la, pode se perder a Verdade, e por esse mesmo  
canal da crença ignorante pode entrar o erro. A cura pela fé tem  
seguidores devotos cuja prática do Cristianismo está muito  
21 mais adiantada do que sua teoria.

O trabalho de cura, na Ciência da Mente, é o poder mais  
sagrado e salutar que se pode exercer. Meus alunos cristãos,  
24 imbuídos do verdadeiro senso do grandioso trabalho que

- 1 great work before them, enter this strait and narrow path,  
and work conscientiously.
- 3 Let us follow the example of Jesus, the master Meta-  
physician, and gain sufficient knowledge of error to destroy  
it with Truth. Evil is not mastered by evil; it can only
- 6 be overcome with good. This brings out the nothingness  
of evil and the eternal somethingness, vindicates the divine  
Principle, and improves the race of Adam.

- 1 os espera, entram nesse caminho reto e estreito, e trabalham conscienciosamente.
- 3 Sigamos o exemplo de Jesus, o Metafísico por excelência, e obtenhamos suficiente conhecimento do erro para destruí-lo com a Verdade. Não se pode subjugar o mal com o mal; só se pode
- 6 vencê-lo com o bem. Isso traz à luz o fato de que o mal é o nada e a realidade é eterna, reafirma o Princípio divino e melhora a raça de Adão.

# Foundation-stones

1 THE following ideas of Deity, antagonized by finite  
theories, doctrines, and hypotheses, I found to be  
3 demonstrable rules in Christian Science, and that we  
must abide by them.

Whatever diverges from the one divine Mind, or God,  
6 — or divides Mind into minds, Spirit into spirits, Soul  
into souls, and Being into beings, — is a misstatement  
of the unerring divine Principle of Science, which inter-  
9 rupts the meaning of the omnipotence, omniscience, and  
omnipresence of Spirit, and is of human instead of divine  
origin.

12 War is waged between the evidences of Spirit and the  
evidences of the five physical senses; and this contest  
must go on until peace be declared by the final triumph  
15 of Spirit in immutable harmony. Divine Science disclaims  
sin, sickness, and death, on the basis of the omnipotence  
and omnipresence of God, or divine good.

18 All consciousness is Mind, and Mind is God. Hence  
there is but one Mind; and that one is the infinite good,  
supplying all Mind by the reflection, not the subdivision,  
21 of God. Whatever else claims to be mind, or consciousness,  
is untrue. The sun sends forth light, but not suns; so  
God reflects Himself, or Mind, but does not subdivide  
24 Mind, or good, into minds, good and evil. Divine Sci-

# Pedras fundamentais

1    C ONSTATEI que as seguintes ideias a respeito da Deidade,  
2    hostilizadas por teorias, doutrinas e hipóteses finitas,  
3    são regras demonstráveis na Ciência Cristã, e que nós temos  
4    de segui-las.

5    Tudo o que diverge da Mente divina única, Deus — ou que  
6    divide a Mente em mentes, o Espírito em espíritos, a Alma  
7    em almas, e o Ser em seres — é uma afirmação errônea sobre  
8    o infalível Princípio divino da Ciência, afirmação essa que  
9    fraciona o significado da onipotência, da onisciência e da  
10   onipresença do Espírito, e é de origem humana, não divina.

11   Há uma guerra entre as evidências do Espírito e as evidências  
12   dos cinco sentidos físicos; e essa disputa tem de continuar, até  
13   que a paz seja declarada pelo triunfo final do Espírito, com  
14   sua imutável harmonia. A Ciência divina nega as alegações  
15   do pecado, da doença e da morte, com base na onipotência  
16   e onipresença de Deus, o bem divino.

17   Toda a consciência é a Mente, e a Mente é Deus. Portanto,  
18   só existe uma Mente, única e una; e esta é o bem infinito, que  
19   propicia toda a Mente pelo reflexo de Deus, e não por Sua  
20   subdivisão. Tudo o mais que alegue ser mente, ou consciên-  
21   cia, não é verdadeiro. O sol emite luz, mas não sóis; assim  
22   Deus reflete a Si mesmo — a Mente — mas não subdivide  
23   a Mente, o bem, em mentes boas e más. A Ciência divina

1   ence demands mighty wrestlings with mortal beliefs, as  
2   we sail into the eternal haven over the unfathomable  
3   sea of possibilities.

4         Neither ancient nor modern philosophy furnishes a  
5   scientific basis for the Science of Mind-healing. Plato  
6   believed he had a soul, which must be doctored in order  
7   to heal his body. This would be like correcting the prin-  
8   ciple of music for the purpose of destroying discord. Prin-  
9   ciple is right; it is practice that is wrong. Soul is right;  
10  it is the flesh that is evil. Soul is the synonym of Spirit,  
11  God; hence there is but one Soul, and that one is infinite.  
12  If that pagan philosopher had known that physical sense,  
13  not Soul, causes all bodily ailments, his philosophy would  
14  have yielded to Science.

15        Man shines by borrowed light. He reflects God as  
16  his Mind, and this reflection is substance, — the substance  
17  of good. Matter is substance in error, Spirit is substance  
18  in Truth.

19        Evil, or error, is not Mind; but infinite Mind is sufficient  
20  to supply all manifestations of intelligence. The notion  
21  of more than one Mind, or Life, is as unsatisfying as it is  
22  unscientific. All must be of God, and not our own, separ-  
23  ated from Him.

24        Human systems of philosophy and religion are depart-  
25  ures from Christian Science. Mistaking divine Principle  
26  for corporeal personality, ingrafting upon one First Cause  
27  such opposite effects as good and evil, health and sickness,  
28  life and death; making mortality the status and rule of  
29  divinity, — such methods can never reach the perfection  
30  and demonstration of metaphysical, or Christian Science.

1 exige uma luta ferrenha contra as crenças mortais, ao nave-  
garmos o insondável mar das possibilidades, rumo ao porto  
3 eterno.

Nem a filosofia antiga nem a moderna oferecem base cientí-  
fica para a Ciência da cura pela Mente. Platão acreditava ter  
6 uma alma que precisava ser tratada para curar o corpo. Isso  
seria como corrigir o princípio da música a fim de eliminar  
a dissonância. O Princípio é certo; a prática é que está errada.  
9 A Alma é certa; o mal está na carne. A Alma é sinônimo do  
Espírito, Deus; logo, existe só uma Alma, e essa é infinita. Se  
aquele filósofo pagão tivesse tido conhecimento de que o senso  
12 físico, não a Alma, é a causa de todos os males do corpo, sua  
filosofia teria cedido à Ciência.

O homem brilha com luz emprestada. Ele reflete a Deus,  
15 porque Deus é a Mente do homem, e esse reflexo é substância  
— a substância do bem. A matéria é substância segundo o erro;  
o Espírito é a substância na Verdade.

18 O mal, o erro, não é a Mente; a Mente infinita é suficiente  
para propiciar todas as manifestações da inteligência. A noção  
de que haja mais de uma Mente, ou Vida, não é satisfatória,  
21 assim como não é científica. Tudo tem de ser de Deus, e não  
nosso, separado dEle.

Os sistemas humanos de filosofia e religião divergem  
24 da Ciência Cristã. Confundir o Princípio divino com  
a personalidade corpórea, atribuir à Causa Primordial e única  
efeitos tão opostos como o bem e o mal, a saúde e a doença, a vida  
27 e a morte; fazer da mortalidade o *status* e a norma da natureza  
divina — tais métodos não podem jamais alcançar a perfeição  
e a demonstração da Ciência metafísica, a Ciência Cristã.

1        Stating the divine Principle, omnipotence (*omnis potens*),  
and then departing from this statement and taking the  
3 rule of finite matter, with which to work out the problem  
of infinity or Spirit, — all this is like trying to compensate  
for the absence of omnipotence by a physical, false, and  
6 finite substitute.

      With our Master, life was not merely a sense of exist-  
ence, but an accompanying sense of power that subdued  
9 matter and brought to light immortality, insomuch that  
the people “were astonished at his doctrine: for he taught  
them as one having authority, and not as the scribes.”  
12 Life, as defined by Jesus, had no beginning; it was not  
the result of organization, or infused into matter; it was  
Spirit.



- 1 Declarar o Princípio divino, a onipotência (*omnis potens*),  
e depois desviar-se dessa declaração, adotando a regra da maté-
- 3 ria finita para com ela resolver a questão da infinitude, ou seja,  
do Espírito — tudo isso é como tentar compensar a ausência da  
onipotência com um substituto físico, falso e finito.
- 6 Para nosso Mestre, a vida não era um mero senso de existên-  
cia, mas um imanente senso de poder que subjugava a matéria  
e trazia à luz a imortalidade, a ponto de as multidões ficarem
- 9 “maravilhadas da sua doutrina; porque ele as ensinava como  
quem tem autoridade e não como os escribas”. A Vida, como  
a definiu Jesus, não tinha começo; não era o resultado de orga-
- 12 nização na matéria, nem era algo inserido na matéria; para ele  
a Vida era o Espírito.

# The Great Revelation

1 CHRISTIAN SCIENCE reveals the grand verity, that  
2 to believe man has a finite and erring mind, and  
3 consequently a mortal mind and soul and life, is error.  
4 Scientific terms have no contradictory significations.

5 In Science, Life is not temporal, but eternal, without  
6 beginning or ending. The word *Life* never means that  
7 which is the source of death, and of good and evil. Such  
8 an inference is unscientific. It is like saying that addition  
9 means subtraction in one instance and addition in an-  
10 other, and then applying this rule to a demonstration of  
11 the science of numbers; even as mortals apply finite terms  
12 to God, in demonstration of infinity. *Life* is a term used  
13 to indicate Deity; and every other name for the Supreme  
14 Being, if properly employed, has the signification of  
15 Life. Whatever errs is mortal, and is the antipodes of  
16 Life, or God, and of health and holiness, both in idea  
17 and demonstration.

18 Christian Science reveals Mind, the only living and true  
19 God, and all that is made by Him, Mind, as harmonious,  
20 immortal, and spiritual: the five material senses define  
21 Mind and matter as distinct, but mutually dependent,  
22 each on the other, for intelligence and existence. Science  
23 defines man as immortal, as coexistent and coeternal with  
24 God, as made in His own image and likeness; material

# A grandiosa revelação

1 **A** CIÊNCIA CRISTÃ revela a grandiosa verdade de que é um  
3 erro acreditar que o homem tenha uma mente finita  
e falível e, por conseguinte, mente, alma e vida mortais. Os  
termos científicos não têm significados contraditórios.

Na Ciência, a Vida não é temporal, mas eterna, sem  
6 começo e sem fim. A palavra *Vida* nunca se refere a algo  
que seja a origem da morte, que seja a origem tanto do bem  
como do mal. Essa correlação não seria científica. Seria como  
9 dizer que a adição significa subtração em um caso e adição  
no outro, e então aplicar essa regra a uma demonstração da  
ciência dos números; mas é assim que os mortais aplicam  
12 termos finitos em relação a Deus, para indicar a infinitude.  
*Vida* é um termo usado para designar a Deidade; e qualquer  
outro nome do Ser Supremo, se for corretamente empre-  
15 gado, tem o significado de Vida. Tudo o que erra é mortal,  
e é o antípoda da Vida, Deus, o antípoda da saúde e da san-  
tidade, tanto em ideia como em demonstração.

18 A Ciência Cristã revela a realidade harmoniosa, imor-  
tal e espiritual da Mente, ou seja, do único Deus vivente  
e verdadeiro, assim como de tudo o que foi feito por Deus,  
21 a Mente; os cinco sentidos materiais definem a Mente  
e a matéria como se fossem distintas, mas dependentes uma  
da outra para terem inteligência e existência. A Ciência define  
24 o homem como imortal, coexistente e coeterno com Deus,  
feito à própria imagem e semelhança dEle; o senso material

1 sense defines life as something apart from God, beginning  
and ending, and man as very far from the divine likeness.  
3 Science reveals Life as a complete sphere, as eternal, self-  
existent Mind; material sense defines life as a broken  
6 sphere, as organized matter, and mind as something sep-  
arate from God. Science reveals Spirit as All, averring  
that there is nothing beside God; material sense says that  
9 matter, His antipode, is something besides God. Material  
sense adds that the divine Spirit created matter, and that  
matter and evil are as real as Spirit and good.

Christian Science reveals God and His idea as the All  
12 and Only. It declares that evil is the absence of good;  
whereas, good is God ever-present, and therefore evil is  
unreal and good is all that is real. Christian Science saith  
15 to the wave and storm, "Be still," and there is a great  
calm. Material sense asks, in its ignorance of Science,  
"When will the raging of the material elements cease?"  
18 Science saith to all manner of disease, "Know that God  
is all-power and all-presence, and there is nothing beside  
Him;" and the sick are healed. Material sense saith,  
21 "Oh, when will my sufferings cease? Where is God?  
Sickness is something besides Him, which He cannot, or  
does not, heal."

24 Christian Science is the only sure basis of harmony.  
Material sense contradicts Science, for matter and its  
so-called organizations take no cognizance of the spir-  
27 itual facts of the universe, or of the real man and God.  
Christian Science declares that there is but one Truth,  
Life, Love, but one Spirit, Mind, Soul. Any attempt  
30 to divide these arises from the fallibility of sense, from

1 define a vida como algo separado de Deus, algo que tem  
começo e fim, e define o homem como algo muito longe de  
3 ser a semelhança divina. A Ciência revela que a Vida é uma  
esfera completa, é a Mente eterna, existente por si mesma;  
o senso material define a vida como uma esfera deformada,  
6 como matéria organizada, e a mente como algo separado de  
Deus. A Ciência revela que o Espírito é Tudo, e afirma que não  
existe nada além de Deus; o senso material diz que, além de  
9 Deus, existe a matéria, o antípoda de Deus. O senso material  
acrescenta que o Espírito divino criou a matéria, e que a matéria  
e o mal são tão reais quanto o Espírito e o bem.

12 A Ciência Cristã revela a Deus e Sua ideia como o Tudo  
e o Único. Declara que o mal é a ausência do bem, conside-  
rando que o bem é Deus sempre presente e, portanto, o mal é  
15 irreal e só o bem é real. A Ciência Cristã diz à onda, em meio  
à tempestade: “Acalma-te”, e se faz grande bonança. O senso  
material, em sua ignorância a respeito da Ciência, pergunta:  
18 “Quando cessará a fúria dos elementos materiais?” A Ciência  
diz a todos os tipos de doença: “Sabei que Deus é todo o poder  
e toda a presença, e nada existe além dEle”; e os doentes ficam  
21 curados. O senso material diz: “Quando cessarão os meus sofri-  
mentos? Onde está Deus? A doença é algo que existe além dEle,  
e Ele não pode ou não quer curar”.

24 A Ciência Cristã é o único alicerce seguro da harmo-  
nia. O senso material contradiz a Ciência, pois a matéria  
e seus pretensos organismos não têm conhecimento dos  
27 fatos espirituais do universo, nem do verdadeiro homem  
e Deus. A Ciência Cristã declara que existe só uma Ver-  
dade, Vida, Amor, só um Espírito, Mente, Alma. Qualquer  
30 tentativa de dividi-los provém da falibilidade dos sentidos,

1 mortal man's ignorance, from enmity to God and divine  
Science.

3 Christian Science declares that sickness is a belief, a  
latent fear, made manifest on the body in different forms  
of fear or disease. This fear is formed unconsciously in  
6 the silent thought, as when you awaken from sleep and  
feel ill, experiencing the effect of a fear whose existence  
you do not realize; but if you fall asleep, actually con-  
9 scious of the truth of Christian Science, — namely, that  
man's harmony is no more to be invaded than the rhythm  
of the universe, — you cannot awake in fear or suffering  
12 of any sort.

Science saith to fear, "You are the cause of all sick-  
ness; but you are a self-constituted falsity, — you are  
15 darkness, nothingness. You are without 'hope, and with-  
out God in the world.' You do not exist, and have no  
right to exist, for 'perfect Love casteth out fear.'"

18 God is everywhere. "There is no speech nor language,  
where their voice is not heard;" and this voice is Truth  
that destroys error and Love that casts out fear.

21 Christian Science reveals the fact that, if suffering exists,  
it is in the mortal mind only, for matter has no sensation  
and cannot suffer.

24 If you rule out every sense of disease and suffering from  
mortal mind, it cannot be found in the body.

Posterity will have the right to demand that Christian  
27 Science be stated and demonstrated in its godliness and  
grandeur, — that however little be taught or learned, that  
little shall be right. Let there be milk for babes, but let  
30 not the milk be adulterated. Unless this method be pur-

1 da ignorância do homem mortal, da inimizade contra Deus e contra a Ciência divina.

3 A Ciência Cristã declara que a enfermidade é uma crença, um medo latente, que se manifesta no corpo em diferentes formas de medo ou de doença. Esse medo é formado inconscientemente  
6 no pensamento silencioso, como quando despertas do sono e te sentes mal, como efeito de um medo de cuja existência não te apercebes; mas se adormeces realmente consciente da verdade  
9 da Ciência Cristã — ou seja, de que a harmonia do homem não pode ser invadida, assim como é impossível invadir o ritmo do universo — não podes despertar com medo ou sofrimento de  
12 espécie alguma.

A Ciência diz ao medo: “És a causa de toda doença; porém é uma falsidade autoconstituída — és escuridão, o nada. Estás  
15 sem ‘esperança, e sem Deus no mundo’. Não existes, e não tens direito de existir, porque ‘o perfeito amor lança fora o medo’ ”.

Deus está em toda parte. “Por toda a terra se faz ouvir a sua  
18 voz, e as suas palavras, até aos confins do mundo”; e essa voz é a Verdade que destrói o erro, é o Amor que lança fora o medo.

A Ciência Cristã revela o fato de que, se o sofrimento existe,  
21 é só na mente mortal que ele existe, pois a matéria não tem sensação e não pode sofrer.

Se expulsas da mente mortal todo senso de doença  
24 e sofrimento, esse senso não pode se manifestar no corpo.

A posteridade terá o direito de exigir que a Ciência Cristã seja enunciada e demonstrada em sua santidade e grandeza —  
27 que por pouco que se ensine ou se aprenda, esse pouco tem de ser correto. Que haja leite para as criancinhas, mas que esse leite não seja adulterado. A não ser que se siga esse método,

- 1 sued, the Science of Christian healing will again be lost,  
and human suffering will increase.
- 3 Test Christian Science by its effect on society, and you  
will find that the views here set forth — as to the illusion  
of sin, sickness, and death — bring forth better fruits of
- 6 health, righteousness, and Life, than *a belief in their reality  
has ever done*. A demonstration of the *unreality* of evil  
destroys evil.



- 1 a Ciência da cura cristã se perderá outra vez, e o sofrimento humano aumentará.
- 3 Põe à prova a Ciência Cristã e verificarás, por seu efeito sobre a sociedade, que os ensinamentos aqui expostos — quanto à ilusão do pecado, da doença e da morte — produzem frutos
- 6 de saúde, retidão e Vida, melhores do que os *já produzidos pela crença na realidade dessa ilusão*. Demonstrar a *irrealidade* do mal destrói o mal.

# Sin, Sinner, and Ecclesiasticism

1 **W**HY do Christian Scientists say God and His idea  
3 are the only realities, and then insist on the need  
of healing sickness and sin? Because Christian Science  
heals sin as it heals sickness, by establishing the recogni-  
tion that God *is All*, and there is none beside Him, — that  
6 all is good, and there is in reality no evil, neither sickness  
nor sin. We attack the sinner's belief in the pleasure of  
sin, *alias* the reality of sin, which makes him a sinner, in  
9 order to destroy this belief and save him from sin; and  
we attack the belief of the sick in the reality of sickness,  
in order to heal them. When we deny the authority of  
12 sin, we begin to sap it; for this denunciation must precede  
its destruction.

God is good, hence goodness is something, for it rep-  
15 resents God, the Life of man. Its opposite, nothing,  
named *evil*, is nothing but a conspiracy against man's  
Life and goodness. Do you not feel bound to expose this  
18 conspiracy, and so to save man from it? Whosoever  
covers iniquity becomes accessory to it. Sin, as a claim,  
is more dangerous than sickness, more subtle, more diffi-  
21 cult to heal.

St. Augustine once said, "The devil is but the ape of  
God." Sin is worse than sickness; but recollect that it  
24 encourages sin to say, "There is no sin," and leave the  
subject there.

# Pecado, pecador e escolasticismo

1 **P**OR QUE dizem os Cientistas Cristãos que Deus e Sua ideia  
3 são as únicas realidades, e depois insistem na necessidade  
de curar a doença e o pecado? Porque a Ciência Cristã cura  
o pecado do mesmo modo como cura a doença, firmando-se  
no reconhecimento de que Deus é *Tudo* e não há outro além  
6 dEle — de que o bem é tudo e em realidade não existe o mal,  
nem a doença, nem o pecado. Combatemos a crença do pecador  
de que haja prazer, ou seja, realidade, no pecado, crença essa que  
9 o torna pecador e que nós procuramos destruir, a fim de salvá-lo  
do pecado; e combatemos a crença dos doentes, de que a doença  
seja real, a fim de curá-los. Quando negamos a autoridade do  
12 pecado, começamos a abalar seus fundamentos, pois essa  
denúncia tem de preceder sua destruição.

Deus é o bem, por isso o bem é algo, pois representa a Deus,  
15 a Vida do homem. Seu oposto, o nada, chamado *o mal*, não  
passa de uma conspiração contra a Vida e o bem do homem.  
Não te sentes obrigado a denunciar essa conspiração e, assim,  
18 dela salvar o homem? Aquele que encobre a iniquidade se  
converte em seu cúmplice. O pecado, como alegação, é mais  
perigoso do que a doença, é mais sutil, mais difícil de curar.

21 Santo Agostinho disse certa vez: “O diabo é apenas uma  
imitação grotesca de Deus”. O pecado é pior do que a doença;  
mas lembra-te de que apenas dizer: “Não existe pecado”, e parar  
24 nessa declaração, equivale a estimular o pecado.

1 Sin ultimates in sinner, and in this sense they are one.  
You cannot separate sin from the sinner, nor the sinner  
3 from his sin. The sin is the sinner, and *vice versa*, for  
such is the unity of evil; and together both sinner and sin  
will be destroyed by the supremacy of good. This, how-  
6 ever, does not annihilate man, for to efface sin, *alias* the  
sinner, brings to light, makes apparent, the real man,  
even God's "image and likeness." Need it be said that  
9 any opposite theory is heterodox to divine Science, which  
teaches that good is equally *one* and *all*, even as the oppo-  
site claim of evil is one.

12 In Christian Science the fact is made obvious that the  
sinner and the sin are alike simply nothingness; and this  
view is supported by the Scripture, where the Psalmist  
15 saith: "He shall go to the generation of his fathers; they  
shall never see light. Man that is in honor, and under-  
standeth not, is like the beasts that perish." God's ways  
18 and works and thoughts have never changed, either in  
Principle or practice.

Since there is in belief an illusion termed sin, which  
21 must be met and mastered, we classify sin, sickness, and  
death as illusions. They are supposititious claims of  
error; and error being a false claim, they are no claims  
24 at all. It is scientific to abide in conscious harmony, in  
health-giving, deathless Truth and Love. To do this,  
mortals must first open their eyes to all the illusive forms,  
27 methods, and subtlety of error, in order that the illusion,  
error, may be destroyed; if this is not done, mortals will  
become the victims of error.

30 If evangelical churches refuse fellowship with the

1 O pecado se manifesta no pecador, e nesse sentido  
eles são uma só e a mesma coisa. Não podes fazer separação  
3 entre o pecado e o pecador, nem entre o pecador e seu pecado.  
O pecado é o pecador, e vice-versa, pois o mal é um e uno;  
e tanto o pecador como o pecado serão destruídos ao mesmo  
6 tempo pela supremacia do bem. Isso, no entanto, não aniquila  
o homem, pois apagar o pecado, em outras palavras, o pecador,  
traz à luz, torna visível, o homem real, a própria “imagem  
9 e semelhança” de Deus. É preciso deixar claro que qualquer  
teoria contrária é heterodoxa em relação à Ciência divina, que  
ensina que o bem é ao mesmo tempo *um só e tudo*, assim como  
12 a alegação oposta do mal é uma só.

Na Ciência Cristã fica óbvio o fato de que tanto o pecador  
como o pecado são simplesmente nada; e esse ensinamento é  
15 confirmado pelas Escrituras, onde o Salmista diz: “[Ele] irá  
ter com a geração de seus pais, os quais já não verão a luz.  
O homem, revestido de honrarias, mas sem entendimento, é . . .  
18 como os animais, que perecem”. Os caminhos, as obras e os  
pensamentos de Deus nunca mudaram, nem em Princípio nem  
na prática.

21 Visto que na crença existe uma ilusão denominada pecado,  
a qual tem de ser enfrentada e vencida, classificamos o pecado, a  
doença e a morte como ilusões. São alegações hipotéticas do  
24 erro e, sendo o erro uma falsa alegação, suas alegações não têm  
realidade. Permanecer na harmonia consciente, na Verdade  
e no Amor imorredouros e salutares, é científico. Para isso, os  
27 mortais precisam primeiramente detectar o caráter ilusório  
de todas as formas, métodos e sutilezas do erro, a fim de que  
a ilusão, que é o erro, possa ser destruída; sem isso, os mortais  
30 se tornarão vítimas do erro.

Se as igrejas evangélicas se recusam a confraternizar com

- 1 Church of Christ, Scientist, or with Christian Science,  
they must rest their opinions of Truth and Love on  
3 the evidences of the physical senses, rather than on  
the teaching and practice of Jesus, or the works of the  
Spirit.
- 6 Ritualism and dogma lead to self-righteousness and  
bigotry, which freeze out the spiritual element. Phari-  
s-ism killeth; Spirit giveth Life. The odors of persecution,  
9 tobacco, and alcohol are not the sweet-smelling savor of  
Truth and Love. Feasting the senses, gratification of  
appetite and passion, have no warrant in the gospel or  
12 the Decalogue. Mortals must take up the cross if they  
would follow Christ, and worship the Father “in spirit  
and in truth.”
- 15 The Jewish religion was not spiritual; hence Jesus  
denounced it. If the religion of to-day is constituted of  
such elements as of old ruled Christ out of the synagogues,  
18 it will continue to avoid whatever follows the example of  
our Lord and prefers Christ to creed. Christian Science  
is the pure evangelic truth. It accords with the trend and  
21 tenor of Christ’s teaching and example, while it demon-  
strates the power of Christ as taught in the four Gospels.  
Truth, casting out evils and healing the sick; Love, ful-  
24 filling the law and keeping man unspotted from the world,  
— these practical manifestations of Christianity constitute  
the only evangelism, and they need no creed.
- 27 As well expect to determine, without a telescope, the  
magnitude and distance of the stars, as to expect to obtain  
health, harmony, and holiness through an unspiritual and  
30 unhealing religion. Christianity reveals God as ever-

1 a Igreja de Cristo, Cientista, ou com a Ciência Cristã, tem de  
ser porque suas opiniões a respeito da Verdade e do Amor  
3 se apoiam nas evidências dos sentidos físicos, em vez de se  
apoiarem no ensinamento e na prática de Jesus, ou nas obras  
do Espírito.

6 O ritualismo e o dogma conduzem à presunção de uma  
retidão pessoal e ao fanatismo, que excluem o elemento  
espiritual. O farisaísmo mata; o Espírito dá Vida. Os odores  
9 da perseguição, do fumo e do álcool não são o aroma suave da  
Verdade e do Amor. O prazer dos sentidos, a condescendência  
para com os vícios e para com as emoções descontroladas  
12 não encontram autorização no evangelho nem no Decálogo.  
Os mortais têm de tomar a cruz, se quiserem seguir a Cristo  
e adorar o Pai “em espírito e em verdade”.

15 A religião judaica não era espiritual; por isso Jesus expôs  
as falhas nela contidas. Se a religião de hoje se constitui de  
elementos tais como os que outrora expulsaram das sinagogas  
18 o Cristo, esse tipo de religião continuará a evitar tudo o que  
segue o exemplo de nosso Senhor e tudo o que dá preferência ao  
Cristo em vez de ao dogma. A Ciência Cristã é a pura verdade  
21 evangélica. Está de acordo com o rumo e o teor do ensinamento  
e do exemplo de Cristo, pois demonstra o poder do Cristo tal  
como foi ensinado nos quatro Evangelhos. A Verdade, que  
24 expulsa os males e cura os doentes; o Amor, que cumpre a lei  
e guarda o homem incontaminado do mundo — essas mani-  
festações práticas de Cristianismo constituem a única pregação  
27 do evangelho e não precisam de nenhum dogma.

Ter a expectativa de obter a saúde, a harmonia e a santidade,  
por meio de uma religião que não tem espiritualidade e não  
30 cura, seria como querer determinar, sem telescópio, a grandeza  
e a distância das estrelas. O Cristianismo revela a Deus como

- 1 present Truth and Love, to be utilized in healing the sick,  
in casting out error, in raising the dead.
- 3 Christian Science gives vitality to religion, which is no  
longer buried in materiality. It raises men from a material  
sense into the spiritual understanding and scientific demon-
- 6 stration of God.



- 1 a Verdade e o Amor sempre presentes, que devem ser utilizados para curar os doentes, expulsar o erro e ressuscitar os mortos.
- 3 A Ciência Cristã dá vitalidade à religião, que já não está enterrada na materialidade. Levanta os homens, elevando-os do senso material para a compreensão espiritual a respeito de
- 6 Deus e para a demonstração científica do que Deus é.

# The Human Concept

1 SIN existed as a false claim before the human concept  
of sin was formed; hence one's concept of error is  
3 not the whole of error. The human thought does not  
constitute sin, but *vice versa*, sin constitutes the human or  
physical concept.

6 Sin is both concrete and abstract. Sin was, and *is*, the  
lying supposition that life, substance, and intelligence are  
both material and spiritual, and yet are separate from  
9 God. The first iniquitous manifestation of sin was a  
finity. The finite was self-arrayed against the infinite,  
the mortal against immortality, and a sinner was the  
12 antipode of God.

Silencing self, *alias* rising above corporeal personality,  
is what reforms the sinner and destroys sin. In the ratio  
15 that the testimony of material personal sense ceases, sin  
diminishes, until the false claim called sin is finally lost  
for lack of witness.

18 The sinner created neither himself nor sin, but sin  
created the sinner; that is, error made its man mortal,  
and this mortal was the image and likeness of evil, not of  
21 good. Therefore the lie was, and *is*, collective as well as  
individual. It was in no way contingent on Adam's  
thought, but supposititiously self-created. In the words  
24 of our Master, it, the "devil" (*alias* evil), "was a liar, and  
the father of it."

# O conceito humano

1 **O** PECADO existiu como alegação errônea antes que se for-  
3 massse o conceito humano de pecado; portanto, o conceito  
que temos do erro não é o todo do erro. O pensamento humano  
não constitui o pecado, mas é o pecado que constitui o conceito  
humano e físico.

6 O pecado é ao mesmo tempo concreto e abstrato. O pecado  
foi, e é, a suposição mentirosa de que a vida, a substância  
e a inteligência sejam ao mesmo tempo materiais e espirituais e,  
9 ainda assim, independentes de Deus. A primeira manifestação  
iníqua do pecado foi algo finito. O finito tomou posição contra  
o infinito, o mortal contra a imortalidade, e o pecador figurou  
12 como o antípoda de Deus.

Silenciar o ego, em outras palavras, elevar-se acima da  
pessoalidade corpórea, é o que reforma o pecador e destrói  
15 o pecado. Na proporção em que o testemunho do senso mate-  
rial e pessoal cessa, o pecado diminui, até que a alegação  
errônea denominada pecado finalmente se dissipa, por falta  
18 de testemunhas.

O pecador não criou nem a si mesmo nem ao pecado, mas  
sim, o pecado criou o pecador; aliás, o homem que o erro ori-  
21 ginou foi um mortal, e esse mortal era a imagem e semelhança  
do mal, não do bem. Portanto, a mentira foi, e é, tanto coletiva  
como individual. Ela não se originou de modo algum no pen-  
24 samento de Adão, mas foi hipoteticamente criada por si mesma.  
Nas palavras de nosso Mestre, o “diabo” (o mal) foi “mentiroso  
e pai da mentira”.

1 This mortal material concept was never a creator, al-  
though as a serpent it claimed to originate in the name of  
3 “the Lord,” or good, — original evil; second, in the name  
of human concept, it claimed to beget the offspring of evil,  
*alias* an evil offspring. However, the human concept  
6 never was, neither indeed can be, the father of man.  
Even the spiritual idea, or ideal man, is not a parent,  
though he reflects the infinity of good. The great differ-  
9 ence between these opposites is, that the human material  
concept is *unreal*, and the divine concept or idea is spiritu-  
ally real. One is false, while the other is true. One is  
12 temporal, but the other is eternal.

Our Master instructed his students to “call no man  
your father upon the earth: for one is your Father, which  
15 is in heaven.” (Matt. xxiii. 9.)

Science and Health, the textbook of Christian Science,  
treats of the human concept, and the transference of  
18 thought, as follows: —

“How can matter originate or transmit mind? We  
answer that it cannot. Darkness and doubt encompass  
21 thought, so long as it bases creation on materiality”  
(p. 551).

“In reality there is no *mortal* mind, and consequently  
24 no transference of mortal thought and will-power. Life  
and being are of God. In Christian Science, man can do  
no harm, for scientific thoughts are true thoughts, passing  
27 from God to man” (pp. 103, 104).

“Man is the offspring of Spirit. The beautiful, good,  
and pure constitute his ancestry. His origin is not, like

1       Esse conceito material, mortal, nunca foi criador, embora,  
2       como serpente, alegasse ter se originado por autoridade “do  
3       Senhor”, do bem — alegasse ser o mal original; em seguida,  
4       em nome do conceito humano, alegou gerar os filhos do  
5       mal, ou seja, uma descendência má. No entanto, o conceito  
6       humano jamais foi, e de fato não pode ser, o pai do homem.  
7       Nem mesmo a ideia espiritual, o homem ideal, é progenitor,  
8       embora reflita a infinitude do bem. A grande diferença entre  
9       esses opostos é que o conceito material humano é *irreal*, ao  
10       passo que o conceito divino, a ideia divina, é espiritualmente  
11       real. Um é falso, enquanto que o outro é verdadeiro. Um é  
12       temporal, o outro é eterno.

13       Nosso Mestre recomendou a seus discípulos: “A ninguém  
14       sobre a terra chameis vosso pai; porque só um é vosso Pai,  
15       aquele que está nos céus” (Mateus 23:9).

16       Ciência e Saúde, o livro-texto da Ciência Cristã, fala do con-  
17       ceito humano e da transmissão do pensamento, como segue:

18       “Como pode a matéria dar origem à mente, ou transmiti-la?  
19       Respondemos que não pode. O pensamento permanece envolto  
20       em trevas e dúvidas enquanto baseia a criação na materialidade”  
21       (p. 551).

22       “Em realidade não há mente *mortal* e, por conseguinte, não  
23       há nenhuma transmissão do pensamento mortal, nem da força  
24       de vontade. A vida e o existir são de Deus. Na Ciência Cristã  
25       o homem não pode fazer mal algum, porque os pensamentos  
26       científicos são pensamentos verdadeiros, que passam de Deus  
27       ao homem” (pp. 103, 104).

28       “O homem é gerado pelo Espírito. O belo, o bom e o puro  
29       constituem sua ascendência. Sua origem não está no instinto

1 that of mortals, in brute instinct, nor does he pass through  
material conditions prior to reaching intelligence. Spirit  
3 is his primitive and ultimate source of being; God is his  
Father, and Life is the law of his being” (p. 63).

“The parent of all human discord was the Adam-  
6 dream, the deep sleep, in which originated the delusion  
that life and intelligence proceeded from and passed into  
matter. This pantheistic error, or so-called *serpent*, in-  
9 sists still upon the opposite of Truth, saying, ‘Ye shall be  
as gods;’ that is, I will make error as real and eternal as  
Truth. . . . ‘I will put spirit into what I call matter, and  
12 matter shall seem to have life as much as God, Spirit,  
who is the only Life.’ This error has proved itself to be  
error. Its life is found to be not Life, but only a transient,  
15 false sense of an existence which ends in death” (pp. 306,  
307).

“When will the error of believing that there is life in  
18 matter, and that sin, sickness, and death are creations of  
God, be unmasked? When will it be understood that  
matter has no intelligence, life, nor sensation, and that  
21 the opposite belief is the prolific source of all suffering?  
God created all through Mind, and made all perfect and  
eternal. Where then is the necessity for recreation or  
24 procreation?” (p. 205).

“Above error’s awful din, blackness, and chaos, the  
voice of Truth still calls: ‘Adam, where art thou? Con-  
27 sciousness, where art thou? Art thou dwelling in the be-  
lief that mind is in matter, and that evil is mind, or art  
thou in the living faith that there is and can be but one  
30 God, and keeping His commandment?’” (pp. 307, 308).

1 bruto, como a origem dos mortais, e o homem não passa por  
condições materiais antes de alcançar a inteligência. O Espírito  
3 é a fonte primordial e suprema do seu existir; Deus é seu Pai,  
e a Vida é a lei do seu existir” (p. 63).

“A origem de toda desarmonia humana foi o sonho de Adão,  
6 o sono profundo no qual se originou a delusão de que a vida  
e a inteligência procederam da matéria e nela foram introdu-  
zidas. Esse erro panteísta, essa chamada *serpente*, continua  
9 a insistir no contrário da Verdade, dizendo: ‘Sereis como deu-  
ses’; isto é, eu farei com que o erro seja tão real e eterno como  
a Verdade . . . ‘Porei o espírito naquilo que chamo matéria,  
12 e a matéria parecerá ter vida, tanto quanto Deus, o Espírito,  
que é a única Vida’. Esse erro provou por si próprio que é erro.  
Constata-se que sua vida não é a Vida, mas apenas um senso  
15 errôneo, transitório, de uma existência que acaba na morte”  
(pp. 306, 307).

“Quando é que será desmascarado o erro de se crer que  
18 haja vida na matéria e que o pecado, a doença e a morte sejam  
criações de Deus? Quando é que se compreenderá que a matéria  
não tem inteligência, nem vida, nem sensação, e que a crença  
21 oposta é a fonte prolífica de todo o sofrimento? Deus criou tudo  
por meio da Mente e fez tudo perfeito e eterno. Onde está, pois,  
a necessidade de uma nova criação, ou de procriação?” (p. 205).

24 “Acima do terrível fragor do erro, de sua escuridão e de  
seu caos, a voz da Verdade continua a chamar: ‘Adão, onde  
estás? Consciência, onde estás? Permaneces na crença de  
27 que a mente esteja na matéria, e de que o mal seja mente,  
ou estás na fé viva de que só existe, e só pode existir, um  
único Deus, e guardas o Seu mandamento?’ ” (pp. 307, 308).

1 “Mortal mind inverts the true likeness, and confers  
animal names and natures upon its own misconceptions.  
3 Ignorant of the origin and operations of mortal mind, —  
that is, ignorant of itself, — this so-called mind puts forth  
its own qualities, and claims God as their author; . . .  
6 usurps the deific prerogatives and is an attempted in-  
fringement on infinity” (pp. 512, 513).

We do not question the authenticity of the Scriptural  
9 narrative of the Virgin-mother and Bethlehem babe, and  
the Messianic mission of Christ Jesus; but in our time  
no Christian Scientist will give chimerical wings to his  
12 imagination, or advance speculative theories as to the  
recurrence of such events.

No person can take the individual place of the Virgin  
15 Mary. No person can compass or fulfil the individual  
mission of Jesus of Nazareth. No person can take the  
place of the author of Science and Health, the Discoverer  
18 and Founder of Christian Science. Each individual must  
fill his own niche in time and eternity.

The second appearing of Jesus is, unquestionably, the  
21 spiritual advent of the advancing idea of God, as in Chris-  
tian Science.

And the scientific ultimate of this God-idea must be,  
24 will be, forever individual, incorporeal, and infinite, even  
the reflection, “image and likeness,” of the infinite God.

The right teacher of Christian Science lives the truth he  
27 teaches. Preeminent among men, he virtually stands at  
the head of all sanitary, civil, moral, and religious reform.  
Such a post of duty, unpierced by vanity, exalts a mortal



1 “A mente mortal inverte a verdadeira semelhança e dá nomes  
e natureza animal a seus próprios conceitos errôneos. Por ser  
3 ignorante sobre a origem e as operações da mente mortal — isto  
é, por ser ignorante a seu próprio respeito — essa mente, assim  
chamada, apresenta suas próprias qualidades e alega que Deus é  
6 seu autor; . . . usurpa as prerrogativas divinas e é uma tentativa  
de intromissão na infinidade” (pp. 512, 513).

Não posmos em dúvida a autenticidade da narrativa bíblica  
9 a respeito da Virgem-mãe e do menino de Belém, nem da missão  
messiânica de Cristo Jesus; mas nesta época, nenhum Cientista  
Cristão dará asas quiméricas à imaginação, nem propondrá teorias  
12 especulativas quanto à possibilidade de que tais acontecimentos  
se repitam.

Ninguém pode tomar o lugar individual da Virgem  
15 Maria. Ninguém pode assumir nem cumprir a missão indi-  
vidual de Jesus de Nazaré. Ninguém pode tomar o lugar  
da autora de Ciência e Saúde, a Descobridora e Fundadora da  
18 Ciência Cristã. Cada um tem de ocupar seu próprio nicho no  
tempo e na eternidade.

A segunda vinda de Jesus é, incontestavelmente, o advento  
21 espiritual da ideia de Deus, ideia essa que está avançando, como  
na Ciência Cristã.

E o ponto científico culminante dessa ideia-Deus tem de ser,  
24 e será para sempre o próprio reflexo, a “imagem e semelhança”  
— individual, incorpórea e infinita — do infinito Deus.

O professor que ensina a Ciência Cristã corretamente  
27 vive a verdade que ensina. Ele ocupa uma posição preemi-  
nente entre os homens, está efetivamente à frente de toda  
reforma sanitária, civil, moral e religiosa. Tal posto do dever,  
30 quando não contaminado pela vaidade, exalta um mortal

1 beyond human praise, or monuments which weigh dust,  
and humbles him with the tax it raises on calamity to open  
3 the gates of heaven. It is not the forager on others' wis-  
dom that God thus crowns, but he who is obedient to the  
divine command, "Render to Cæsar the things that are  
6 Cæsar's, and to God the things that are God's."

Great temptations beset an ignorant or an unprincipled  
mind-practice in opposition to the straight and narrow  
9 path of Christian Science. Promiscuous mental treat-  
ment, without the consent or knowledge of the individual  
treated, is an error of much magnitude. People unaware  
12 of the indications of mental treatment, know not what is  
affecting them, and thus may be robbed of their individual  
rights, — freedom of choice and self-government. Who is  
15 willing to be subjected to such an influence? Ask the un-  
bridled mind-manipulator if he would consent to this; and  
if not, then he is knowingly transgressing Christ's com-  
18 mand. He who secretly manipulates mind without the  
permission of man or God, is not dealing justly and  
loving mercy, according to pure and undefiled religion.

21 Sinister and selfish motives entering into mental practice  
are dangerous incentives; they proceed from false con-  
victions and a fatal ignorance. These are the tares grow-  
24 ing side by side with the wheat, that must be recognized,  
and uprooted, before the wheat can be garnered and  
Christian Science demonstrated.

27 Secret mental efforts to obtain help from one who is  
unaware of this attempt, demoralizes the person who does  
this, the same as other forms of stealing, and will end in  
30 destroying health and morals.

1 mais do que o louvor humano ou os monumentos que valem  
apenas pó, e o torna humilde mediante o tributo que esse posto  
3 do dever exige do infortúnio para abrir as portas do céu. Deus  
não outorga essa coroa àquele que se apropria da sabedoria dos  
outros, mas sim àquele que é obediente ao mandamento divino:  
6 “Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus”.

Grandes tentações assediam a prática mental ignorante ou  
sem princípios, contrária ao caminho reto e estreito da Ciência  
9 Cristã. O tratamento mental dado indiscriminadamente, sem  
o consentimento ou conhecimento da pessoa que está sendo tra-  
tada, é um erro de grandes proporções. As pessoas que não estão  
12 cientes de estarem recebendo tratamento mental, não sabem  
o que as está afetando, e assim podem ser privadas de seus  
direitos individuais — da liberdade de escolha e do governo de  
15 si mesmas. Quem está disposto a submeter-se a tal influência?  
Pergunta ao manipulador mental que age sem nenhum freio, se  
ele consentiria em submeter-se a isso; se ele responder que não,  
18 estará conscientemente transgredindo o mandamento de Cristo.  
Aquele que manipula a mente em segredo, sem a permissão do  
homem ou de Deus, não está agindo com justiça nem amando  
21 a misericórdia, isto é, não está agindo de acordo com a religião  
pura e sem mácula.

Se motivos maldosos e voltados ao ego entram na prática  
24 mental, são moventes perigosos; procedem de convicções erra-  
das e de ignorância destrutiva. Esse é o joio que cresce junto  
ao trigo, que tem de ser reconhecido e arrancado, antes de se  
27 poder recolher o trigo no celeiro e demonstrar a Ciência Cristã.

Fazer esforços mentais e silenciosos para obter ajuda de  
alguém, sem informá-lo dessa intenção, desmoraliza a pessoa  
30 que assim age, da mesma maneira como outras formas de  
roubo, e acabará por destruir a saúde e a moral.

1 In the practice of Christian Science one cannot impart  
a mental influence that hazards another's happiness, nor  
3 interfere with the rights of the individual. To disregard  
the welfare of others is contrary to the law of God; there-  
fore it deteriorates one's ability to do good, to benefit  
6 himself and mankind.

The Psalmist vividly portrays the result of secret faults,  
presumptuous sins, and self-deception, in these words:  
9 "How are they brought into desolation, as in a moment!  
They are utterly consumed with terrors."

1 Na prática da Ciência Cristã não se pode exercer uma  
influência mental que ponha em perigo a felicidade de outrem,  
3 nem se pode interferir nos direitos da pessoa. Não respeitar  
o bem-estar dos outros é contrário à lei de Deus, portanto debi-  
lita nossa capacidade de fazer o bem, de beneficiar a nós mesmos  
6 e à humanidade.

O Salmista descreve claramente, nas seguintes palavras,  
o resultado das transgressões ocultas, da soberba e do autoen-  
9 gano: “Como ficam de súbito assolados, totalmente aniquilados  
de terror!”

# Personality

1     **T**HE immortal man being spiritual, individual, and  
2     eternal, his mortal opposite must be material, cor-  
3     poreal, and temporal. Physical personality is finite; but  
4     God is infinite. He is without materiality, without finite-  
5     ness of form or Mind.

6     Limitations are put off in proportion as the fleshly  
7     nature disappears and man is found in the reflection of  
8     Spirit.

9     This great fact leads into profound depths. The mate-  
10    rial human concept grew beautifully less as I floated into  
11    more spiritual latitudes and purer realms of thought.

12    From that hour personal corporeality became less to  
13    me than it is to people who fail to appreciate individual  
14    character. I endeavored to lift thought above physical  
15    personality, or selfhood in matter, to man's spiritual in-  
16    dividuality in God, — in the true Mind, where sensible  
17    evil is lost in supersensible good. This is the only way  
18    whereby the false personality is laid off.

19    He who clings to personality, or perpetually warns you  
20    of "personality," wrongs it, or terrifies people over it,  
21    and is the sure victim of his own corporeality. Constantly  
22    to scrutinize physical personality, or accuse people of being  
23    unduly personal, is like the sick talking sickness. Such  
24    errancy betrays a violent and egotistical personality,

# A personalidade

- 1 **V**ISTO que o homem imortal é espiritual, individual e eterno,  
seu oposto mortal tem de ser material, corpóreo e temporal.
- 3 A personalidade física é finita; mas Deus é infinito. Deus não tem  
materialidade, não tem forma finita nem é Mente finita.

6 As limitações são deixadas para trás na proporção em que  
a natureza carnal desaparece e se constata que o homem é o reflexo  
do Espírito.

9 Esse grandioso fato leva a uma compreensão profunda.  
O conceito humano material se dissipava cada vez mais,  
à medida que eu era conduzida a latitudes mais espirituais  
e a esferas mais puras de pensamento.

12 A partir daí, a corporalidade pessoal passou a significar, para  
mim, ainda menos do que para aqueles que não conseguem reco-  
nhecer o caráter individual da identidade. Esforcei-me por elevar  
15 o pensamento acima da personalidade física, ou seja, da identidade  
material, no intuito de chegar à individualidade espiritual do  
homem em Deus, na Mente verdadeira, onde o mal perceptível  
18 se dissipa no bem, que é perceptível ao senso espiritual. Esse é  
o único modo de deixar para trás a falsa personalidade.

Aquele que se apega à personalidade, ou que perpetuamente  
21 te previne contra a “personalidade”, erra a respeito desse tema  
ou serve-se dele para causar terror aos outros, e com certeza é  
vítima de sua própria corporalidade. Examinar constantemente  
24 a personalidade física, ou acusar as pessoas de serem indevida-  
mente personalistas, é como o doente que fala de doenças. Essa  
atitude errante deixa transparecer uma personalidade violenta

1 increases one's sense of corporeality, and begets a fear of  
the senses and a perpetually egotistical sensibility.

3 He who does this is ignorant of the meaning of the word  
*personality*, and defines it by his own *corpus sine pectore*  
(soulless body), and fails to distinguish the individual, or  
6 real man from the false sense of corporeality, or egotistic  
self.

My own corporeal personality afflicteth me not wittingly;  
9 for I desire never to think of it, and it cannot think  
of me.



- 1 e apegada ao ego, aumenta o senso da corporalidade própria, engendra um medo em relação aos sentidos e produz uma sen-
- 3 sitividade perpetuamente egotista.

Aquele que assim procede não sabe o significado da palavra *personalidade*, mas a define por seu próprio *corpus sine pectore* (o corpo sem a alma), por isso não distingue entre o indivíduo, o homem real, e o senso errôneo de corporalidade, o eu egotista.

- 6
- 9 Minha própria personalidade corpórea não me pesa perceptivelmente, pois o meu desejo é não pensar nela nunca, e ela não pode pensar em mim.

# Plagiarism

1 THE various forms of book-borrowing without credit  
2 spring from this ill-concealed question in mortal  
3 mind, Who shall be greatest? This error violates the  
4 law given by Moses, it tramples upon Jesus' Sermon  
5 on the Mount, it does violence to the ethics of Christian  
6 Science.

7 Why withhold my name, while appropriating my lan-  
8 guage and ideas, but give credit when citing from the works  
9 of other authors?

10 Life and its ideals are inseparable, and one's writings  
11 on ethics, and demonstration of Truth, are not, cannot be,  
12 understood or taught by those who persistently misunder-  
13 stand or misrepresent the author. Jesus said, "For there  
14 is no man which shall do a miracle in my name, that can  
15 lightly speak evil of me."

16 If one's spiritual ideal is comprehended and loved, the  
17 borrower from it is embraced in the author's own mental  
18 mood, and is therefore *honest*. The Science of Mind ex-  
19 cludes opposites, and rests on unity.

20 It is proverbial that dishonesty retards spiritual growth  
21 and strikes at the heart of Truth. If a student at Harvard  
22 College has studied a textbook written by his teacher, is  
23 he entitled, when he leaves the University, to write out as  
24 his own the substance of this textbook? There is no war-  
rant in common law and no permission in the gospel

# Plágio

1 **A**S diversas formas de tomar emprestados trechos de livros,  
3 sem mencionar o autor, provêm desta pergunta muito  
mal disfarçada na mente mortal: Quem será o maior? Esse erro  
desobedece à lei transmitida por Moisés, despreza o Sermão  
do Monte, proferido por Jesus, e viola a ética da Ciência Cristã.

6 Por que não citar meu nome, quando são utilizadas minha  
linguagem e minhas ideias, enquanto é feita justiça a outros  
autores, ao citar trechos das obras deles?

9 Não se pode fazer separação entre a vida e os ideais de  
alguém; os escritos de um autor sobre a ética, bem como sua  
demonstração da Verdade, não são nem podem ser compreendidos e ensinados por aqueles que persistentemente entendem mal ou deturpam o pensamento do autor. Jesus disse: “Porque ninguém há que faça milagre em meu nome e, logo a seguir,  
12 possa falar mal de mim”.

15 Se o ideal espiritual de um autor é compreendido e amado,  
quem toma emprestado desse ideal está incluído na própria  
18 atmosfera mental do autor e, portanto, é *honesto*. A Ciência da  
Mente exclui opostos e assenta na unidade.

É proverbial que a desonestidade retarda o crescimento  
21 espiritual e fere o âmago da Verdade. Se um estudante da  
Universidade Harvard tiver estudado um compêndio escrito  
por seu professor, teria ele o direito, ao sair da universidade, de  
24 publicar o conteúdo desse livro como se fosse de sua própria  
autoria? Nada há na lei do país nem nos evangelhos que autorize

1 for plagiarizing an author's ideas and their words.  
Christian Science is not copyrighted; nor would pro-  
3 tection by copyright be requisite, if mortals obeyed  
God's law of *manright*. A student can write volumi-  
nous works on Science without trespassing, if he writes  
6 honestly, and he cannot dishonestly compose *Christian  
Science*. The Bible is not stolen, though it is cited,  
and quoted deferentially.

9 Thoughts touched with the Spirit and Word of Christian  
Science gravitate naturally toward Truth. Therefore the  
mind to which this Science was revealed must have risen  
12 to the altitude which perceived a light beyond what others  
saw.

The spiritually minded meet on the stairs which lead up  
15 to spiritual love. This affection, so far from being per-  
sonal worship, fulfils the law of Love which Paul enjoined  
upon the Galatians. This is the Mind "which was also  
18 in Christ Jesus," and knows no material limitations. It is  
the unity of good and bond of perfectness. This just affec-  
tion serves to constitute the Mind-healer a wonder-worker,  
21 — as of old, on the Pentecost Day, when the disciples were  
of one accord.

He who gains the God-crowned summit of Christian  
24 Science never abuses the corporeal personality, but up-  
lifts it. He thinks of every one in his real quality, and  
sees each mortal in an impersonal depict.

27 I have long remained silent on a growing evil in plagi-  
arism; but if I do not insist upon the strictest observance  
of moral law and order in Christian Scientists, I become

1 o plágio das ideias e palavras de um autor. A Ciência Cristã em  
si não é regida por direitos autorais; aliás, não seria necessário  
3 proteger os direitos do autor se os mortais obedecessem à lei  
divina dos *direitos do homem*. Um estudioso pode escrever  
obras volumosas sobre a Ciência, sem incorrer em nenhuma  
6 transgressão, se escrever com honestidade, e aquilo que escre-  
ver com desonestidade não será *Ciência Cristã*. A Bíblia não  
é plagiada, embora seja mencionada, e citada com deferência.  
9 Movidos pelo Espírito e pela Palavra da Ciência Cristã, os  
pensamentos gravitam de modo natural para a Verdade. Por-  
tanto, a mente à qual esta Ciência foi revelada deve ter se elevado  
12 à altura de poder perceber uma luz que estava além daquilo que  
outros viam.

O ponto de união daqueles que têm a mente voltada para  
15 as coisas do Espírito está nos degraus que conduzem ao amor  
espiritual. Esse afeto, longe de ser adoração pessoal, cumpre a lei  
do Amor, que Paulo recomendou aos Gálatas. Essa é a Mente  
18 “que houve também em Cristo Jesus” e que não conhece limi-  
tações materiais. É a unidade do bem e o vínculo da perfeição.  
Esse afeto íntegro faz com que aquele que cura pela Mente se  
21 torne um realizador de maravilhas — como outrora, no dia de  
Pentecostes, quando os discípulos estavam todos unidos em  
um só sentimento.

24 Aquele que alcança o cume divinamente coroado da Ciência  
Cristã jamais maltrata a personalidade corpórea, mas sim a eleva.  
Considera cada um em sua verdadeira essência e vê cada mortal  
27 de forma impessoal.

Durante muito tempo permaneci calada ante um mal cres-  
cente: o plágio; mas, se não insistir na mais estrita observância  
30 da lei moral e da ordem moral por parte dos Cientistas Cristãos,

- 1 responsible, as a teacher, for laxity in discipline and law-
- lessness in literature. Pope was right in saying, “An
- 3 honest man’s the noblest work of God;” and Ingersoll’s
- repartee has its moral: “An honest God’s the noblest
- work of man.”

- 1 eu, como professora, serei responsável pelo relaxamento da disciplina e pela falta de observância da lei na literatura. Pope
- 3 tinha razão em dizer: “Um homem honesto é a obra mais nobre de Deus”; e a réplica espirituosa de Ingersoll tem sua moral: “Um Deus honesto é a obra mais nobre do homem”.

# Admonition

1    **T**HE neophyte in Christian Science acts like a diseased  
2    physique, — being too fast or too slow. He is in-  
3    clined to do either too much or too little. In healing and  
4    teaching the student has not yet achieved the entire wis-  
5    dom of Mind-practice. The textual explanation of this  
6    practice is complete in Science and Health; and scientific  
7    practice makes perfect, for it is governed by its Principle,  
8    and not by human opinions; but carnal and sinister  
9    motives, entering into this practice, will prevent the  
10   demonstration of Christian Science.

11       I recommend students not to read so-called scientific  
12   works, antagonistic to Christian Science, which advocate  
13   materialistic systems; because such works and words be-  
14   cloud the right sense of metaphysical Science.

15       The rules of Mind-healing are wholly Christlike and  
16   spiritual. Therefore the adoption of a worldly policy or a  
17   resort to subterfuge in the statement of the Science of  
18   Mind-healing, or any name given to it other than Christian  
19   Science, or an attempt to demonstrate the facts of this  
20   Science other than is stated in Science and Health — is a  
21   departure from the Science of Mind-healing. To becloud  
22   mortals, or for yourself to hide from God, is to conspire  
23   against the blessings otherwise conferred, against your  
24   own success and final happiness, against the progress of



# Advertência

1 **O** NEÓFITO na Ciência Cristã age como um organismo  
doente — demasiado rápido ou demasiado lento. Tem  
3 a tendência de fazer ou demais, ou muito pouco. Na cura e no  
ensino o aluno ainda não adquiriu toda a sabedoria da prá-  
tica pela Mente. A explicação textual dessa prática é dada de  
6 maneira completa em Ciência e Saúde, e a prática científica leva  
à perfeição, pois ela é governada por seu Princípio, e não por  
opiniões humanas; mas, se motivos carnais e maldosos entra-  
9 rem nessa prática, impedirão a demonstração da Ciência Cristã.

Recomendo aos alunos que não leiam as chamadas obras  
científicas, antagonistas à Ciência Cristã, que promovem sis-  
12 temas materialistas, porque tais obras e palavras obscurecem  
o significado correto da Ciência metafísica.

As regras da cura pela Mente são, na íntegra, espirituais  
15 e imbuídas do Cristo. Portanto, adotar o critério do mundo,  
ou recorrer a subterfúgios ao expor a Ciência da cura pela  
Mente, ou dar-lhe qualquer nome que não seja o de Ciência  
18 Cristã, ou tentar demonstrar os fatos desta Ciência diferen-  
temente de como estão expostos em Ciência e Saúde — tudo  
isso significa abandonar a Ciência da cura pela Mente. Nublar  
21 o pensamento dos mortais, ou esconder-te de Deus, significa  
conspirar contra as bênçãos de outro modo outorgadas, signi-  
fica conspirar contra teu próprio êxito e felicidade suprema

1 the human race as well as against *honest* metaphysical  
theory and practice.

3 Not by the hearing of the ear is spiritual truth learned  
and loved; nor cometh this apprehension from the ex-  
periences of others. We glean spiritual harvests from our  
6 own material losses. In this consuming heat false images  
are effaced from the canvas of mortal mind; and thus does  
the material pigment beneath fade into invisibility.

9 The signs for the wayfarer in divine Science lie in meek-  
ness, in unselfish motives and acts, in shuffling off scholastic  
rhetoric, in ridding the thought of effete doctrines, in the  
12 purification of the affections and desires.

Dishonesty, envy, and mad ambition are “lusts of the  
flesh,” which uproot the germs of growth in Science and  
15 leave the inscrutable problem of being unsolved. Through  
the channels of material sense, of worldly policy, pomp,  
and pride, cometh no success in Truth. If beset with mis-  
18 guided emotions, we shall be stranded on the quicksands  
of worldly commotion, and practically come short of the  
wisdom requisite for teaching and demonstrating the  
21 victory over self and sin.

Be temperate in thought, word, and deed. Meekness  
and temperance are the jewels of Love, set in wisdom.  
24 Restrain untempered zeal. “Learn to labor and to wait.”  
Of old the children of Israel were saved by patient waiting.

“The kingdom of heaven suffereth violence, and the  
27 violent take it by force!” said Jesus. Therefore are  
its spiritual gates not captured, nor its golden streets  
invaded.

30 We recognize this kingdom, the reign of harmony

1 e conspirar contra o progresso do gênero humano, bem como  
contra a teoria e a prática *legítimas* da metafísica.

3 Não é pelo que se ouve com o ouvido, que a verdade espiri-  
ritual é aprendida e amada; também não é pela experiência  
dos outros, que essa compreensão é alcançada. É com nossas  
6 próprias perdas materiais que logramos colheitas espirituais.  
Nesse fogo consumidor, as falsas imagens desaparecem da tela  
da mente mortal; e, desse modo, o pigmento material subjacente  
9 se desvanece e se torna invisível.

Os marcos que indicam o caminho ao viandante na Ciência  
divina consistem em mansidão, motivos e atos isentos de ego,  
12 desembaraçar-se da retórica escolástica, libertar o pensamento  
de doutrinas ultrapassadas e purificar os afetos e os desejos.

A desonestidade, a inveja e a louca ambição são “paixões da  
15 carne”\*, que arrancam as sementes do crescimento na Ciência  
e deixam sem solução a insondável questão do existir. Por  
meio dos canais do senso material, do orgulho, da pompa e dos  
18 critérios impostos pelo mundo não se chega a nenhum êxito  
na Verdade. Se formos envolvidos por emoções mal dirigidas,  
ficaremos presos nas areias movediças das agitações do mundo  
21 e praticamente não teremos a sabedoria necessária para ensi-  
nar e para demonstrar a vitória sobre o ego e sobre o pecado.

Sê moderado no pensar, no falar e no agir. A mansidão  
24 e a moderação são as joias do Amor, engastadas na sabedoria.  
Refreia o zelo descomedido. “Aprende a trabalhar e esperar.”  
Outrora os filhos de Israel foram salvos por sua paciente espera.

27 “O reino dos céus é tomado por esforço, e os que se esforçam  
se apoderam dele”, disse Jesus. É por isso que suas portas espiri-  
rituais não são conquistadas pelo zelo descomedido, nem são  
30 invadidas as suas avenidas douradas.

Reconhecemos esse reino, o reino da harmonia dentro

\*Conforme a Bíblia em inglês, versão *King James*

1 within us, by an unselfish affection or love, for this is the  
pledge of divine good and the insignia of heaven. This  
3 also is proverbial, that though eternal justice be graciously  
gentle, yet it may seem severe.

6 For whom the Lord loveth He chasteneth,  
And scourgeth every son whom He receiveth.

As the poets in different languages have expressed it: —

9 Though the mills of God grind slowly,  
Yet they grind exceeding small;  
Though with patience He stands waiting,  
With exactness grinds He all.

12 Though the divine rebuke is effectual to the pulling  
down of sin's strongholds, it may stir the human heart to  
resist Truth, before this heart becomes obediently recep-  
15 tive of the heavenly discipline. If the Christian Scientist  
recognize the mingled sternness and gentleness which  
permeate justice and Love, he will not scorn the timely re-  
18 proof, but will so absorb it that this warning will be within  
him a spring, welling up into unceasing spiritual rise and  
progress. Patience and obedience win the golden scholar-  
21 ship of experimental tuition.

The kindly shepherd of the East carries his lambs in his  
arms to the sheepcot, but the older sheep pass into the fold  
24 under his compelling rod. He who sees the door and turns  
away from it, is guilty, while innocence strayeth yearningly.

There are no greater miracles known to earth than per-  
27 fection and an unbroken friendship. We love our friends,  
but ofttimes we lose them in proportion to our affection.  
The sacrifices made for others are not infrequently met by

- 1 de nós, por um afeto despreendido do ego, ou seja, pelo amor,  
porque essa é a promessa do bem divino e a insígnia do céu.  
3 Também é proverbial que a justiça eterna, embora seja cheia de  
graça e benignidade, pode, contudo, parecer severa.

6                               Porque o Senhor corrige a quem ama  
e açoita a todo filho a quem recebe.

Como os poetas disseram em idiomas diferentes:

9                               Os moinhos de Deus moem lentamente,  
moem, contudo, fino e bem;  
com paciência Ele espera,  
Deus a tudo moendo vem.

- 12       Embora a repreensão divina seja eficaz para destruir as forta-  
lezas do pecado, ela pode agitar o coração humano a ponto de ele  
resistir à Verdade, antes de se tornar obedientemente receptivo  
15 à disciplina celestial. Se o Cientista Cristão reconhecer o misto  
de severidade e ternura que permeia a justiça e o Amor, não  
desprezará a repreensão oportuna, mas a absorverá de maneira  
18 tal que ela se tornará nele uma fonte a jorrar em incessante  
elevação e progresso espirituais. A paciência e a obediência  
ganham aquela valiosa erudição que é o resultado do ensino  
21 pela experiência.

O bondoso pastor do Oriente carrega nos braços os cordei-  
rinhos até o aprisco, mas as ovelhas adultas entram no redil  
24 impelidas pelo seu cajado. Aquele que vê a porta e dela se afasta  
é culpado, enquanto a inocência, embora querendo entrar,  
se desgarra.

- 27       Não se conhecem maiores milagres no mundo do que  
a perfeição e uma amizade ininterrupta. Amamos nossos  
amigos, porém frequentemente os perdemos na proporção do  
30 nosso afeto. Não raro, os sacrifícios feitos em favor de outros

1 envy, ingratitude, and enmity, which smite the heart and  
threaten to paralyze its beneficence. The unavailing tear  
3 is shed both for the living and the dead.

Nothing except sin, in the students themselves, can  
separate them from me. Therefore we should guard  
6 thought and action, keeping them in accord with Christ,  
and our friendship will surely continue.

The letter of the law of God, separated from its spirit,  
9 tends to demoralize mortals, and must be corrected by a  
diviner sense of liberty and light. The spirit of Truth ex-  
tinguishes false thinking, feeling, and acting; and falsity  
12 must thus decay, ere spiritual sense, affectional consci-  
ousness, and genuine goodness become so apparent as to be  
well understood.

15 After the supreme advent of Truth in the heart, there  
comes an overwhelming sense of error's vacuity, of the  
blunders which arise from wrong apprehension. The en-  
lightened heart loathes error, and casts it aside; or else  
18 that heart is consciously untrue to the light, faithless to  
itself and to others, and so sinks into deeper darkness.  
21 Said Jesus: "If the light that is in thee be darkness, how  
great is that darkness!" and Shakespeare puts this pious  
counsel into a father's mouth: —

24                   This above all: To thine own self be true;  
                      And it must follow, as the night the day,  
                      Thou canst not then be false to any man.

27 A realization of the shifting scenes of human happiness,  
and of the frailty of mortal anticipations, — such as first  
led me to the feet of Christian Science, — seems to be requi-  
30 site at every stage of advancement. Though our first les-

1 são recebidos com inveja, ingratidão e inimizade, que ferem  
o coração e ameaçam paralisar sua ação benéfica. Lágrimas  
3 inúteis se vertem tanto pelos vivos como pelos mortos.

Nada pode separar de mim os alunos, a não ser o pecado  
que houver neles. Por isso devemos vigiar nossos pensamentos  
6 e ações, mantendo-os em conformidade com o Cristo, e assim  
nossa amizade certamente continuará.

Separada do seu espírito, a letra da lei de Deus tende a minar  
9 a moral dos mortais, e precisa ser substituída por um conceito  
mais divino de liberdade e de luz. O espírito da Verdade extin-  
gue o modo errôneo de pensar, de sentir e de agir; e é dessa  
12 maneira que a falsidade tem de perder a força, antes que o senso  
espiritual, o afeto consciente, e a bondade genuína se tornem  
tão evidentes a ponto de serem bem compreendidos.

15 Depois do advento supremo da Verdade no coração, vem  
um enorme senso de quão vazio é o erro, e de quão crassos  
são os enganos que provêm de uma compreensão errônea.  
18 O coração esclarecido detesta o erro e o rejeita; caso contrário,  
é conscientemente desleal para com a luz, infiel para consigo  
mesmo e para com os outros, e assim afunda em trevas mais  
21 densas. Jesus disse: “Caso a luz que em ti há sejam trevas, que  
grandes trevas serão!” e Shakespeare põe este santo conselho  
na boca de um pai:

24                   Isto acima de tudo: sê sincero contigo mesmo;  
e, tão certo como a noite segue ao dia,  
não poderás ser falso para com ninguém.

27                   Perceber como é cambiante o cenário da felicidade humana,  
e como são frágeis as expectativas dos mortais — foi o que me  
trouxe de início aos pés da Ciência Cristã — e essa percepção  
30 parece ser um requisito em cada etapa de progresso. Embora  
o que aprendemos de início se transforme, se modifique,

1 sons are changed, modified, broadened, yet their core is  
constantly renewed; as the law of the chord remains  
3 unchanged, whether we are dealing with a simple Latour  
exercise or with the vast Wagner Trilogy.

A general rule is, that my students should not allow their  
6 movements to be controlled by other students, even if they  
are teachers and practitioners of the same blessed faith.  
The exception to this rule should be very rare.

9 The widest power and strongest growth have always  
been attained by those loyal students who rest on divine  
Principle for guidance, not on themselves; and who locate  
12 permanently in one section, and adhere to the orderly  
methods herein delineated.

At this period my students should locate in large cities,  
15 in order to do the greatest good to the greatest number, and  
therein abide. The population of our principal cities is  
ample to supply many practitioners, teachers, and preachers  
18 with work. This fact interferes in no way with the pros-  
perity of each worker; rather does it represent an accumu-  
lation of power on his side which promotes the ease and  
21 welfare of the workers. Their liberated capacities of mind  
enable Christian Scientists to consummate much good or  
else evil; therefore their examples either excel or fall short  
24 of other religionists; and they must be found dwelling  
together in harmony, if even they compete with ecclesias-  
tical fellowship and friendship.

27 It is often asked which revision of Science and Health is  
the best. The arrangement of my last revision, in 1890,  
makes the subject-matter clearer than any previous edition,  
30 and it is therefore better adapted to spiritualize thought



1 se amplie, ainda assim sua essência se repete constantemente;  
2 assim como a lei do acorde musical permanece inalterada, quer  
3 se trate de um simples exercício de Latour, ou da vasta Trilogia  
4 de Wagner.

5 A regra geral é que meus alunos não devem permitir que  
6 outros alunos lhes controlem as ações, ainda que esses outros  
7 sejam professores e praticistas desta mesma tão abençoada fé.  
8 Deveria ser muito raro ocorrer uma exceção a essa regra.

9 O poder de maior alcance e o crescimento mais sólido sem-  
10 pre foram obtidos por aqueles alunos fiéis que se apoiam no  
11 Princípio divino, e não em si mesmos, em busca de orientação;  
12 que se estabelecem permanentemente em uma determinada  
13 localidade e obedecem aos métodos que seguem a ordem aqui  
14 apresentada.

15 Nesta época, meus alunos devem se estabelecer em cidades  
16 grandes para fazer o maior bem ao maior número de pessoas.  
17 A população de nossas cidades principais é suficientemente  
18 grande para proporcionar trabalho a muitos praticistas,  
19 professores e pregadores. Isso não interfere de modo algum  
20 na prosperidade de cada obreiro; mas, sim, representa um  
21 fortalecimento que o favorece e proporciona tranquilidade  
22 e bem-estar a todos os obreiros. As capacidades mentais liber-  
23 tadas pela Ciência Cristã permitem que os Cientistas Cristãos  
24 realizem o bem em grande escala, ou então o mal; portanto, seu  
25 exemplo ou é melhor do que o dos adeptos de outras religiões  
26 ou deixa a desejar em relação ao trabalho deles; e deve haver  
27 convivência harmoniosa, mesmo que haja competição amigável  
28 e coleguismo eclesiástico.

29 Pergunta-se frequentemente qual é a melhor revisão de  
30 Ciência e Saúde. As alterações que eu introduzi na revisão  
31 mais recente, de 1890, tornam o conteúdo dessa obra mais  
32 claro do que em qualquer de suas edições anteriores e, por-  
33 tanto, mais apropriado para espiritualizar o pensamento

1 and elucidate scientific healing and teaching. It has  
already been proven that this volume is accomplishing the  
3 divine purpose to a remarkable degree. The wise Chris-  
tian Scientist will commend students and patients to the  
teachings of this book, and the healing efficacy thereof,  
6 rather than try to centre their interest on himself.

Students whom I have taught are seldom benefited by  
the teachings of other students, for scientific foundations  
9 are already laid in their minds which ought not to be tam-  
pered with. Also, they are prepared to receive the infinite  
instructions afforded by the Bible and my books, which  
12 mislead no one and are their best guides.

The student may mistake in his conception of Truth, and  
this error, in an honest heart, is sure to be corrected. But  
15 if he misinterprets the text to his pupils, and communicates,  
even unintentionally, his misconception of Truth, there-  
after he will find it more difficult to rekindle his own light  
18 or to enlighten them. Hence, as a rule, the student should  
explain only Recapitulation, the chapter for the class-room,  
and leave Science and Health to God's daily interpretation.

21 Christian Scientists should take their textbook into the  
schoolroom the same as other teachers; they should ask  
questions from it, and be answered according to it, — occa-  
24 sionally reading aloud from the book to corroborate what  
they teach. It is also highly important that their pupils  
study each lesson before the recitation.

27 That these essential points are ever omitted, is anoma-  
lous, when we consider the necessity of thoroughly under-  
standing Science, and the present liability of deviating  
30 from absolute Christian Science.

1 e elucidar a cura científica e o ensino desta Ciência. Já foi com-  
provado que esse livro está cumprindo, de modo extraordinário,  
3 o propósito divino. O Cientista Cristão competente confiará alunos  
e pacientes aos ensinamentos desse livro e à sua eficácia curativa,  
em vez de tentar concentrar sobre si mesmo a atenção deles.

6 Os alunos que fizeram o meu curso raramente encontram  
proveito nos ensinamentos ministrados por outros professores,  
pois os fundamentos científicos já estão assentados na mente  
9 dos que fizeram meu curso, e ninguém deve se intrometer. Além  
disso, meus alunos estão preparados para receber o ensinamento  
infinito proporcionado pela Bíblia e por meus livros, os quais não  
12 levam ninguém por caminhos errados e são os melhores guias.

É possível que o professor se engane em sua concepção da  
Verdade, e esse erro, em um coração honesto, por certo será cor-  
15 rrigido. Mas se ele interpretar mal o texto para os seus próprios  
alunos e transmitir, mesmo sem querer, sua concepção errada,  
achará depois mais difícil reavivar sua própria luz ou esclarecer  
18 a Verdade para seus alunos. Por isso, via de regra, o professor  
deve explicar somente o capítulo Recapitulação, o qual se des-  
tina ao ensino em classe, e deixar a Deus a interpretação diária  
21 de Ciência e Saúde.

Os Cientistas Cristãos devem levar o livro-texto da Ciência  
Cristã para a sala de aula, como outros professores levam  
24 o livro-texto da matéria que ensinam; devem ser feitas pergun-  
tas com base em Ciência e Saúde, obtendo respostas de acordo  
com ele — de vez em quando lendo em voz alta trechos do  
27 livro, para corroborar o que é ensinado. É também de grande  
importância que os alunos estudem cada lição antes da aula.

Que alguma vez esses pontos essenciais sejam omitidos, é  
30 irregular, quando nos damos conta da necessidade de com-  
preender a fundo a Ciência e levamos em consideração como  
as pessoas são atualmente suscetíveis de se desviarem da Ciência  
33 Cristã absoluta.

1 Centuries will intervene before the statement of the inex-  
2 haustible topics of Science and Health is sufficiently under-  
3 stood to be fully demonstrated.

4 The teacher himself should continue to study this text-  
5 book, and to spiritualize his own thoughts and human life  
6 from this open fount of Truth and Love.

7 He who sees clearly and enlightens other minds most  
8 readily, keeps his own lamp trimmed and burning.  
9 Throughout his entire explanations he strictly adheres to  
10 the teachings in the chapter on Recapitulation. When  
11 closing the class, each member should own a copy of  
12 Science and Health, and continue to study and assimilate  
13 this inexhaustible subject — Christian Science.

14 The opinions of men cannot be substituted for God's  
15 revelation. In times past, arrogant pride, in attempting to  
16 steady the ark of Truth, obscured even the power and  
17 glory of the Scriptures, — to which Science and Health is  
18 the Key.

19 That teacher does most for his students who divests him-  
20 self most of pride and self, and by reason thereof is able to  
21 empty his students' minds of error, that they may be filled  
22 with Truth. Thus doing, posterity will call him blessed,  
23 and the tired tongue of history be enriched.

24 The less the teacher personally controls other minds, and  
25 the more he trusts them to the divine Truth and Love, the  
26 better it will be for both teacher and student.

27 A teacher should take charge only of his own pupils and  
28 patients, and of those who voluntarily place themselves  
29 under his direction; he should avoid leaving his own regu-  
30 lar institute or place of labor, or expending his labor where

1 Passarão séculos antes que a declaração sobre os inesgotá-  
veis temas, contidos em Ciência e Saúde, seja compreendida  
3 o suficiente para ser plenamente demonstrada.

O próprio professor deve continuar a estudar esse livro-texto  
e a espiritualizar seus próprios pensamentos e sua vida humana,  
6 bebendo dessa fonte aberta da Verdade e do Amor.

Aquele que tem uma compreensão clara e, com a maior  
eficácia ilumina o pensamento de outras pessoas, mantém sua  
9 própria lâmpada preparada e acesa. Do começo ao fim, suas  
explicações seguem estritamente os ensinamentos do capítulo  
Recapitulação. Ao terminar o curso, cada aluno deve pos-  
12 suir um exemplar de Ciência e Saúde, e continuar estudando  
e assimilando este inesgotável tema — a Ciência Cristã.

As opiniões humanas não podem substituir a revelação de  
15 Deus. No passado, o orgulho arrogante, com o intuito de esta-  
bilizar a arca da Verdade, obscureceu o próprio poder e glória  
das Escrituras — das quais Ciência e Saúde é a Chave.

18 O professor que mais faz por seus alunos é aquele que mais  
se despoja do orgulho e do senso de ego e, por esse motivo,  
consegue expulsar o erro que ocupa a mente de seus alunos,  
21 para que ela possa ser preenchida com a Verdade. Dessa forma,  
a posteridade o chamará abençoado, e o desgastado registro da  
história será enriquecido.

24 Quanto menos o professor controlar pessoalmente outras  
mentes, e quanto mais as confiar à Verdade e ao Amor divinos,  
tanto melhor será para ambos, professor e aluno.

27 O professor deve se encarregar só de seus próprios alunos  
e pacientes, e daqueles que voluntariamente se colocam sob sua  
direção; deve evitar deixar seu próprio instituto ou localidade

1 there are other teachers who should be specially responsible  
for doing their own work well.

3 Teachers of Christian Science will find it advisable to  
band together their students into associations, to continue  
the organization of churches, and at present they can  
6 employ any other organic operative method that may  
commend itself as useful to the Cause and beneficial to  
mankind.

9 Of this also rest assured, that books and teaching are but  
a ladder let down from the heaven of Truth and Love, upon  
which angelic thoughts ascend and descend, bearing on  
12 their pinions of light the Christ-spirit.

Guard yourselves against the subtly hidden suggestion  
that the Son of man will be glorified, or humanity benefited,  
15 by any deviation from the order prescribed by supernal  
grace. Seek to occupy no position whereto you do not feel  
that God ordains you. Never forsake your post without  
18 due deliberation and light, but always wait for God's finger  
to point the way. The loyal Christian Scientist is incapable  
alike of abusing the practice of Mind-healing or of healing  
21 on a material basis.

The tempter is vigilant, awaiting only an opportunity  
to divide the ranks of Christian Science and scatter the  
24 sheep abroad; but "if God be for us, who can be against  
us?" The Cause, *our* Cause, is highly prosperous, rapidly  
spreading over the globe; and the morrow will crown the  
27 effort of to-day with a diadem of gems from the New  
Jerusalem.

1 de trabalho; deve também evitar atuar em locais onde há outros  
professores que deveriam ser responsáveis especificamente pela  
3 boa execução de seu próprio trabalho.

Os professores da Ciência Cristã constatarão que é  
aconselhável reunir seus alunos em associações, continuar  
6 organizando igrejas e, no presente, podem empregar qualquer  
outro método eficaz de organização que prove ser útil à Causa  
e de benefício para a humanidade.

9 Podes também estar certo disto, de que os livros e o ensino  
são apenas uma escada que desceu do céu da Verdade e do  
Amor, pela qual os pensamentos angelicais sobem e descem,  
12 trazendo em suas asas de luz o espírito do Cristo.

Guardai-vos da sugestão sutilmente oculta de que o Filho do  
homem será glorificado, ou de que a humanidade será benefi-  
15 ciada, por algum desvio da ordem prescrita pela graça superna.  
Não procureis ocupar nenhum cargo para o qual não sintais que  
a ordem vos foi dada por Deus. Nunca abandoneis vosso posto  
18 sem a devida ponderação e inspiração, mas esperai sempre que  
o dedo de Deus vos indique o caminho. O Cientista Cristão fiel  
é incapaz tanto de deturpar o método da cura pela Mente, como  
21 de curar com base na matéria.

O tentador está à espreita, aguardando apenas uma oportu-  
nidade para dividir as fileiras da Ciência Cristã e dispersar  
24 as ovelhas; mas “se Deus é por nós, quem será contra nós?”  
A Causa, *nossa* Causa, está em plena prosperidade, está se  
estendendo rapidamente pelo globo; e o amanhã coroará  
27 o esforço de hoje com o diadema de pedras preciosas da  
Nova Jerusalém.

# Exemplification

1 **T**O energize wholesome spiritual warfare, to rebuke  
vainglory, to offset boastful emptiness, to crown  
3 patient toil, and rejoice in the spirit and power of Christian  
Science, we must ourselves be true. There is but one way  
of *doing* good, and that is to *do* it! There is but one way of  
6 *being* good, and that is to *be* good!

Art thou still unacquainted with thyself? Then be in-  
troduced to this self. "Know thyself!" as said the classic  
9 Grecian motto. Note well the falsity of this mortal self!  
Behold its vileness, and remember this poverty-stricken  
"stranger that is within thy gates." Cleanse every stain  
12 from this wanderer's soiled garments, wipe the dust from  
his feet and the tears from his eyes, that you may behold  
the real man, the fellow-saint of a holy household. There  
15 should be no blot on the escutcheon of our Christliness  
when we offer our gift upon the altar.

A student desiring growth in the knowledge of Truth,  
18 can and will obtain it by taking up his cross and following  
Truth. If he does this not, and another one undertakes to  
carry his burden and do his work, the duty will *not be*  
21 *accomplished*. No one can save himself without God's  
help, and God will help each man who performs his own  
part. After this manner and in no other way is every  
24 man cared for and blessed. To the unwise helper our



# O exemplo

1 **P**ARA fortalecer o salutar combate espiritual, para repreen-  
3 der a vanglória, para anular a vã arrogância, para coroar  
a paciente labuta e nos regozijarmos no espírito e no poder da  
Ciência Cristã, nós mesmos temos de ser fiéis. Há uma só maneira  
de *fazer* o bem, e essa é *fazer* esse bem! Há uma só maneira de  
6 *ser* bom, e essa é *ser* bom!

Ainda não te conheces a ti mesmo? Então apresenta-te a esse  
ego. “Conhece-te a ti mesmo!” como diz o clássico lema grego.  
9 Presta bem atenção em como é falso esse ego mortal! Repara  
em como é desprezível e lembra-te desse indigente “forasteiro”,  
que está dentro “das tuas portas”. Limpa toda mancha da suja  
12 vestimenta desse viandante, sacode o pó dos seus pés e enxuga  
as lágrimas de seus olhos, para que possas contemplar o homem  
real, o concidadão dos santos e habitante de uma casa sagrada.  
15 O brasão de nosso caráter cristão não deveria ter nenhuma  
mancha, quando trazemos nossa oferta ao altar.

O aluno que deseja crescer no conhecimento da Verdade  
18 é capaz de conseguir isso, e conseguirá, tomando sua cruz  
e seguindo a Verdade. Se assim não fizer, e outra pessoa se  
incumbir de carregar o fardo por ele e de fazer o trabalho,  
21 o dever *não terá sido cumprido*. Ninguém pode obter a salvação  
sem a ajuda de Deus, e Deus ajudará a todo homem que fizer sua  
própria parte. É dessa maneira, e de nenhuma outra, que todo  
24 homem é auxiliado e abençoado. À pessoa bem intencionada,

1 Master said, "Follow me; and let the dead bury their  
dead."

3 The poet's line, "Order is heaven's first law," is so eter-  
nally true, so axiomatic, that it has become a truism; and  
its wisdom is as obvious in religion and scholarship as in  
6 astronomy or mathematics.

Experience has taught me that the rules of Christian  
Science can be far more thoroughly and readily acquired  
9 by regularly settled and systematic workers, than by un-  
settled and spasmodic efforts. Genuine Christian Scien-  
tists are, or should be, the most systematic and law-abiding  
12 people on earth, because their religion demands implicit  
adherence to fixed rules, in the orderly demonstration  
thereof. Let some of these rules be here stated.

15 *First:* Christian Scientists are to "heal the sick" as the  
Master commanded.

In so doing they must follow the divine order as pre-  
18 scribed by Jesus, — never, in any way, to trespass upon  
the rights of their neighbors, but to obey the celestial in-  
junction, "Whatsoever ye would that men should do to  
21 you, do ye even so to them."

In this orderly, scientific dispensation healers become a  
law unto themselves. They feel their own burdens less,  
24 and can therefore bear the weight of others' burdens, since  
it is only through the lens of their unselfishness that the  
sunshine of Truth beams with such efficacy as to dissolve  
27 error.

It is already understood that Christian Scientists will  
not receive a patient who is under the care of a regular  
30 physician, until he has done with the case and different aid

1 mas sem discernimento, nosso Mestre disse: “Segue-me, e deixa  
aos mortos o sepultar os seus próprios mortos”.

3 As palavras do poeta: “A ordem é a primeira lei do céu”, são  
tão eternamente verdadeiras, tão incontestáveis, que se torna-  
ram um truísmo; e a sabedoria que elas transmitem é tão óbvia  
6 na religião e no conhecimento, quanto na astronomia ou na  
matemática.

A experiência me ensinou que os preceitos da Ciência Cristã  
9 podem ser assimilados muito mais completa e rapidamente por  
obreiros que estejam assentados e sejam disciplinados, do que  
por aqueles cujos esforços são inconstantes e fruto do entu-  
siasmo. Os Cientistas Cristãos genuínos são, ou deveriam ser,  
12 as pessoas mais disciplinadas do mundo e as mais obedientes  
à lei, porque sua religião exige implícita adesão a preceitos fixos  
15 para a demonstração metódica da Ciência. Enunciemos aqui  
alguns desses preceitos.

*Primeiro:* Os Cientistas Cristãos devem curar enfermos,  
18 como ordenou o Mestre.

Nessa tarefa, têm de seguir a ordem divina prescrita por  
Jesus — nunca, de modo algum, violar os direitos do próximo,  
21 mas sim obedecer à injunção celestial: “Tudo quanto, pois, que-  
reis que os homens vos façam, assim fazei-o vós também a eles”.

Nessa dispensação científica e ordenada, os sanadores se  
24 tornam uma lei para si mesmos. Sentem menos o peso de seus  
próprios fardos e podem, portanto, aguentar o peso do fardo  
dos outros, visto que só através da lente do desprendimento é  
27 que a luz solar da Verdade irradia com tal eficácia, que dissolve  
o erro.

Já se sabe que os Cientistas Cristãos não aceitam um  
30 paciente que esteja sob os cuidados de um médico, até que  
este se desligue do caso e o paciente procure outro tipo

1 is sought. The same courtesy should be observed in the  
professional intercourse of Christian Science healers with  
3 one another.

*Second:* Another command of the Christ, his prime  
command, was that his followers should “raise the dead.”  
6 He lifted his own body from the sepulchre. In him, Truth  
called the physical man from the tomb to health, and the  
so-called dead forthwith emerged into a higher manifesta-  
9 tion of Life.

The spiritual significance of this command, “Raise the  
dead,” most concerns mankind. It implies such an eleva-  
12 tion of the understanding as will enable thought to appre-  
hend the living beauty of Love, its practicality, its divine  
energies, its health-giving and life-bestowing qualities, —  
15 yea, its power to demonstrate immortality. This end Jesus  
achieved, both by example and precept.

*Third:* This leads inevitably to a consideration of an-  
18 other part of Christian Science work, — a part which con-  
cerns us intimately, — preaching the gospel.

This evangelistic duty should not be so warped as to  
21 signify that we must or may go, uninvited, to work in other  
vineyards than our own. One would, or should, blush to  
enter unasked another’s pulpit, and preach without the  
24 consent of the stated occupant of that pulpit. The Lord’s  
command means this, that we should adopt the spirit of  
the Saviour’s ministry, and abide in such a spiritual atti-  
27 tude as will draw men unto us. Itinerancy should not be  
allowed to clip the wings of divine Science. Mind demon-  
strates omnipresence and omnipotence, but Mind revolves  
30 on a spiritual axis, and its power is displayed and its pres-

1 de tratamento. A mesma cortesia deveria ser observada nas  
relações profissionais entre os sanadores da Ciência Cristã.

3 *Segundo*: Outro mandamento do Cristo, mandamento de  
suma importância, foi que seus seguidores deveriam ressuscitar  
os mortos. Ele tirou seu próprio corpo do sepulcro. A Verdade,  
6 nele, chamou o homem físico a sair do túmulo e vir para a saúde,  
e aquele que era chamado de defunto surgiu imediatamente  
para uma manifestação mais elevada da Vida.

9 A importância espiritual do mandamento “ressuscitai mor-  
tos” é o que mais interessa ao gênero humano. Implica uma  
compreensão de tal modo elevada, que permite ao pensamento  
12 captar a beleza viva do Amor, sua praticabilidade, suas energias  
divinas, suas qualidades que proporcionam saúde e são vivifi-  
cantes — sim, seu poder de demonstrar a imortalidade. Esse  
15 objetivo Jesus alcançou, tanto pelo exemplo como pelo preceito.

*Terceiro*: Isso nos leva inevitavelmente a considerar outra  
parte do trabalho da Ciência Cristã — uma parte que nos con-  
18 cerne intimamente — pregar o evangelho.

Essa ordem de pregar o evangelho não deve ser desvirtuada  
a ponto de indicar que devamos ou possamos, sem ser convi-  
21 dados, ir trabalhar em outras vinhas que não a nossa. Sentimos  
vergonha, ou deveríamos sentir vergonha, de ocupar, sem ser  
convidados, o púlpito de outrem, e pregar sem o consentimento  
24 do titular. O mandamento do Senhor significa que é preciso ado-  
tar o espírito do ministério do Salvador, e permanecer naquela  
atitude espiritual que atrai a humanidade a nós. Não se deve  
27 permitir que pregações itinerantes cortem as asas da Ciência  
divina. A Mente demonstra onipresença e onipotência, mas  
a Mente gira sobre um eixo espiritual, e seu poder se revela e sua

1   ence felt in eternal stillness and immovable Love. The  
2   divine potency of this spiritual mode of Mind, and the hin-  
3   drance opposed to it by material motion, is proven beyond  
4   a doubt in the practice of Mind-healing.

5       In those days preaching and teaching were substantially  
6   one. There was no church preaching, in the modern sense  
7   of the term. Men assembled in the one temple (at Jeru-  
8   salem) for sacrificial ceremonies, not for sermons. Into  
9   the synagogues, scattered about in cities and villages, they  
10   went for liturgical worship, and instruction in the Mosaic  
11   law. If one worshipper preached to the others, he did so  
12   informally, and because he was bidden to this privileged  
13   duty at that particular moment. It was the custom to pay  
14   this hortatory compliment to a stranger, or to a member  
15   who had been away from the neighborhood; as Jesus was  
16   once asked to exhort, when he had been some time absent  
17   from Nazareth but once again entered the synagogue which  
18   he had frequented in childhood.

19       Jesus' method was to instruct his own students; and he  
20   watched and guarded them unto the end, even according  
21   to his promise, "Lo, I am with you alway!" Nowhere in  
22   the four Gospels will Christian Scientists find any prece-  
23   dent for employing another student to take charge of  
24   their students, or for neglecting their own students, in  
25   order to enlarge their sphere of action.

26       Above all, trespass not intentionally upon other people's  
27   thoughts, by endeavoring to influence other minds to any  
28   action not first made known to them or sought by them.  
29   Corporeal and selfish influence is human, fallible, and tem-  
30   porary; but incorporeal impulsion is divine, infallible, and

1 presença se faz sentir em quietude eterna e Amor inamovível.  
A potência divina dessa característica espiritual da Mente,  
3 assim como o estorvo com que a movimentação material se  
lhe opõe, são comprovados, sem sombra de dúvida, na prática  
da cura pela Mente.

6 Naqueles dias, a pregação e o ensino eram substancialmente  
a mesma coisa. Não havia pregação na igreja, no significado  
moderno desse termo. Os homens se reuniam no único templo  
9 (em Jerusalém) para cerimônias de sacrifício, não para ouvir  
sermões. Iam às sinagogas espalhadas pelas cidades e aldeias,  
para assistir ao culto litúrgico e receber instrução na lei  
12 mosaica. Se um dos presentes pregava aos outros, não o fazia em  
caráter oficial, mas sim porque lhe haviam pedido que desem-  
penhasse aquela função privilegiada naquele dado momento.  
15 Era costume conceder a um forasteiro ou a um membro que  
estivera afastado da localidade, a honra de dirigir a exortação,  
assim como em certa ocasião foi pedido a Jesus que fizesse essa  
18 exortação, quando, depois de ter estado ausente de Nazaré por  
algum tempo, entrou novamente na sinagoga que frequentara  
na infância.

21 O método de Jesus era ensinar seus próprios alunos; velou  
por eles e os protegeu até o fim, de acordo com a sua promessa:  
“Eis que estou convosco todos os dias!” Em parte alguma dos  
24 quatro Evangelhos, os Cientistas Cristãos acharão algum pre-  
cedente que os autorize a entregar seus alunos aos cuidados de  
outro estudante da Ciência Cristã ou a negligenciá-los, a fim  
27 de ampliar sua esfera de ação.

Acima de tudo, não invadas intencionalmente os pensamen-  
tos de outras pessoas, no esforço de induzi-las a alguma ação,  
30 sem antes tê-las informado disso, ou sem que o tenham solici-  
tado. A influência corpórea e apegada ao ego é humana, falível  
e temporária; mas o impulso incorpóreo é divino, infalível e

1 eternal. The student should be most careful not to thrust  
aside Science, and shade God's window which lets in light,  
3 or seek to stand in God's stead.

Does the faithful shepherd forsake the lambs, — retain-  
ing his salary for tending the home flock while he is serving  
6 another fold? There is no evidence to show that Jesus  
ever entered the towns whither he sent his disciples; no  
evidence that he there taught a few hungry ones, and then  
9 left them to starve or to stray. To these selected ones (like  
"the elect lady" to whom St. John addressed one of his  
epistles) he gave personal instruction, and gave in plain  
12 words, until they were able to fulfil his behest and depart  
on their united pilgrimages. This he did, even though  
one of the twelve whom he kept near himself betrayed  
15 him, and others forsook him.

The true mother never willingly neglects her children  
in their early and sacred hours, consigning them to the care  
18 of nurse or stranger. Who can feel and comprehend the  
needs of her babe like the ardent mother? What other  
heart yearns with her solicitude, endures with her patience,  
21 waits with her hope, and labors with her love, to promote  
the welfare and happiness of her children? Thus must the  
Mother in Israel give all her hours to those first sacred  
24 tasks, till her children can walk steadfastly in wisdom's  
ways.

One of my students wrote to me: "I believe the proper  
27 thing for us to do is to follow, as nearly as we can, in the  
path you have pursued!" It is gladdening to find, in such  
a student, one of the children of light. It is safe to leave  
30 with God the government of man. He appoints and He



1 eterno. O aluno deve ter muito cuidado para não deixar de  
lado a Ciência, não encobrir a janela de Deus, a qual deixa  
3 entrar a luz, nem deve ele tentar ocupar o lugar de Deus.

Acaso o pastor fiel abandona os cordeiros — guardando  
o salário que recebe para cuidar do próprio rebanho — e vai  
6 cuidar de outro redil? Não há prova nenhuma de que Jesus tenha  
entrado alguma vez nas cidades aonde mandou seus discípulos;  
nenhuma prova de que tenha ali ensinado uns poucos famin-  
9 tos, deixando-os depois morrer de fome ou extraviarem-se.  
Àqueles discípulos escolhidos (como “a senhora eleita” a quem  
S. João dirigiu uma de suas epístolas) ele deu instrução pes-  
12 soal, e deu-a em palavras claras, até que eles foram capazes de  
cumprir sua ordem e de partir em suas peregrinações, unidos  
no mesmo propósito. Procedeu assim, e apesar disso um dos  
15 doze, a quem tinha conservado perto de si, o traiu, e outros  
o abandonaram.

A verdadeira mãe nunca descuida voluntariamente dos filhos  
18 que vivem suas primeiras e sagradas horas, confiando-os aos  
cuidados de uma ama ou de um estranho. Quem pode, como  
a mãe zelosa, sentir e compreender as necessidades de seu bebê?  
21 Que outro coração almeja com a mesma solicitude, suporta com  
a mesma paciência, espera com a mesma esperança e trabalha  
com o mesmo amor, para promover o bem-estar e a felicidade  
24 de seus filhos? Da mesma forma, a Mãe em Israel tem de dedi-  
car todas as suas horas a essas primeiras tarefas sagradas, até  
que seus filhos possam, com firmeza, trilhar os caminhos da  
27 sabedoria.

Um dos meus alunos me escreveu: “Creio que a coisa mais  
acertada que nos cumpre fazer é seguir, tanto quanto nos  
30 for possível, o caminho que a Senhora seguiu!” É uma ale-  
gria encontrar, nesse aluno, um dos filhos da luz. É seguro  
deixar a Deus o governo do homem. É Ele quem designa e

1 anoints His Truth-bearers, and God is their sure defense  
and refuge.

3 The parable of “the prodigal son” is rightly called “the  
pearl of parables,” and our Master’s greatest utterance may  
well be called “the diamond sermon.” No purer and more  
6 exalted teachings ever fell upon human ears than those con-  
tained in what is commonly known as the Sermon on the  
Mount, — though this name has been given it by compilers  
9 and translators of the Bible, and not by the Master him-  
self or by the Scripture authors. Indeed, this title really  
indicates more the Master’s mood, than the material  
12 locality.

Where did Jesus deliver this great lesson — or, rather,  
this series of great lessons — on humanity and divinity?  
15 On a hillside, near the sloping shores of the Lake of Gali-  
lee, where he spake primarily to his immediate disciples.

In this simplicity, and with such fidelity, we see Jesus  
18 ministering to the spiritual needs of all who placed them-  
selves under his care, always leading them into the divine  
order, under the sway of his own perfect understanding.  
21 His power over others was spiritual, not corporeal. To the  
students whom he had chosen, his immortal teaching was  
the bread of Life. When *he* was with them, a fishing-boat  
24 became a sanctuary, and the solitude was peopled with  
holy messages from the All-Father. The grove became  
his class-room, and nature’s haunts were the Messiah’s  
27 university.

What has this hillside priest, this seaside teacher, done  
for the human race? Ask, rather, what has he *not* done.  
30 His holy humility, unworldliness, and self-abandonment

1 é Ele quem unge os Seus portadores da Verdade, e Deus é para eles defesa e refúgio seguros.

3 A parábola do “filho pródigo” é corretamente chamada “a pérola das parábolas”, e o pronunciamento mais significativo de nosso Mestre bem pode ser chamado “o diamante dos  
6 sermões”. Jamais chegaram a ouvidos humanos ensinamentos mais puros e mais sublimes do que aqueles contidos no que comumente se conhece como o Sermão do Monte — embora  
9 esse nome lhe tenha sido dado por compiladores e tradutores da Bíblia, e não pelo próprio Mestre nem pelos autores das Escrituras. Com certeza, esse título realmente indica mais  
12 o estado de ânimo do Mestre, do que a localidade física.

Onde foi que Jesus deu essa grandiosa aula — ou, melhor, essa série de grandes aulas — sobre a natureza humana  
15 e a natureza divina? Na encosta de uma colina, junto às margens em declive do Lago da Galileia, onde falou principalmente a seus discípulos imediatos.

18 Nessa singeleza, e de forma tão fiel, vemos Jesus atender às necessidades espirituais de todos os que se colocavam sob seus cuidados, conduzindo-os sempre para o âmbito da ordem  
21 divina, sob a influência de sua própria compreensão perfeita. Seu poder sobre os outros era espiritual, não corpóreo. Para os alunos que ele havia escolhido, seu ensinamento imortal era  
24 o pão da Vida. Quando *Jesus* estava com eles, um barco de pesca se convertia em santuário, e a solidão se povoava de santas mensagens do infinito Pai. O horto se convertia em sala de aula,  
27 e os recantos da natureza eram a universidade do Messias.

O que é que esse sacerdote da colina, esse professor à beira-mar, fez pelo gênero humano? É mais fácil perguntar  
30 o que foi que ele *não* fez. Sua santa humildade, seu desprendimento das coisas do mundo e sua renúncia ao ego

1 wrought infinite results. The method of his religion was  
not too simple to be sublime, nor was his power so exalted  
3 as to be unavailable for the needs of suffering mortals,  
whose wounds he healed by Truth and Love.

His order of ministration was “first the blade, then the  
6 ear, after that the full corn in the ear.” May we unloose  
the latches of his Christliness, inherit his legacy of love,  
and reach the fruition of his promise: “If ye abide in me,  
9 and my words abide in you, ye shall ask what ye will, and  
it shall be done unto you.”

- 1 produziram infinitos resultados. O método de sua religião era sublime, apesar de ser simples, e seu poder, apesar de ser tão
- 3 elevado, era acessível para atender às necessidades dos mortais sofredores cujas feridas ele curava com a Verdade e o Amor.

Seu ministério seguia a seguinte ordem: “Primeiro a erva, 6 depois, a espiga, e, por fim, o grão cheio na espiga”. Que possamos nós desatar as correias de seu caráter cristão, herdar seu legado de amor, e alcançar a fruição de sua promessa: “Se 9 permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes, e vos será feito”.

# Waymarks

1 | IN the first century of the Christian era Jesus went about  
2 | doing good. The evangelists of those days wandered  
3 | about. Christ, or the spiritual idea, appeared to human  
4 | consciousness as the man Jesus. At the present epoch  
5 | the human concept of Christ is based on the incorporeal  
6 | divine Principle of man, and Science has elevated this idea  
7 | and established its rules in consonance with their Principle.  
8 | Hear this saying of our Master, “And I, if I be lifted up  
9 | from the earth, will draw all men unto me.”

10 | The ideal of God is no longer impersonated as a waif or  
11 | wanderer; and Truth is not fragmentary, disconnected, un-  
12 | systematic, but concentrated and immovably fixed in Princi-  
13 | ple. The best spiritual type of Christly method for uplifting  
14 | human thought and imparting divine Truth, is stationary  
15 | power, stillness, and strength; and when this spiritual ideal  
16 | is made our own, it becomes the model for human action.

17 | St. Paul said to the Athenians, “For in Him we live,  
18 | and move, and have our being.” This statement is in sub-  
19 | stance identical with my own: “There is no life, truth,  
20 | substance, nor intelligence in matter.” It is quite clear  
21 | that as yet this grandest verity has not been fully demon-  
22 | strated, but it is nevertheless true. If Christian Science  
23 | reiterates St. Paul’s teaching, we, as Christian Scientists,  
24 | should give to the world convincing proof of the validity of

# Marcos indicadores do caminho

1 **N**O primeiro século da era cristã, Jesus andou por toda  
parte, fazendo o bem. Os evangelistas daqueles dias iam  
3 de um lugar para outro. O Cristo, a ideia espiritual, apareceu  
à consciência humana sob a forma do homem Jesus. Na época  
atual, o conceito humano a respeito do Cristo está fundamen-  
6 tado no Princípio divino, incorpóreo, do homem, e a Ciência  
elevou essa ideia e estabeleceu seus preceitos em consonância  
com o Princípio desses preceitos. Escuta o que nosso Mestre  
9 disse: “E eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a mim  
mesmo”.

O ideal de Deus já não é personificado como um viandante  
12 sem lar; e a Verdade não é fragmentária, desconexa, desorde-  
nada, mas é concentrada e inamovivelmente fixa no Princípio.  
O método do Cristo, para elevar o pensamento humano  
15 e comunicar a Verdade divina, melhor se manifesta espiri-  
tualmente em poder estacionário, quietude e força; e quando  
assimilamos esse ideal espiritual, ele se torna o modelo para  
18 a ação humana.

S. Paulo disse aos atenienses: “Pois nEle vivemos, e nos  
movemos, e existimos”. Essa declaração é, em substância,  
21 idêntica à minha: “Não há vida, verdade, substância nem  
inteligência na matéria”. Está bem claro que essa sublime  
verdade ainda não foi plenamente demonstrada; mas,  
24 apesar disso, é verdadeira. Se a Ciência Cristã reitera  
o ensinamento de S. Paulo, nós, como Cientistas Cristãos,  
devemos dar ao mundo a prova convincente da validade

1 this scientific statement of being. Having perceived, in  
advance of others, this scientific fact, we owe to ourselves  
3 and to the world a struggle for its demonstration.

At some period and in some way the conclusion must be  
met that whatsoever seems true, and yet contradicts divine  
6 Science and St. Paul's text, must be and is false; and that  
whatsoever seems to be good, and yet errs, though ac-  
knowledging the true way, is really evil.

9 As dross is separated from gold, so Christ's baptism of  
fire, his purification through suffering, consumes whatso-  
ever is of sin. Therefore this purgation of divine mercy,  
12 destroying all error, leaves no flesh, no matter, to the mental  
consciousness.

When all fleshly belief is annihilated, and every spot and  
15 blemish on the disk of consciousness is removed, then, and  
not till then, will immortal Truth be found true, and scien-  
tific teaching, preaching, and practice be essentially one.  
18 "Happy is he that condemneth not himself in that thing  
which he alloweth. . . . for whatsoever is not of faith is  
sin." (Romans xiv. 22, 23.)

21 There is no "lo here! or lo there!" in divine Science;  
its manifestation must be "the same yesterday, and  
to-day, and forever," since Science is eternally one, and  
24 unchanging, in Principle, rule, and demonstration.

I am persuaded that only by the modesty and distin-  
guishing affection illustrated in Jesus' career, can Chris-  
27 tian Scientists aid the establishment of Christ's kingdom  
on the earth. In the first century of the Christian era Jesus'  
teachings bore much fruit, and the Father was glorified  
30 therein. In this period and the forthcoming centuries,



1 dessa declaração científica sobre o existir. Tendo percebido,  
antes dos outros, esse fato científico, temos para conosco e para  
3 com o mundo a obrigação de lutar para demonstrá-lo.

Algum dia e de algum modo temos de chegar à conclusão  
de que tudo quanto parece verdadeiro, mas contradiz a Ciência  
6 divina e o texto de S. Paulo, tem de ser, e é, falso; e de que tudo  
quanto parece ser o bem, e apesar disso erra, ainda que aceitando  
o caminho verdadeiro, é de fato o mal.

9 Assim como a escória é separada do ouro, assim também  
o batismo de fogo do Cristo, a purificação por meio do sofrimento,  
consome tudo o que provém do pecado. Portanto, essa  
12 purificação efetuada pela misericórdia divina, por destruir  
todo o erro, não deixa nada da carne, não deixa nada da matéria,  
na consciência mental.

15 Quando toda crença carnal tiver sido aniquilada, e toda mancha  
e defeito tiverem sido removidos do disco da consciência, só  
então, e não antes, se constatará que a Verdade imortal é verdadeira,  
18 e que o ensino científico, a pregação científica e a prática  
científica são essencialmente uma só coisa. “Bem-aventurado  
é aquele que não se condena naquilo que aprova . . . e tudo  
21 o que não provém de fé é pecado” (Romanos 14:22, 23).

Na Ciência divina não existe “Ei-lo aqui! Ou: Lá está!”; sua  
manifestação tem de ser a mesma “ontem e hoje . . . e . . . para  
24 sempre”, pois a Ciência é eternamente una e única, imutável,  
no Princípio, no preceito e na demonstração.

Estou bem certa de que somente pela ausência de presunção  
27 e pelo afeto que caracterizava a Jesus, ambos demonstrados  
em sua carreira, é que os Cientistas Cristãos podem ajudar  
a estabelecer o reino do Cristo na terra. No primeiro século da  
30 era cristã os ensinamentos de Jesus deram muito fruto e nisso  
o Pai foi glorificado. Nesta época e nos séculos vindouros,

1 watered by dews of divine Science, this “tree of life” will  
blossom into greater freedom, and its leaves will be “for  
3 the healing of the nations.”

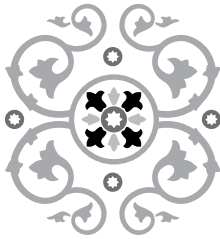
Ask God to give thee skill  
In comfort’s art:  
6 That thou may’st consecrated be  
And set apart  
Unto a life of sympathy.  
9 For heavy is the weight of ill  
In every heart;  
And comforters are needed much  
12 Of Christlike touch.

— A. E. HAMILTON

1 essa “árvore da vida”, regada pelo orvalho da Ciência divina,  
florescerá em maior liberdade, e suas folhas serão “para a cura  
3 dos povos”.

Pede a Deus que te dê habilidade  
na arte de confortar,  
6 para que a uma vida de compaixão  
te possas dedicar,  
e consagrar.  
9 Pois grande é o peso do mal  
em todo coração,  
e grande é a necessidade de confortadores  
12 que tenham o toque do Cristo.

— A. E. HAMILTON



# “Apascenta as minhas ovelhas” [“Feed My Sheep”]

- 1            **M**OSTRA, Pastor, como andar  
              Sobre a escarpa além,  
3            Teu rebanho pastorear  
              E cuidá-lo bem.  
              Tua voz escutarei  
6            Para não errar,  
              Pela senda rude irei,  
              Sempre a cantar.
- 9            O revel hás de amarrar,  
              Peito cruel, ferir,  
              E a justiça, tão alvar,  
12           Do homem, sacudir.  
              Praia estranha a palmilhar,  
              Lido em solidão;  
15           Quero pela porta entrar,  
              Onde os Teus estão.
- Quando a noite fria vem,  
18           Firam glória ou dor,  
              As ovelhas leva, pois,  
              Ao redil do Amor.  
21           Faz’ o alento ressurgir,  
              ‘Té vir a manhã;  
              Torna-as brancas p’ra partir,  
24           Pastor, como a lâ.

Este poema, em inglês, aparece com música no *Christian Science Hymnal*. No *Hinário da Ciência Cristã*, em português, a tradução foi adaptada à música.





